



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Maio

2016

Edição 2016



Estatísticas
oficiais

Título

Boletim Mensal de Estatística 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ə
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Porcentagem	%
Permilagem	‰

Página 61

Quadro 5.6 atualizado em 14-07-2016

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2016 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



Apoio a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



ÍNDICE

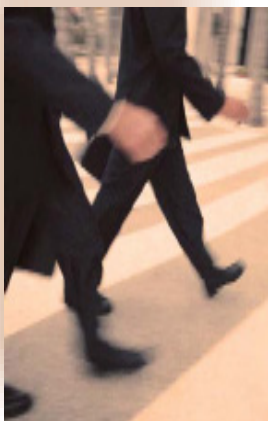
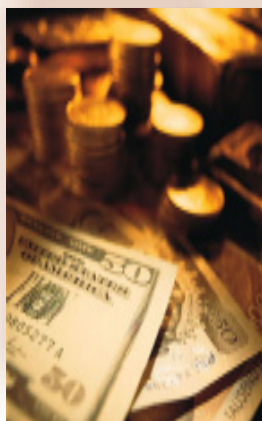
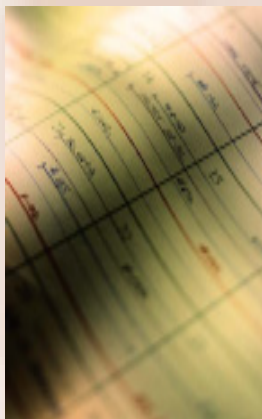
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	29
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	31
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	32
3. População e Condições Sociais	33
3.1 - Movimento da população.....	35
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	36
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	38
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	39
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	39
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	40
Evolução da taxa de desemprego	40
3.7 - Índice de preços no consumidor	41
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	41
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões.....	42
Total de sessões efetuados	42
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	43
Total de espectadores	43
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	45
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	47
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	47
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	48
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	48
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	49
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	49
4.5 - Pesca descarregada.....	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	52
Recolha de leite de vaca	52
5. Indústria e Construção	53
5.1 - Índice de produção industrial.....	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	56
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	58
5.5 - Licenciamento de obras.....	60
5.6 - Obras concluídas.....	61
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	62
5.8 - Índice de preços na produção industrial	63
6. Comércio Interno e Internacional	65
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	68
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	69
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais.....	69
6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	70
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	71
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	71
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	72
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	73

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	74
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	74
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	75
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	75
7. Serviços	77
7.1 - Transportes ferroviários	79
7.2 - Transportes fluviais	79
7.3 - Transportes marítimos	80
Movimento de mercadorias no Continente	81
7.4 - Tráfego comercial	82
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	82
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	83
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	84
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	84
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	84
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	85
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	85
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	85
8. Finanças e Empresas	87
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	89
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	90
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	91
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	91
Capítulo 9. Comparações Internacionais	93
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	95



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 12-05-16 e 09-06-16

Atividade Turística – abril de 2016

Hóspedes e dormidas tiveram menor crescimento

Em abril de 2016, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,6 milhões de hóspedes e 4,1 milhões de dormidas (+7,7% e +6,2%, respetivamente). Esta evolução representa uma forte desaceleração face ao último mês (+19,4% e +21,1%) e está associada a um efeito base decorrente do desfasamento do calendário da Páscoa (que em 2015 ocorreu em abril).

No período de janeiro a abril os hóspedes aumentaram 12,6% e as dormidas 12,8%.

Os hotéis (68,0% das dormidas totais) registaram um crescimento de 6,0%, para o qual contribuíram os aumentos em todas as categorias. Os apartamentos turísticos (8,3% das dormidas) e os hotéis-apartamentos (14,0%) apresentaram aumentos assinaláveis (+15,0% e +7,2%), nestes últimos apenas com o contributo das unidades até quatro estrelas.

Dormidas do mercado interno em desaceleração

As dormidas de residentes (1,1 milhões) aumentaram 6,8%, menos que nos últimos meses (+18,1% em março e +11,6% em fevereiro). O mercado interno representou 26,3% das dormidas totais (26,1% em abril de 2015).

Os mercados externos proporcionaram 3,0 milhões de dormidas (+5,9%), resultado bastante inferior ao de março (+22,4%) e dos meses anteriores, sob efeito base de calendário da Páscoa (em abril de 2015 e março de 2016).

Nos primeiros quatro meses de 2016 as dormidas de residentes aumentaram 11,4% e as de não residentes 13,4%.

Mercados do Reino Unido, França e Países Baixos com aumentos significativos

Os treze principais mercados emissores¹ representaram 84,8% das dormidas de não residentes, quota ligeiramente inferior à do período homólogo (85,0%).

As dormidas de hóspedes residentes no Reino Unido apresentaram um aumento de 16,6% e um peso relativo de 23,3% (21,2% no mês homólogo de 2015). Este resultado aproximou-se do de fevereiro (+16,4%).

O mercado alemão registou um crescimento de apenas 1,6%, notoriamente inferior ao período de janeiro a abril (+9,0%). A sua representatividade (14,9%) teve uma redução de 0,6 p.p.

França (11,9% do total) destacou-se com um aumento de 19,9% nas dormidas.

O mercado espanhol (7,9% do total) decresceu significativamente (-24,6%) mas refletindo o efeito Páscoa já referido. No entanto a evolução deste mercado de janeiro a abril ascendeu a +21,0%.

Os Países Baixos registaram um aumento significativo (+25,3%), inversamente à Bélgica e Brasil (-17,4% e -5,3% respetivamente).

A Polónia apresentou um acréscimo de 6,0%, largamente superado pelo resultado de janeiro a abril (+34,9%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2015

Açores e Norte mantêm crescimento expressivo

A R. A. Açores e o Norte apresentaram aumentos significativos das dormidas totais (+17,6% e +11,3%), à semelhança dos meses anteriores. O Algarve e a R. A. Madeira apresentaram variações de +8,8% e +8,1%, respetivamente.

Na Área Metropolitana de Lisboa houve um ligeiro decréscimo das dormidas (-0,8%), em contraste com os últimos meses (+15,2% em março e +10,5% em fevereiro). Esta região foi o segundo maior destino (25,9% das dormidas totais), apenas superado pelo Algarve (31,9%).

As dormidas de residentes aumentaram expressivamente nas Regiões Autónomas (+20,3% na Madeira e +13,2% nos Açores), sendo de referir que o resultado da Madeira poderá ter beneficiado do âmbito alargado da Festa da Flor e de campanhas de promoção turística. No Continente destacaram-se o Alentejo (+12,4%) e Norte (+11,5%). No Algarve houve redução de dormidas de residentes (-4,8%). Os principais destinos (dos residentes em Portugal) foram as regiões de Lisboa (22,4%), Norte (22,3%), Centro (18,9%) e Algarve (18,8%).

As dormidas dos mercadores externos aumentaram notoriamente na R. A. Açores (+21,9%), sendo ainda de referir as regiões do Algarve (+11,7%) e Norte (+11,1%). Verificaram-se reduções de dormidas de não residentes no Alentejo, Lisboa e Centro (-3,4%, -2,2% e -1,4%). Como é habitual, a procura dos não residentes centrou-se no Algarve (36,6% do total), Lisboa (27,1%) e R. A. Madeira (17,7%).

Redução da estada média

Em abril, a estada média reduziu-se 1,4%, fixando-se em 2,63 noites.

Considerando o período de janeiro a abril este indicador pouco oscilou (+0,2%; 2,61 noites).

As regiões com estadias mais elevadas em abril foram a Madeira (5,10 noites) e Algarve (3,87). Em termos de evolução homóloga observou-se uma tendência decrescente generalizada, com exceção do Alentejo (+0,3%).

Taxa de ocupação continua a aumentar

A taxa líquida de ocupação-cama foi 44,9% (+1,7 p.p.).

No período acumulado de janeiro a abril este indicador atingiu 36,6%, correspondendo a um acréscimo de 3,1 p.p.

A R. A. Madeira registou a maior taxa de ocupação (70,9%), secundada por Lisboa (56,7%). As regiões com maior crescimento foram os Açores (+6,0 p.p.) e Norte (+3,2 p.p.).

Proveitos com aumento superior às dormidas

Os proveitos totais fixaram-se em 205,6 milhões de euros e os de aposento em 145,3 milhões de euros (+11,8% e +11,9%). Estes resultados situaram-se igualmente em nível inferior aos de março (+23,3% e +26,8%) mas acima dos aumentos em abril de hóspedes e dormidas. No período de janeiro a abril os proveitos totais e de aposento tiveram variações de +17,1% e +18,3%, respetivamente.

Os proveitos aumentaram em todas as regiões, com maior impacto na R. A. Açores (+24,4% nos proveitos totais e +24,2% nos de aposento) e Norte (+16,5% e +18,0%).

A evolução dos proveitos em abril foi inferior à do mês anterior em todas as regiões, salientando-se a região com o maior contributo para os proveitos totais - A.M. Lisboa, de +17,4% em março para +6,3% em abril.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 35,4 euros, correspondendo a um aumento de 9,5%.

À semelhança do mês anterior, os valores mais elevados deste indicador ocorreram em Lisboa (58,8 €) e R. A. Madeira (51,0 €). As Regiões Autónomas apresentaram os maiores aumentos (+23,1% nos Açores e +15,5% na Madeira).

O RevPAR nos hotéis de cinco estrelas ascendeu a 75,4 €, destacando-se ainda as pousadas (51,1 €) e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (48,6 €). Estes últimos apresentaram o maior aumento (+30,1%), secundados pelos apartamentos turísticos (+28,9%). Os aldeamentos turísticos foram a única tipologia a registar decréscimo de RevPAR (-6,4%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em abril de 2016, os parques de campismo alojaram 77,1 mil campistas que originaram 240,6 mil dormidas (-4,1% e -2,9%). Estes resultados, que contrastam com o mês anterior (+13,3% e

+12,0%), também refletem o efeito base da Páscoa. Para o decréscimo das dormidas apenas contribuíram os residentes (-8,4%, representando 54,6% do total), já que as dormidas dos mercados exteriores aumentaram 4,5%. A estada média cresceu 1,2%, situando-se em 3,12 noites.

As colónias de férias e pousadas de juventude apresentaram igualmente resultados decrescentes. Foram registados 23,5 mil hóspedes (-15,1%) e 43,4 mil dormidas (-5,9%), contrariamente ao mês anterior (+27,7% e +23,6%). O decréscimo das dormidas resultou tanto do mercado interno (-5,6%) como dos externos (-6,8%).

A estada média fixou-se em 1,85 noites (+10,8%).

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) - 1º Trimestre de 2016

O Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 0,9% em volume no 1º trimestre de 2016 (variação de 1,3% no trimestre anterior). A procura externa líquida registou um contributo negativo de 1,1 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do PIB, igual ao observado no 4º trimestre de 2015, verificando-se uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços e das Importações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna foi de 2,0 p.p., inferior ao observado no trimestre precedente (2,4 p.p.) devido à redução do Investimento, uma vez que o consumo privado acelerou e o consumo público manteve o ritmo de crescimento do trimestre anterior.

Comparativamente com o 4º trimestre de 2015, o PIB registou uma taxa de variação de 0,2% em termos reais (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). O contributo da procura interna foi positivo devido essencialmente ao crescimento do consumo privado, enquanto o contributo da procura externa líquida foi negativo, refletindo a redução das Exportações de Bens e Serviços e o aumento das Importações de Bens e Serviços.

No 1º trimestre de 2016, o PIB registou uma variação homóloga de 0,9% em termos reais (1,3% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB manteve-se em -1,1 p.p. no 1º trimestre de 2016, observando-se uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, bem como das Importações de Bens e Serviços.

O contributo positivo da procura interna foi menos intenso no 1º trimestre de 2016, passando de 2,4 p.p. no 4º trimestre, para 2,0 p.p.. O comportamento das diferentes componentes foi díspar, verificando-se uma redução do Investimento, enquanto o consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) acelerou. Por sua vez, a variação homóloga do consumo público manteve-se em 0,9%.

Comparativamente com o 4º trimestre de 2015, o PIB aumentou 0,2% em termos reais (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). A procura interna registou um contributo de 0,9 p.p. para a variação em cadeia do PIB (0,2 p.p. no trimestre precedente), refletindo essencialmente o aumento do consumo privado. Por sua vez, a contribuição da procura externa foi de -0,7 p.p. (contribuição nula no trimestre anterior), devido à redução das Exportações de Bens e Serviços e ao aumento das Importações de Bens e Serviços.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre, a nova informação de base utilizada implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB, particularmente devido à incorporação de informação adicional sobre os deflatores das exportações e das importações.

O consumo privado, em volume, apresentou uma variação homóloga de 2,9% no 1º trimestre de 2016, 0,6 p.p. acima da taxa de variação observada no trimestre precedente.

Esta evolução deveu-se sobretudo à aceleração da despesa com bens duradouros, que passou de uma variação homóloga de 7,5% no trimestre anterior para 12,8%, refletindo em larga medida a evolução da componente automóvel.

O consumo privado em bens não duradouros e serviços registou uma ligeira aceleração, apresentando taxas de variação homóloga de 1,9% e 2,0% no 4º trimestre e no 1º trimestre, respetivamente.

Comparativamente com o 4º trimestre de 2015, o consumo privado registou um aumento de 1,3% no 1º trimestre de 2016, acelerando face à variação em cadeia observada no trimestre anterior (0,1%).

No 1º trimestre de 2016, o Investimento em volume registou uma redução de 0,6%, após o crescimento homólogo de 4,4% no trimestre anterior. Esta evolução refletiu a diminuição da

FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), que passou de um crescimento homólogo de 1,0% no trimestre anterior para uma variação de 2,2%. Por sua vez, o contributo da Variação de Existências para o crescimento homólogo do PIB foi de 0,3 p.p., inferior ao verificado no trimestre precedente (0,5 p.p.).

O comportamento da FBCF em Construção explicou, em grande medida, a diminuição da FBCF total verificada no 1º trimestre, registando uma variação homóloga de 3,9% em termos reais, após ter aumentado 4,4% no 4º trimestre.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos também contribuiu negativamente para a evolução da FBCF total, com uma diminuição homóloga de 4,2% (taxa de -4,4% no 4º trimestre).

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma variação homóloga de -4,4%, próxima da taxa observada no trimestre anterior (-4,5%).

Por outro lado, a FBCF em Equipamentos de Transporte acelerou significativamente no 1º trimestre de 2016, passando de um crescimento homólogo de 9,7% no 4º trimestre para 21,0%. Comparativamente com o 4º trimestre de 2015, a FBCF total diminuiu 1,2% no 1º trimestre de 2016, o que compara com a variação em cadeia de 0,2% registada no trimestre precedente. As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de uma variação homóloga de 2,8% no 4º trimestre para 2,2% no 1º trimestre, em resultado da desaceleração de ambas as componentes, mais intensa no caso dos serviços. As exportações de bens registaram uma taxa de variação homóloga de 2,6

(2,8% no trimestre anterior), enquanto as exportações de serviços aumentaram 1,1% em termos homólogos (2,7% no 4º trimestre). Refira-se ainda que as exportações de turismo aceleraram no 1º trimestre de 2016, enquanto as exportações de outros serviços diminuíram.

As Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 4,6% em termos homólogos, ainda assim desacelerando face ao crescimento de 5,3% observado no trimestre precedente. Esta evolução resultou do abrandamento das importações de bens, que cresceram 5,0% em termos homólogos (6,2% no trimestre anterior), uma vez que as Importações de Serviços aceleraram, apresentando uma taxa de variação homóloga de 1,7% (0,1% no 4º trimestre de 2015).

Comparativamente com o 4º trimestre de 2015, as exportações totais diminuíram 0,7% em volume no 1º trimestre de 2016, enquanto as importações aumentaram 1,0%. Pela mesma ordem, as variações em cadeia no trimestre precedente foram 1,9% e 1,7%.

No 1º trimestre de 2016 continuaram a verificar-se ganhos nos termos de troca significativos, embora de menor magnitude que o observado nos dois trimestres anteriores. O deflator das Exportações de Bens e Serviços registou uma redução mais acentuada que no trimestre precedente, passando de uma variação homóloga de -0,9% no 4º trimestre para 2,1%. Por sua vez, o deflator das Importações de Bens e Serviços apresentou uma taxa de variação homóloga de -4,3% no 1º trimestre, praticamente idêntica à do trimestre precedente.

Em termos nominais, observou-se uma redução do Saldo Externo de Bens e Serviços, situando-se em 1,0% do PIB no 1º trimestre, o que compara com 1,2% do PIB no trimestre anterior.

O VAB (Valor Acrescentado Bruto) total a preços base desacelerou, passando de um crescimento homólogo de 1,3% no último trimestre de 2015 para um crescimento de 0,5% no 1º trimestre de 2016.

O VAB do ramo da Construção registou uma diminuição, em termos homólogos, de 2,8% no 1º trimestre de 2016 (taxa de 3,9% no trimestre anterior), passando de um contributo positivo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) de 0,2 p.p. para um contributo negativo de 0,1 p.p..

O VAB do ramo da Indústria apresentou um crescimento homólogo nulo (2,0% no trimestre precedente) e, consequentemente, um contributo nulo para a variação homóloga do VAB total (0,2 p.p. no trimestre anterior).

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias diminuiu, em termos homólogos, 1,3% no trimestre em análise, após ter registado um crescimento homólogo de 1,4% no 4º trimestre, o que resultou num contributo negativo para a variação homóloga do VAB total de 0,2 p.p. (contributo positivo de 0,2 p.p. no trimestre anterior).

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços registou um contributo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 1º trimestre (0,3 p.p. no trimestre precedente), determinado por um crescimento homólogo de 0,9% em termos reais (1,2% no trimestre anterior).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação diminuiu 1,8%, em termos homólogos (taxa de -3,0% no trimestre anterior), passando de um contributo de -0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total para um contributo de -0,1 p.p..

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento homólogo de 3,2% no 1º trimestre (2,7% no 4º trimestre), aumentando o seu contributo para a variação homóloga do VAB total para 0,6 p.p. (0,5 p.p. no trimestre anterior).

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou uma diminuição homóloga de 2,4% no trimestre em análise, menos intensa que a observada no trimestre precedente (6,5%), o que se traduziu num contributo de -0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total (-0,2 p.p. no trimestre anterior).

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo de 7,5% no 1º trimestre (4,4% no trimestre anterior).

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,1% no 1º trimestre, após o aumento de 1,8% no trimestre anterior. Por sua vez, o emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) apresentou uma variação homóloga de 1,7% no 1º trimestre (1,8% no 4º trimestre).

Conta Satélite do Mar – 2010-2013

As atividades relacionadas com o mar representaram 3,1% do VAB e 3,6% do emprego no quadriénio 2010 - 2013

No âmbito da Conta Satélite do Mar (CSM) foram identificadas aproximadamente 60 mil entidades, cuja atividade representou, em média, 3,1% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e 3,6% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa, no período 2010-2013. A remuneração média na CSM excedeu em cerca de 3% a remuneração média nacional.

A CSM contempla atividades características (1,7% do VAB e 2,0% do emprego), atividades transversais (0,6% do VAB e 0,7% do emprego) e atividades favorecidas pela proximidade do mar (0,8% do VAB e 0,9% do emprego).

No período 2010-2013, a atividade económica nacional registou uma redução acumulada significativa, verificando-se diminuições de 5,4% do VAB e de 10,0% do emprego. As atividades económicas consideradas no âmbito da CSM apresentaram desempenhos mais favoráveis: entre 2010 e 2013, o VAB gerado pelo “Mar” cresceu 2,1%, enquanto o emprego gerado pelo “Mar” diminuiu 3,4% neste período.

O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste Destaque, os resultados da Conta Satélite do Mar (CSM) para o período 2010-2013, que são consistentes com as Contas Nacionais (Base 2011). Efetivamente, as contas satélite têm como objetivo ampliar a capacidade de observação de fenómenos particulares, constituindo extensões com maior detalhe das Contas Nacionais (CN). As contas satélite são, algumas vezes, elaboradas em parceria com instituições particularmente orientadas para o estudo dos fenómenos a retratar, procurando assim complementar os métodos estatísticos que o INE domina com conhecimento específicos disponíveis nestas instituições.

No caso da CSM, a conta foi desenvolvida pelo INE em parceria com a Direção-Geral da Política do Mar (DGPM), nos termos de um protocolo celebrado entre as duas instituições em 2013.

Atendendo ao interesse crescente que o conhecimento sobre a relevância económica do Mar vem suscitando, espera-se que esta CSM seja mais um instrumento informativo útil e oportuno. Não esgota, obviamente, a informação económica relevante, existente ou a produzir, sobre o mar, particularmente nas perspetivas do valor dos recursos naturais e da temática da sustentabilidade do crescimento económico baseado na sua exploração.

As referências metodológicas fundamentais da CSM foram o manual do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010), a proposta de uma base de dados para a Política Marítima Integrada, efetuada para o Eurostat, em 2009: Ifremer *et al.*, *Study in the field of maritime policy - Approach towards an Integrated Maritime Policy Database* e os trabalhos desenvolvidos e em curso, desde 2012, na Comissão Europeia / DG MARE, no âmbito do Crescimento Azul: *Blue growth*.

De acordo com essas referências e tendo em conta as especificidades nacionais, definiram-se os seguintes níveis de observação do “Mar”:

- 1) Atividades características (atividades em que uma parte importante das operações decorre no mar ou cujos produtos provêm ou são destinados a ser utilizados no mar ou no limite da costa);
- 2) Atividades transversais (atividades de suporte às restantes atividades consideradas na CSM – corresponde ao equipamento e serviços marítimos);
- 3) Atividades favorecidas pela proximidade do mar (turismo costeiro).

Adicionalmente, foram identificados 9 agrupamentos de atividades, seguindo uma lógica de cadeia de valor (vd. Notas Metodológicas). Analisaram-se ainda os principais recursos e utilizações dos produtos “Mar”.

Este destaque encontra-se organizado da seguinte forma:

- Em primeiro lugar, apresentam-se os principais indicadores económicos;
- Em segundo lugar, faz-se uma descrição mais detalhada dos resultados por agrupamentos;
- Segue-se uma breve comparação internacional com países europeus para os quais estão disponíveis estudos sobre o mar;
- No final são apresentadas algumas notas metodológicas.

1. Principais resultados

A CSM apresenta um conjunto de variáveis económicas fundamentais, nomeadamente Valor Acrescentado Bruto (VAB), emprego, remunerações, despesa de consumo final, investimento, importações e exportações.

Poderá ser encontrada informação adicional no portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite).

1.1. Análise por níveis de observação

A CSM portuguesa abrange atividades que se localizam no espaço marítimo, atividades que se localizam nas zonas costeiras e também em áreas afastadas da costa, desde que explicitamente relacionadas com o mar. De acordo com este âmbito, o “Mar” representou, em média, no período 2010-2013, 3,1% do VAB (4.680 milhões de euros) e 3,6% do emprego (160.766 ETC) da economia nacional, com a seguinte composição:

- As atividades características, como a pesca e aquicultura, a salicultura, a construção naval, a atividade portuária, os transportes marítimos, as obras costeiras, etc. representaram 1,7% do VAB e 2,0% do emprego;
- As atividades transversais, isto é, os equipamentos e serviços marítimos, representaram 0,6% do VAB e 0,7% do emprego;
- As atividades favorecidas pela proximidade do mar, ou seja, atividades associadas ao turismo costeiro, representaram 0,8% do VAB e 0,9% do emprego.

1.2. Análise por agrupamento

O INE e a DGPM conceberam uma tipologia específica por agrupamento (vd. Quadro 3, Notas Metodológicas), que fosse particularmente útil para a análise económica, na perspetiva de identificação de cadeias de valor.

O agrupamento com maior número de unidades de atividade económica foi o *4-Recreio, desporto, cultura e turismo* (73,8% das cerca de 60.000 unidades consideradas na CSM), destacando-se, neste grupo, a hotelaria e a restauração (apenas para fins turísticos, em zonas costeiras).

Esta preponderância em número de unidades também se traduziu, de modo mais atenuado, em relevância económica, com 35,5% do VAB e 28,6% do emprego da CSM. Seguiu-se o agrupamento *1-Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos*, que foi responsável por 25,7% do VAB e 38,8% do emprego. Note-se que as atividades a jusante da atividade nuclear desta fileira, nomeadamente a transformação e comercialização, têm um peso determinante neste agrupamento.

Comparando a CSM com outras contas satélite disponíveis para Portugal, o “Mar” destaca-se como mais relevante em termos de importância relativa do VAB. Relativamente ao emprego, o

“Mar” surge em segundo lugar em termos de emprego remunerado e em terceiro lugar no total de emprego².

Confrontando a dimensão relativa do “Mar” no **VAB** da economia portuguesa com alguns ramos de atividade das CN, observa-se, pelo gráfico seguinte, que essa dimensão foi superior à de ramos de atividade como as telecomunicações (1,9%), a agricultura, produção animal e caça (1,5%) ou as indústrias da madeira e da cortiça (0,6%).

No que respeita ao **emprego**, o “Mar” registou uma dimensão superior à de ramos de atividade como a indústria do vestuário (2,3%) ou a fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis (0,8%).

O período considerado correspondeu a uma fase de contração geral da atividade económica em Portugal, tendo-se registado decréscimos significativos do Produto Interno Bruto (PIB) e do emprego. Contudo, as atividades económicas relacionadas com o mar apresentaram desempenhos mais favoráveis do que a média, o que se refletiu no comportamento dos principais indicadores.

Em termos acumulados, no período 2010 e 2013, o VAB gerado pelo “Mar” cresceu 2,1%, em grande medida devido ao impulso do turismo das zonas costeiras e aos portos, enquanto o VAB nacional decresceu 5,4%. O emprego “Mar” diminuiu 3,4% neste período, o que compara com a forte redução observada no conjunto da economia nacional (-10,0%).

A **remuneração média** por ETC na CSM foi superior à observada na economia nacional em cerca de 3%, no período considerado.

1.3. Análise por principais utilizações e recursos dos produtos “Mar”³

As **importações** de produtos “Mar” decresceram 35,0% no período 2010-2013 e constituíram 4,3% do total das importações em 2010 e 2,8% nos anos subsequentes. Contudo, note-se que o nível das importações no ano 2010 foi excecionalmente elevado, o que se deveu, fundamentalmente, à aquisição (entrega) de outro material de transporte, no qual se incluem os submarinos adquiridos pela Marinha Portuguesa. Considerando apenas o período 2011 a 2013, as importações de produtos “Mar” reduziram-se 1,5%.

Em sentido inverso, as **exportações** de produtos “Mar” aumentaram 12,0% entre 2010 e 2013, tendo o total das exportações nacionais crescido 25,2%. As exportações de produtos “Mar” perderam, deste modo, importância relativa face à economia nacional (3,3% em 2010 e 2,9% em 2013).

Com exceção de 2010 em que se observou um saldo externo de bens e serviços muito negativo (-1.097,0 M€) devido ao efeito atrás referido sobre as importações, no período de 2011 a 2013 observaram-se saldos externos positivos. Em 2013 o saldo externo de bens e serviços atingiu 116,4 M€, para o qual contribuiu, de forma significativa, o turismo das zonas costeiras, designadamente através dos serviços de alojamento.

Considerando apenas o período entre 2011 e 2013, é possível observar que os produtos com maior relevância na estrutura das importações de produtos “Mar” foram os produtos alimentares (produtos transformados, destacando-se o peixe fresco, refrigerado ou congelado e crustáceos, o peixe seco, salgado ou em salmoura; peixe fumado e, ainda, as conservas e outras preparações de peixe), com 62,7%, e os produtos da pesca e da aquicultura, com 15,0% do valor médio das importações no referido período.

Nas exportações de produtos “Mar”, comparativamente às importações, destaca-se uma prevalência menos acentuada dos produtos alimentares (32,0%) e dos produtos da pesca e da aquicultura (9,4%). Salienta-se o peso dos serviços de alojamento (24,7% do valor médio das exportações no período) e dos serviços de transporte por água (12,4%).

Contrariamente ao observado para o total da economia, a **despesa de consumo final das famílias residentes** em produtos “Mar” registou um acréscimo nominal no período em análise (+7,3% entre 2010 e 2013), tendo o respetivo peso relativo aumentado de 5,4% para 6,2%. Neste período, as despesas das famílias em produtos “Mar” incidiram, sobretudo, nos produtos alimentares (25,6%) e nos produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados (21,2%). No aumento nominal das despesas de consumo das famílias de produtos alimentares foi

² Nesta comparação deve ter-se presente que os universos de unidades económicas de referência para as diversas contas satélite têm intersecções embora, em geral, de reduzida importância económica. Por exemplo, na Conta Satélite do Desporto integram-se unidades que se dedicam a atividades desportivas náuticas, que estão também incluídas na CSM.

³ Vd. listagem de produtos considerados nos quadros anexos ao destaque.

determinante o maior consumo de conservas, que registou um crescimento de cerca de 40% entre 2010 e 2013, embora o peixe fresco, refrigerado ou congelado e o peixe seco, salgado ou em salmoura também tenham aumentado ligeiramente no mesmo período.

A **despesa de consumo final das Administrações Públicas** (consumo público) em produtos “Mar” decresceu no período em análise (-14,1% entre 2010 e 2013), de forma ligeiramente mais pronunciada do que na economia nacional (-12,8%). A importância relativa manteve-se em cerca de 2,5%.

Entre 2011 e 2013, o consumo público de produtos “Mar” incidiu maioritariamente (82,5%) sobre os Serviços da Administração pública e de defesa.

A **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)** diminuiu consideravelmente no período em análise (-74,3%). Contudo, não considerando o ano 2010, que está afetado pela aquisição de submarinos, a FBCF na CSM decresceu 9,5% entre 2011 e 2013, o que compara com a redução de 22,6% para o total da economia.

A importância relativa da FBCF “Mar” refletiu estas evoluções, passando de 4,3% da FBCF nacional em 2010, para 1,4% em 2011 e 1,6% em 2013.

Considerando apenas o período 2011-2013, os produtos com maior importância relativa foram as construções e trabalhos de construção de engenharia civil, com 38,7% e os serviços de investigação e desenvolvimento científicos, com 21,9%.

2. Caracterização sumária do “Mar” na CSM, em Portugal

2.1. Por agrupamento

2.1.1. Unidades

O agrupamento *4-Recreio, desporto, cultura e turismo* foi o que registou maior número de unidades, congregando 73,8% das cerca de 60 mil unidades selecionadas para a CSM. O agrupamento *1-Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos* surge em segundo lugar, com 17,5%.

2.1.2. VAB

Analisando o VAB da CSM por agrupamento, no período 2010-2013, verifica-se que o agrupamento *4-Recreio, desporto, cultura e turismo* foi responsável por 35,5%, seguindo-se o agrupamento *1-Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos*, com 25,7%, o agrupamento *8-Serviços marítimos*, com 15,8% e o agrupamento *3-Portos, transportes e logística*, com 14,5%.

Entre 2010 e 2013, o VAB da CSM cresceu 2,1%. Analisando em maior detalhe, é possível observar que esta evolução não foi generalizada, tendo sido fundamentalmente determinada pelo crescimento registado nos agrupamentos *1-Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos*, *3-Portos, transportes e logística* e *4-Recreio, desporto, cultura e turismo* (+4,0%, +30,0% e +5,4%, respetivamente).

2.1.3. Emprego

Em termos de emprego (ETC) é possível observar uma hierarquização distinta face à observada no VAB. Com efeito, no período 2010-2013, 38,8% do emprego na CSM estava concentrado no agrupamento *1-Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos*, seguindo-se o agrupamento *4-Recreio, desporto, cultura e turismo* (28,6%), o agrupamento *8-Serviços marítimos* (11,6%) e o agrupamento *3-Portos, transportes e logística* (9,4%), invertendo-se o posicionamento relativo dos dois primeiros agrupamentos face à distribuição observada no VAB.

2.1.4. Remunerações

Ao nível das remunerações pagas, evidenciou-se novamente o peso dos agrupamentos *4-Recreio, desporto, cultura e turismo* e *1-Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos* (32,8% e 25,6%, respetivamente).

Entre 2010 e 2013 as remunerações diminuíram 1,2%, observando-se um decréscimo quase generalizado em todos os agrupamentos, à exceção dos agrupamentos *1-Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos* e *5-Construção, manutenção e reparação navais*. Destaca-se, pela importância relativa, a redução registada no agrupamento *8-Serviços marítimos* (-5,4%).

A remuneração média por ETC (remunerado) apresentou uma dispersão significativa, com os agrupamentos *9-Novos usos e recursos do mar* e *8-Serviços marítimos* a registarem as remunerações médias mais elevadas (+88,8% e +57,4% do que a média nacional, respetivamente). No extremo oposto encontravam-se os agrupamentos *1-Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos* e *6-Equipamentos marítimos*, com remunerações médias inferiores à média nacional. Em larga medida esta elevada dispersão poderá refletir a heterogeneidade das qualificações dos recursos humanos associados aos diferentes agrupamentos.

3. Comparações internacionais

Até à data, Portugal é o único país europeu com CSM. Existem, no entanto, algumas estimativas sobre o valor da economia dos oceanos ao nível global e regional, bem como inúmeros estudos efetuados por alguns países, que tentam quantificar a importância relativa do mar na economia (em termos de VAB/PIB e emprego).

Para efetuar comparações internacionais foram utilizados como referência os valores para alguns países europeus apresentados no documento da OCDE, de 2016, *The ocean economy in 2030*.

As comparações com os resultados destes países deverão ser efetuadas com algum cuidado, não se devendo procurar identificar rigorosamente diferenciais em termos quantitativos. Com efeito, não existe coincidência temporal dos vários trabalhos realizados e não existe total harmonização nas atividades, produtos e metodologias considerados⁴.

De qualquer modo, numa perspetiva qualitativa, os resultados apresentados pela OCDE para quatro países europeus colocam Portugal a meio da tabela, próximo da Holanda e acima de França.

No que respeita ao emprego, comparativamente a outros países europeus e a estimativas para a média europeia, Portugal surge em primeiro lugar no *ranking*, o que poderá ser explicado pela preponderância das fileiras do turismo e pesca, com características mais trabalho intensivas.

Notas Metodológicas:

Introdução

A Conta Satélite do Mar (CSM) encontra-se integrada no quadro conceptual do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas (SCNP). Com este projeto pretende-se dispor de informação estatística que permita avaliar a dimensão e a importância da Economia do Mar na economia portuguesa, bem como apoiar a decisão em matéria de coordenação de políticas públicas para o mar, proporcionando informação sobre a estrutura de produção das atividades com ela relacionadas, a explicitação dos serviços que envolve e a caracterização dos agentes que os prestam, contribuindo para a monitorização da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (ENM 2013-2020), na vertente económica.

A CSM permite ainda dispor de informação adequada no contexto da Política Marítima Integrada (PMI) e de outros processos em que é determinante informação estatística sobre esta temática. De referir que, a nível europeu, o documento *"Blue growth"* constitui a vertente socioeconómica da PMI, concorrendo, assim, para a Estratégia Europa 2020 e para a Estratégia Marítima da União Europeia (UE) para a Área do Atlântico.

O objetivo essencial da CSM é o de disponibilizar um sistema de informação económica relacionado com o mar, desenhado como um satélite das Contas Nacionais (CN). A escolha das CN como referência reflete a sua importância enquanto representação do funcionamento da economia completa, fiável, sistematizada e comparável internacionalmente.

A CSM foi considerada o instrumento mais adequado para estimar a dimensão e a importância do mar na economia portuguesa e para a obtenção de informação sobre a estrutura de produção das atividades relacionadas com o mar.

A CSM privilegiou o tratamento, em simultâneo, da oferta e da procura. Deste modo, obteve-se informação, não apenas para a conta de produção (produção a preços de base, consumo intermédio, VAB), como também para variáveis económicas relevantes como o consumo das famílias e das Administrações públicas, importações ou exportações. Deste modo, foi possível

⁴ Existem estudos que consideram efeitos indiretos, como a Islândia, ou *clusters*, como a Bélgica, que por esse motivo não foram considerados na análise comparativa do presente destaque.

estimar o contributo do “Mar” para o VAB e emprego nacionais. Adicionalmente foi efetuada uma estimativa para o emprego remunerado e não remunerado, não apenas pela sua relevância, mas também por permitir aferir a plausibilidade dos resultados obtidos.

1. Referências metodológicas

As contas satélite das CN têm como primeiro referencial os conceitos e métodos das CN, definidos no Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010). As contas satélite têm como objetivo ampliar a capacidade de observação de fenómenos particulares, constituindo extensões com maior detalhe das CN.

A CSM tem ainda como principais referências metodológicas a proposta de uma base de dados para a PMI, efetuada para o Eurostat, em 2009: Ifremer et al., “*Study in the field of maritime policy - Approach towards an Integrated Maritime Policy Database*” e os trabalhos desenvolvidos e em curso, desde 2012, na Comissão Europeia (CE) / Direção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas (DG MARE), no âmbito do Crescimento Azul: “*Blue growth*”.

2. Conceitos e Nomenclaturas

No estudo de viabilidade da CSM, partindo do enquadramento estratégico da PMI da UE e da ENM 2013-2020, adotou-se a seguinte definição conceptual de Economia do Mar: “Conjunto de atividades económicas que se realizam no mar e de outras que, não se realizando no mar, dependem do mar, incluindo o capital natural marinho e os serviços não transacionáveis dos ecossistemas marinhos”, os quais não são contabilizados na CSM, dado que não estão incluídos na fronteira de produção das CN de acordo com o SEC 2010 (ver Figura 4).

As atividades económicas que se realizam no mar são, por exemplo, os transportes marítimos, a pesca e a aquicultura marinhas, a bioprospeção, a pesquisa e exploração de recursos marinhos não vivos, o turismo náutico, a operação de equipamento marítimo – designadamente Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE) marítimas ou equipamento submarino - e os serviços, tais como os serviços de informação e comunicação marítimos.

Entre as atividades económicas que dependem do mar, mas não se realizam no mar, distinguem-se os seguintes grupos:

- As atividades que dependem diretamente da fruição de bens e serviços dos ecossistemas marinhos (ex.: Turismo costeiro);
- As atividades que fornecem bens e/ou prestam serviços específicos às atividades que se realizam no mar (ex.: Portos e logística, Construção, manutenção e reparação navais, desmantelamento naval, Construção e manutenção de equipamento marítimo e Serviços marítimos em terra);
- As atividades pertencentes a determinadas cadeias de valor da função que prestam, que dificilmente se podem separar, e que influenciam, de forma direta, as atividades que se realizam no mar. Estão nesta situação a cadeia de valor da alimentação centrada no peixe (ex.: aquicultura em águas interiores, uma vez que utiliza o mesmo circuito de comercialização do peixe pescado), a cadeia de valor do transporte por água centrado na embarcação (ex.: transporte em águas interiores, cruzeiros fluviais, onde não há diferenciação na produção das embarcações), e a cadeia de valor do turismo náutico (que abrange, nomeadamente, as empresas marítimo-turísticas que operam em água).

As restantes atividades, que não operam ou não dependem do mar, correspondem ao resto da economia.

A definição de Economia do Mar tem em consideração as atividades económicas que utilizam o mar, direta ou indiretamente, privilegiando a cadeia de valor em que se inserem, abrangendo tanto atividades que se localizam no espaço marítimo, como outras que se localizam nas zonas costeiras e também em áreas afastadas da costa, desde que relacionadas com o “Mar”. Neste contexto, o valor económico da produção e do consumo de bens e serviços com carácter “marítimo” depende do conjunto das atividades produtivas definidas no âmbito do presente estudo, como atividades relacionadas direta ou indiretamente com o mar. As atividades que não podem ser “medidas” no âmbito dos agregados do SCNP não foram consideradas na CSM.

As atividades ou bens e serviços (produtos) relacionados com a Economia do Mar são fundamentalmente identificados como os que reúnem, simultaneamente, as seguintes condições:

- Atividades e/ou bens e serviços que, na ausência do mar, deixariam de existir em quantidades significativas, ou o seu consumo seria significativamente reduzido;
- Existência de informação estatística disponível, ou passível de ser obtida.

Saliente-se que a compilação da CSM é efetuada no âmbito do SCNPD, onde os principais conceitos inerentes à construção de uma conta satélite têm origem no Sistema Europeu de Contas. Neste contexto, a definição de Economia do Mar não integra o capital natural marinho e os serviços não transacionáveis dos ecossistemas marinhos. É, portanto, mais restrita do que a desenvolvida no âmbito da ENM 2013-2020.

A compilação da CSM partiu da transposição da definição de Economia do Mar para linguagem estatística, mais concretamente da identificação de atividades e de produtos “Mar” nas classificações oficiais em uso. A delimitação e caracterização do conjunto de entidades pertencentes à CSM (vulgo “universo”), inventariando as unidades de atividade económica (UAE) e procedendo à respetiva classificação, foi efetuada por atividade económica (CAE) e agrupamento, de acordo com uma tipologia específica concebida pelo INE e pela DGPM, cujos suportes foram a ENM 2013-2020 e a PMI.

O conceito de Economia do Mar considerado na CSM agrega as atividades em dois grandes domínios: “Atividades estabelecidas” e “Atividades emergentes” que, por sua vez, se dividem em agrupamentos. Foram considerados 9 agrupamentos, 8 dos quais correspondem a atividades estabelecidas (agrupamentos 1 a 8) e o último, agrupamento 9-Novos usos e recursos do mar, que agrega as atividades emergentes (Figura 5). O critério adotado para a classificação das atividades económicas como estabelecidas ou emergentes obedeceu à lógica internacional de grau de maturidade dos mercados, designadamente a que foi utilizada na UE, no estudo Blue growth, para efeitos de comparações internacionais.

Procurou adotar-se uma lógica da cadeia de valor na sua maior extensão possível, atendendo, entre outros aspetos, ao nível de desagregação de atividades permitida pelo Sistema Estatístico Nacional (SEN). Tendo em conta esta restrição, foi opção metodológica considerar os Serviços Marítimos e o Equipamento Marítimo como agrupamentos autónomos, contendo atividades económicas transversais aos outros agrupamentos (Quadro 3).

Agrupamentos:

1 – Pesca e aquicultura e transformação e comercialização dos seus produtos - compreende as atividades relacionadas com a cadeia de valor dos produtos da pesca e da aquicultura. As atividades centrais incluem a Pesca e a Aquicultura, com conexões a montante às indústrias de alimentos para animais, designadamente para a aquicultura, e a jusante com a indústria de transformação, como a preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos. Inclui ainda a produção de gelo, a armazenagem frigorífica e a comercialização, por grosso e a retalho, dos produtos da pesca e da aquicultura.

2 – Recursos marinhos não vivos - compreende as atividades relacionadas com a pesquisa e exploração de recursos energéticos convencionais (petróleo e gás natural), com a pesquisa e exploração de minerais marinhos e com a extração e refinação de sal e produção de condimentos dele derivados. Inclui ainda a dessalinização da água do mar.

3 – Portos, transportes e logística - compreende as atividades relacionadas com a cadeia de valor do transporte por água, cuja atividade central é o transporte marítimo de mercadorias e de passageiros. A jusante inclui os serviços portuários e de aluguer de meios de transporte marítimos e fluviais e o transporte fluvial de mercadorias e passageiros.

4 – Recreio, desporto, cultura e turismo - contempla a atividade marítima de recreio e de desporto, a cultura de vertente marítima e o turismo marítimo e costeiro, incluindo as marítimo-turísticas que operam em água. Este grupo compreende as atividades relacionadas com a náutica, onde são consideradas a náutica de recreio e a náutica desportiva. O turismo costeiro inclui o alojamento, as rendas imputadas de segundas habitações, a promoção imobiliária dos alojamentos turísticos, atividades de restauração, agências de viagens e atividades de recreação e lazer associadas, incluindo as atividades culturais relacionadas, à semelhança das atividades consideradas na Conta Satélite do Turismo, afetas apenas às freguesias costeiras.

bem como as atividades de reparação e manutenção de embarcações e seu desmantelamento em final de vida.

6 – Equipamento marítimo - compreende atividades da indústria transformadora muito diversas, como, por exemplo, as que permitem equipar uma embarcação ou plataforma flutuante. É um agrupamento heterogéneo, dedicado fundamentalmente à construção e reparação de equipamento relevante para as outras atividades da economia do mar. Optou-se, deste modo, por reunir num único agrupamento todas as atividades identificadas na indústria transformadora com a produção/reparação de equipamento marítimo de apoio à maioria das atividades dos outros agrupamentos.

7 – Infraestruturas e obras marítimas – compreende as atividades relacionadas com obras de construção e de expansão de terminais portuários, de forma a desenvolver condições de acessibilidade marítima e terrestre, nomeadamente corredores terrestres para o transporte de mercadorias por caminho-de-ferro (associado ao transporte marítimo, através da ligação dos caminho-de-ferro aos principais nós de transporte intermodal). Inclui ainda a construção e reparação de portos, marinas, assim como trabalhos de dragagem, de proteção e de defesa da costa, etc.

8 – Serviços marítimos – contempla, como a designação indica, as atividades de serviços relacionados com o mar. Inclui a educação, formação e a I&D em áreas relacionadas com o mar, atividades de governação, como a defesa e segurança marítimas e o ordenamento do espaço marítimo, e um grande subgrupo de outras atividades de serviços que engloba serviços de informação e comunicação marítimos, consultoria e serviços às empresas nas áreas do mar, financiamento e seguros marítimos, atividades de comércio e distribuição relacionados com o mar e outros.

9 – Novos usos e recursos do mar – foi constituído com o intuito de quantificar um conjunto de atividades emergentes, ainda com pouca relevância económica, que seriam, de outro modo, “diluídas” nas outras atividades. A pertinência deste grupo isolado foi avaliada no decurso dos trabalhos. Compreende a biotecnologia marinha; as energias renováveis marinhas; o armazenamento de gases; a pesquisa e exploração de recursos energéticos não convencionais (hidratos de metano) e os serviços de observação da terra.

Adicionalmente, a informação da CSM foi segmentada em níveis de observação:

Atividades características - consideraram-se as atividades em que uma parte importante das operações decorre no mar ou cujos produtos provêm ou são destinados a ser utilizados no mar ou no limite da costa. Compreende todos os agrupamentos exceto 6-Equipamento marítimo, 8 - Serviços marítimos e parte do 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo (mais concretamente turismo costeiro);

Atividades transversais – atividades de apoio às restantes atividades consideradas no âmbito da CSM. Compreende os agrupamentos 6 - Equipamento marítimo e 8-Serviços marítimos;

Atividades favorecidas pela proximidade do mar – incluem-se as atividades de alojamento, de restauração e rendas imputadas de segundas habitações localizadas em freguesias localizadas em zonas costeiras (tendo por base a classificação europeia de zonas costeiras e não costeiras, isto é, freguesias com costa marítima ou com 50% ou mais da sua superfície até 10 km de distância ao mar (v. 3. Metodologia, para mais detalhe). Este conjunto de atividades corresponde ao turismo costeiro.

3. Metodologia

Para a **seleção do universo de entidades** da CSM para os anos de 2010-2012 utilizou-se como referência o universo das CN portuguesas (Base 2011). À semelhança das CN, a construção do universo de entidades da CSM foi também efetuada por setor institucional (isto é, S.11 – Sociedades não financeiras; S.12 – Sociedades financeiras; S.13 – Administrações públicas; S.14 – Famílias; S.15 – Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias). Numa primeira fase, foram considerados os códigos da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE Rev.3) relacionados com os códigos NACE previstos no estudo do Ifremer para o Eurostat, anteriormente referenciado. Contudo, a construção do universo de entidades da CSM baseada apenas na CAE nem sempre se revelou suficiente. Por isso, sempre que se concluiu pela relevância da atuação de determinada Unidade de Atividade Económica (UAE) no domínio do mar, esta foi incluída, independentemente da CAE.

Após a delimitação do universo, procedeu-se à compilação das variáveis económicas da conta de exploração (Produção, Consumo intermédio, VAB, Outros impostos sobre a produção, Outros subsídios à produção, Excedente de exploração bruto), por setor institucional. Elaborou-se, subsequentemente, um **quadro de equilíbrio de recursos e utilizações (QERU)** para os produtos considerados “Mar”, tendo como referência o QERU das CN Portuguesas (127 ramos de atividade económica X 433 produtos), que permitiu confrontar a oferta e a procura e aferir as estimativas iniciais. Para o preenchimento deste quadro foi necessário calcular, por produto selecionado, importações, exportações, consumo público, consumo privado, investimento e consumo intermédio do produto. Sempre que o detalhe das fontes de informação (nomeadamente a Informação Empresarial Simplificada - IES e dados administrativos das Administrações públicas) o permitiu, estes dados foram determinados diretamente, sem utilização de coeficientes.

Foram ainda efetuadas estimativas para **2013**, embora sem uma análise exaustiva do universo de entidades mas que contemplou o estudo em maior detalhe das entidades mais relevantes, de informação relativa ao comércio externo e de informação pormenorizada das CN definitivas. Relativamente à **educação**, foi efetuada uma estimativa para os serviços relacionados com o ensino de disciplinas/cursos associados ao Mar. Esta estimativa baseou-se numa pré-seleção de cursos inequivocamente “Mar”, a partir de informação disponibilizada pela Direção-Geral das Estatísticas de Educação e Ciência (disciplina/curso/entidade).

Para a **Investigação e Desenvolvimento (I&D)** recorreu-se igualmente a um trabalho de pesquisa exaustiva de projetos de I&D “Mar”, tendo como principais fontes o Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), a IES e a base de dados de financiamento de I&D da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). A FCT disponibilizou informação anual de investimento e financiamento que permitiu determinar a despesa em I&D em projetos “Mar” de um conjunto de unidades cuja atividade se encontra total ou parcialmente relacionada com o mar. Replicou-se a metodologia utilizada pelas CN portuguesas para determinar a I&D nacional.

Para as estimativas do **comércio externo**, partindo do referencial base do comércio externo subjacente às CN, foram consideradas como principais fontes de informação a base de dados do Comércio Externo do INE, a IES e a Balança de Pagamentos Externos de Portugal, do Banco de Portugal.

Numa primeira fase apropriaram-se os dados das CN para os produtos considerados totalmente “Mar”. Para os demais casos, com o objetivo de determinar as frações “Mar” do Comércio Externo, estudou-se pormenorizadamente a nomenclatura detalhada das estatísticas do comércio internacional. Sempre que a nomenclatura permitiu determinar a parte (ou fração) relacionada com o mar, foi apropriada a informação dos respetivos fluxos para as unidades de atividade económica que integravam o Universo da CSM (por exemplo, o detalhe da Nomenclatura Combinada para redes confeccionadas para a pesca permitiu a apropriação de informação sobre as importações e exportações de cordoaria e redes). Sempre que o detalhe da nomenclatura não foi suficiente para determinar que fração seria “Mar”, estudaram-se as unidades de atividade económica do Universo da CSM, identificando os casos que seriam mais relevantes e/ou que estariam mais especificamente relacionados com o mar, considerando apenas os fluxos comerciais dessas unidades (v.g. o caso do “outro equipamento elétrico”, em que foram identificadas apenas as importações e exportações de unidades especificamente relacionadas com o mar).

Na CSM, foram ainda consideradas como importações as despesas de consumo final dos residentes fora do território económico nacional, em serviços de estabelecimentos hoteleiros, serviços de restauração e similares e serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados. Simetricamente, consideraram-se como exportações as despesas de consumo final dos não residentes efetuadas no território económico nacional. Para aferir a componente mar destas importações e exportações utilizaram-se as estruturas do inquérito às despesas das famílias, bem como as estruturas de produção destes serviços, calculadas no contexto de elaboração da CSM. Em consequência, as despesas de consumo final das famílias nestes produtos estão de acordo com o critério de residência.

Nos casos em que não foi possível determinar qual a parte (ou fração) do comércio externo relacionada com o mar para as unidades de atividade económica que integravam o Universo da CSM, a informação não foi incorporada.

A estimativa do **emprego** na CSM consistiu no cálculo dos postos Equivalentes a Tempo Completo (ETC) para as atividades económicas consideradas e por tipo de entidade. Utilizaram-se, para isso, os rácios da produção e remunerações médias, por ramo e sector institucional, das CN, ao nível mais detalhado. A informação da CSM para a produção e remunerações, disponível por ramo, sector institucional, secção da CAE Rev.3 e tipo de entidade, foi convertida em ETC, por aqueles rácios.

O Turismo e as zonas costeiras

Na compilação da CSM para Portugal foram incluídas atividades de turismo costeiro. A compilação de informação sobre o turismo no âmbito da CSM, que inclui a hotelaria e similares, restaurantes e similares, agências de viagem, operadores turísticos e outros serviços de reservas e atividades relacionadas, foi particularmente complexa.

No âmbito da CSM, e de acordo com o Turismo de Portugal, IP, na análise do turismo relacionado com o mar foram consideradas duas vertentes:

- o consumo que decorre das motivações dos consumidores;
- o Território (localização geográfica dos consumidores dos produtos turísticos), tendo em consideração a definição de área costeira.

No que respeita à motivação dos consumidores, no contexto da CSM registam-se diferentes tipologias, nomeadamente:

- cruzeiros;
- náutica (recreio/desportiva);
- sol e mar;
- evento desportivo (quem participa) e para-evento desportivo (espetador que se desloca para assistir ao evento);
- turismo de saúde (ex.: talassoterapia);
- turismo científico/investigação;
- “turismo natureza” (ex.: observação dos cetáceos).

A seleção das unidades de atividade económica relacionadas, designadamente hotelaria e restauração passou, numa primeira fase, pelo cruzamento com a tipificação geográfica (isto é, verificar se as unidades se encontram em áreas classificadas ou não como costeiras). No entanto, a implementação desta metodologia foi complexa devido a inúmeras condicionantes, nomeadamente:

- **Definição de “região/zona costeira”** - o Eurostat e a CE/DGMARE, no estudo *Blue growth*, utilizaram a definição: área das regiões NUTS III com zonas de costa marítima, assim como as regiões NUTS III, sem zona de costa, onde mais de metade da população vive a menos de 50km do mar. No documento preparatório da ENM 2013-2020, “A Economia do Mar em Portugal”, adotou-se esse critério para a contabilização do VAB e emprego do Turismo costeiro. Um estudo mais recente do Eurostat, no âmbito das Estatísticas do Turismo, refere que a abordagem ao nível de NUTS III é muito abrangente e apresenta um outro critério, a partir do qual as freguesias, dentro de cada NUTS II, são classificadas como áreas costeiras ou não costeiras, de acordo com a distância ao mar:
 - se a freguesia está junto ao mar, é parte integrante da região costeira;
 - se a freguesia não está junto ao mar, mas tem 50% da sua superfície a uma distância de 10Km do mar, também é considerada freguesia costeira;
 - todas as outras freguesias são consideradas não costeiras.

Na elaboração da CSM para Portugal, o grupo de trabalho (INE-DGPM-Turismo de Portugal, I.P.) optou pelo critério mais recente apresentado pelo Eurostat (v. figura 6).

- **Componente motivação** - Ao considerar exclusivamente a componente geográfica estaria a ignorar-se a componente da motivação (ex.: nem todo o turismo que tem lugar em Lisboa e Porto se encontra relacionado com o mar). Deste modo procedeu-se à desagregação da componente de viagens de negócios, que não foi incluída nas estimativas da CSM.
- **Inclusão do turismo fluvial** – esta forma de turismo utiliza, por vezes, os mesmos meios e equipamentos que o turismo “sol e mar” e uma mesma empresa poderá operar

os meios indiferentemente de ser num ambiente fluvial ou marinho. A importância da tipologia “turismo fluvial”, no total da atividade turística relacionada com a água (o número de Agentes de Animação Turística no registo nacional de turismo cuja atividade é classificada como “Água”) foi considerada pouco relevante.

A aplicação simples do critério geográfico (isto é, localização em freguesia costeira) poderia implicar, dadas as características do território português, uma sobrevalorização da componente Mar (ex.: nem todas as unidades hoteleiras localizadas em Lisboa escolheram esta localização pela proximidade do mar. Com efeito, enquanto capital, Lisboa reúne outros atributos, além do geográfico, que justificam a escolha). Em termos sintéticos, a metodologia de cálculo para esta componente poderá ser resumida do seguinte modo:

- Restauração – foram selecionadas as unidades localizadas em freguesias costeiras (não foram consideradas as cadeias de restaurantes e empresas de catering). Utilizando informação detalhada das CN foi possível considerar apenas o consumo para efeitos de turismo de lazer, isto é, não foram incluídas as viagens de negócios;
- Hotelaria - foram selecionadas as unidades localizadas em freguesias costeiras (não foram consideradas as sedes de cadeias de hotéis). Tal como no caso da restauração, utilizando informação detalhada das CN foi possível considerar apenas o consumo para efeitos de turismo de lazer, isto é, não foram incluídas as viagens de negócios;
- Rendas imputadas de segundas habitações - as rendas imputadas correspondem ao rendimento associado ao ativo que as famílias detêm sob a forma de habitações próprias e são a contrapartida dos serviços de alojamento que este ativo proporciona. Note-se que o valor estimado para estes serviços - as rendas imputadas – está incorporado no PIB. A metodologia de aferição das rendas a imputar seguida pelas CN recorreu à utilização dos resultados do Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2011, mais concretamente a informação relativa às rendas efetivamente pagas, e pela utilização de um modelo econométrico de regressão hedónica.). Para efeitos da CSM replicou-se a metodologia utilizada para as freguesias costeiras. Nos casos da Grande Lisboa e do Grande Porto, foram ainda consultados peritos do ramo imobiliário com o objetivo de selecionar apenas as freguesias costeiras nas quais o efeito da proximidade do mar fosse significativo no contexto das segundas habitações.

4. Considerações finais

A CSM foi um trabalho exploratório baseado em conceitos e práticas de compilação que ainda estão em desenvolvimento no plano internacional. Por outro lado, a Economia do Mar é um conceito mais vasto do que aquele que foi operacionalizado na conta satélite para efeitos estatísticos. Os resultados apresentados neste destaque incluem apenas os efeitos diretos das atividades relacionadas com o mar e são condicionais às opções metodológicas adotadas, dado o caráter piloto deste projeto e a informação disponível nalgumas áreas. Refira-se ainda que, de acordo com a OCDE, uma definição completa de Economia do Mar deve contemplar, além do conjunto de atividades económicas que se realizam no mar e de outras que, não se realizando no mar, dependem deste, também o capital natural marinho e os serviços não transacionáveis dos ecossistemas marinhos. Contudo, tal como referido anteriormente, estas atividades não estão contempladas na CSM, dado que não estão incluídas na fronteira de produção das CN de acordo com o SEC 2010.

Construção: Obras licenciadas e concluídas - 1º Trimestre de 2016 - Dados preliminares

Edifícios licenciados diminuíram 6,7% e Obras concluídas decresceram 22,0%

No 1º trimestre de 2016 foram licenciados 3,7 mil edifícios e concluídos 2,5 mil edifícios em Portugal

Os edifícios licenciados diminuíram 6,7% face ao 1º trimestre de 2015, acentuando-se o decréscimo face ao trimestre anterior (-1,1%).

Os edifícios concluídos continuaram a diminuir em termos homólogos (-22,0%), embora de forma menos acentuada que no trimestre anterior (-24,4%).

As obras licenciadas para construções novas em Portugal diminuíram 3,7% face ao 1º trimestre de 2015, enquanto as obras de reabilitação decresceram 13,6%.

Relativamente ao trimestre anterior, o licenciamento para construções novas registou um decréscimo de 0,3% e as obras de reabilitação decresceram 5,9%.

Face ao 1º trimestre de 2015, os fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registaram um aumento de 18,6%, correspondendo a um agravamento de 6,3 p.p. face à variação registada no trimestre anterior (+24,9%).

No 1º trimestre de 2016, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) diminuiu 22,0% face ao 1º trimestre de 2015. Neste período estima-se que tenham sido concluídos 2,5 mil edifícios em Portugal.

No 1º trimestre de 2016 o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar registou uma variação homóloga de -25,0%, correspondendo a uma melhoria de 6,6 p.p. face à variação homóloga registada no trimestre anterior (-31,6%).

Estatísticas do Comércio Internacional – abril de 2016

As exportações diminuíram 2,5% e as importações decresceram 7,3% em abril de 2016, em termos nominais face ao mesmo mês de 2015.

Em abril de 2016, as exportações de bens diminuíram 2,5% e as importações de bens decresceram 7,3% face a abril de 2015 (-3,8% e -0,6% em março de 2016, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 1,2% e as importações diminuíram 0,4% (respetivamente -1,2% e +3,0% em março de 2016).

O défice da balança comercial de bens diminuiu 277 milhões de euros em abril de 2016 face ao mesmo mês de 2015 e o défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* diminuiu 65 milhões de euros.

No trimestre terminado em abril de 2016, as exportações de bens decresceram 1,8% e as importações de bens diminuíram 1,4% face ao período homólogo.

Este Destaque integra informação desenvolvida sobre as transações de *Vinhos*, tradicionalmente um dos principais bens exportados e em que Portugal apresenta um dos maiores excedentes comerciais. Na análise efetuada destaca-se o preço por litro dos *Vinhos* exportados, que aumentou cerca de 26% nos últimos três anos.

Resultados globais

Em abril de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações decresceram 2,5% (-3,8% em março de 2016), em resultado da evolução do Comércio Extra-UE (-19,7%, -15,1% em março de 2016), já que no Comércio Intra-UE se registou um aumento (+4,0%, +0,5% em março de 2016). As importações diminuíram 7,3% (-0,6% em março de 2016), sobretudo devido ao comportamento registado nas importações Extra-UE (-23,7%, +1,1% em março de 2016).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em abril de 2016 as exportações aumentaram 1,2% e as importações diminuíram 0,4% face ao mesmo mês do ano anterior (respetivamente -1,2% e +3,0% em março de 2016). De salientar que desde junho de 2015 as exportações e importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* registaram crescimentos superiores ao da totalidade das exportações e importações. Este diferencial de evolução retrata em grande medida o impacto da redução dos preços relativos dos *Combustíveis e lubrificantes*.

Em abril de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações diminuíram 2,1%, devido à evolução registada nas exportações Extra-UE e as importações diminuíram 8,1%, em resultado da evolução de ambos os tipos de comércio.

No trimestre terminado em abril de 2016, as exportações diminuíram 1,8% e as importações decresceram 1,4% face ao período homólogo (-1,7% e +0,8% respetivamente no 1º trimestre de 2016).

Em abril de 2016, o défice da balança comercial atingiu 708 milhões de euros, o que representa uma redução de 277 milhões de euros em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em abril de 2016 o saldo da balança comercial totalizou -518 milhões de euros, correspondente a um decréscimo do défice em 65 milhões de euros face a abril de 2015.

Grandes Categorias Económicas

Em abril de 2016, tanto nas exportações como nas importações destaca-se claramente a redução dos *Combustíveis e lubrificantes* (-43,0% e -48,3% respetivamente) face a abril de 2015. Em sentido contrário, evidencia-se o aumento das exportações de *Bens de consumo* (+9,8%) e das importações de *Material de transporte e acessórios* (+17,8%).

Países

Entre os principais países de destino em 2015, em abril de 2016 as maiores reduções homólogas verificaram-se nas exportações para parceiros Extra-UE, nomeadamente para Angola (-46,8%), China (-60,9%) e Estados Unidos (-15,6%). Neste mês, a China deixou de estar entre os dez maiores clientes das exportações portuguesas, tendo a Argélia ocupado a 10ª posição.

Em relação às importações, em abril de 2016 registaram-se reduções face ao mesmo mês de 2015 em todos os principais mercados fornecedores, exceto apenas nas importações provenientes de Espanha, Alemanha e França. Angola foi o país que mais contribuiu para a redução global das importações neste mês (-65,4%). Angola e os Estados Unidos deixaram de pertencer aos dez maiores países fornecedores, tendo o Brasil e a Suécia atingido respetivamente a 9ª e 10ª posições neste mês.

Estatísticas das Receitas Fiscais 1995-2015

Em 2015, a carga fiscal aumentou 4,4%, após o crescimento de 2,1% observado em 2014, correspondendo a cerca de 34,5% do PIB (34,2% no ano anterior). Este aumento foi determinado pela evolução positiva da receita dos impostos diretos (2,6%), dos impostos indiretos (6,0%) e das contribuições sociais (4,0%).

Excluindo os impostos recebidos pelas Instituições da União Europeia, Portugal manteve, em 2015, uma carga fiscal inferior à média da União Europeia (34,3%, que compara com 39,0% para a UE28).

Em 2013 o GAP do IVA foi estimado em 1 707 milhões de euros, o que corresponde a 11,1% do IVA cobrado no ano, traduzindo uma diminuição de 2,5 pontos percentuais face ao ano anterior (2 196 milhões de euros).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – abril de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou variação nula

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi nula em abril, (0,2% em março). O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,3% (0,1% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 0,0% em abril, correspondendo a um decréscimo de 0,2 pontos percentuais (p.p.) face à observada no mês anterior. Os índices de ambas as componentes, *Mão-de-Obra* e *Materiais*, registaram taxas de variação homóloga de 0,9% e de -1,0%, menos 0,2 p.p e 0,1 p.p., respetivamente, que os valores respeitantes a abril. A variação homóloga do índice relativo a *Apartamentos* fixou-se em 0,1%, tal como no mês anterior. O índice relativo a *Moradias* passou de uma variação de 0,2% em março, para uma variação nula em abril.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,3% em abril, representando uma subida de 0,2 p.p. face ao observado no mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de 0,1% e 0,4%, respetivamente (-1,1% e 0,5% em março). Por região NUTS II do Continente, todas as regiões registaram uma aceleração na taxa de variação homóloga, sendo a mais intensa a verificada na região do *Algarve* (aumento de 0,7 p.p.).

Índice de Novas Encomendas na Construção – 1º Trimestre de 2016

Índice de Novas Encomendas na Construção aumentou em termos homólogos

O índice de novas encomendas na construção apresentou um crescimento homólogo de 13,2% no 1º trimestre de 2016 (-6,4% no trimestre anterior). Este comportamento foi sobretudo determinado pela evolução do índice do segmento de *Obras de Engenharia*, que passou de uma variação homóloga de -25,4% no 4º trimestre de 2015, para 49,3% no trimestre seguinte. O índice relativo ao segmento de *Construção de Edifícios* apresentou uma variação homóloga de -16,8% (14,0% no trimestre anterior).

Índice de Preços no Consumidor – maio de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,3%

A variação homóloga do IPC passou de 0,5% em abril para 0,3% em maio de 2016. O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga igual à do mês anterior (0,8%).

A variação mensal do IPC foi 0,3% (0,4% em abril e 0,4% em maio de 2015). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 0,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,4%, taxa inferior em 0,1 p.p. à verificada no mês anterior e superior em 0,5 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (diferença inferior em 0,2 p.p. à registada em abril). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,4% (valor idêntico no mês anterior e 0,5% em maio de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em abril).

Índices de Preços na Produção Industrial – abril de 2016

Índice de Preços na Produção Industrial acentuou diminuição homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em abril, uma variação homóloga de -4,3% (-3,9% em março). Excluindo o agrupamento de *Energia*, o índice diminuiu 1,6% (variação de -1,2% no mês anterior). A taxa de variação mensal deste índice situou-se em -0,3% (0,1% em abril de 2015).

Variação homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação homóloga de -4,3% em abril, taxa inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês precedente. O índice do agrupamento de *Energia*, com uma variação homóloga de -11,9% (-11,1% no mês anterior), apresentou o contributo mais expressivo para a variação homóloga do índice total (-3,2 p.p.). A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -5,0%, inferior em 0,5 p.p. à taxa observada em março, originando um contributo de -4,2 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de -0,3% em abril (0,1% no mesmo mês do ano anterior), inferior em 0,1 p.p. à observada em março. O principal contributo para a variação mensal do índice total foi dado pelo agrupamento de *Energia* (-0,2 p.p.), em resultado de uma variação mensal de -0,7% (0,2% em abril do ano precedente). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras*, apresentou uma taxa de variação mensal de -0,5% (variação nula no período homólogo), da qual resultou um contributo de -0,4 p.p., que determinou a variação mensal negativa do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – abril de 2016

Índice de Produção na Construção apresentou descida menos acentuada

O índice de produção na construção registou em abril de 2016 uma variação homóloga de -4,5% (-5,1% em março). Os índices de emprego e de remunerações decresceram, respetivamente, 5,5% e 5,9% em termos homólogos (variações de -5,4% e -4,1% no mês anterior).

Produção

O índice de produção na construção apresentou, em abril, uma taxa de variação homóloga de -4,5% (variação de -5,1% no período anterior). Ambos os segmentos considerados, *Construção de Edifícios e Engenharia Civil*, registaram variações homólogas superiores, em 0,6 pontos percentuais (p.p.) e 0,8 p.p., às apresentadas em março. As taxas de variação em abril situaram-se em -2,6% e -7,4%, respetivamente na *Construção de Edifícios* e na *Engenharia Civil*.

Emprego

Em termos homólogos, o índice de emprego no setor da construção diminuiu 5,5% (-5,4% em março).

Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -0,5% (-0,4% em abril de 2015).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas, observou uma variação homóloga de -5,9% em abril (-4,1% em março). Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações diminuiu 2,6% (-0,8% em abril de 2015).

Índices de Produção Industrial – abril de 2016

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga positiva

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 3,5% em abril (-0,4% em março). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 0,4% (-1,6% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 3,5%, 3,9 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em março. O agrupamento de *Energia*, com um contributo de 3,4 p.p., originado por uma taxa de variação de 22,7% (3,7% em março), determinou a variação positiva do índice agregado. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou igualmente um contributo positivo (1,4 p.p.), resultante da variação homóloga de 3,7% (1,5% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* registou uma taxa de variação de -4,2% (-4,3% em março), da qual resultou o único contributo negativo (-1,4 p.p.). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma taxa de variação de 9,9% em março, para 35,4% em abril. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 0,4% (-1,6% no mês anterior). A taxa de variação da secção das *Indústrias Extrativas* situou-se em -27,9%, depois de em março ter sido de 10,7%.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 5,5% em abril (-0,6% em março). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* apresentaram os contributos mais influentes para a variação do índice total (2,9 p.p. e 1,4 p.p., respetivamente), originados por variações mensais de 9,8% e 8,0% (-1,9 e 3,5% no mês anterior), pela mesma ordem. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram ambos contributos de 0,6 p.p., resultantes de taxas de variação de 1,7% e de 3,8% (-0,4% e -3,1% em março), respetivamente. Ao nível das secções, a das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de -2,2% em março, para 6,8% em abril. A variação mensal da secção

de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* fixou-se em 8,5% (1,9% no mês anterior) e a da secção das *Indústrias Extrativas* situou-se em -27,9% (17,8% em março).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – abril de 2016

Índice de Vendas no Comércio a Retalho acelerou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 2,4% em março, para 2,9% em abril. Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,8%, 5,0% e 1,6%, respetivamente (2,7%, 4,3% e 3,5% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho acelerou 0,5 pontos percentuais (p.p.), para uma taxa de variação homóloga de 2,9% em abril. Este comportamento foi determinado, em particular, pelo agrupamento de *Produtos alimentares*, que registou uma aceleração de 1.3 p.p., passando de uma taxa de variação homóloga de 3,9% em março, para 5,2% em abril. O índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* manteve a variação observada no mês precedente (1,3%). Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 1,2% em abril (variação de -5,3% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 1,0% em abril comparativamente ao período homólogo (variação de 0,3% em março). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *não Alimentares* apresentaram variações homólogas de 4,3% e de -1,6%, respetivamente (2,6% e -1,5% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou um crescimento homólogo de 2,8% em abril (variação de 2,7% em março). A variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em 0,2% no mês de abril, a mesma taxa registada em igual período de 2015.

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 5,0% (4,3% em março). Face ao mês anterior, o índice de remunerações aumentou 6,8% em abril (variação de 6,1% no mesmo período de 2015).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 1,6% em abril (variação de 3,5% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -3,3% em abril, o que compara com -1,5% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – abril de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria continuou a diminuir

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de -4,6% em abril (-3,0% no mês precedente). O índice relativo ao mercado externo diminuiu 6,9% (redução de 6,6% em março), enquanto o índice relativo ao mercado nacional apresentou uma variação de -2,8% (0,1% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ registaram aumentos homólogos de 1,5%, 4,3% e 3,5% em abril, respetivamente (variações de 1,6%, 3,4% e -1,5% no mês anterior, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu 4,6% em abril, redução mais intensa em 1,6 pontos percentuais (p.p.) que a observada no mês anterior. Este resultado estará influenciado pelo facto de abril de 2016 ter menos 2 e menos 1 dia útil comparativamente aos meses anterior e homólogo, respetivamente. O índice relativo ao mercado externo registou uma variação de -6,9%, 0,3 p.p. inferior à registada em março. O índice relativo ao mercado nacional passou de um aumento de 0,1% em março, para uma diminuição de 2,8% em abril. Todos os agrupamentos apresentaram variações homólogas inferiores às observadas em março. O principal contributo para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de *Energia*, -2,4 p.p., originado por uma variação homóloga de -10,2% em abril (-6,9% no mês anterior). Excluindo aquele agrupamento, as vendas na indústria diminuíram 2,9% (redução de 1,8% em março). O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* contribuiu com -1,3 p.p. para a variação total, em resultado da diminuição de 3,8% em abril (redução de 3,4% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* passou de um aumento de 0,7% em março, para uma diminuição de 1,3% em abril. Face a março, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 3,8% em abril (variação de -2,1% em igual mês de 2015).

Mercado Nacional

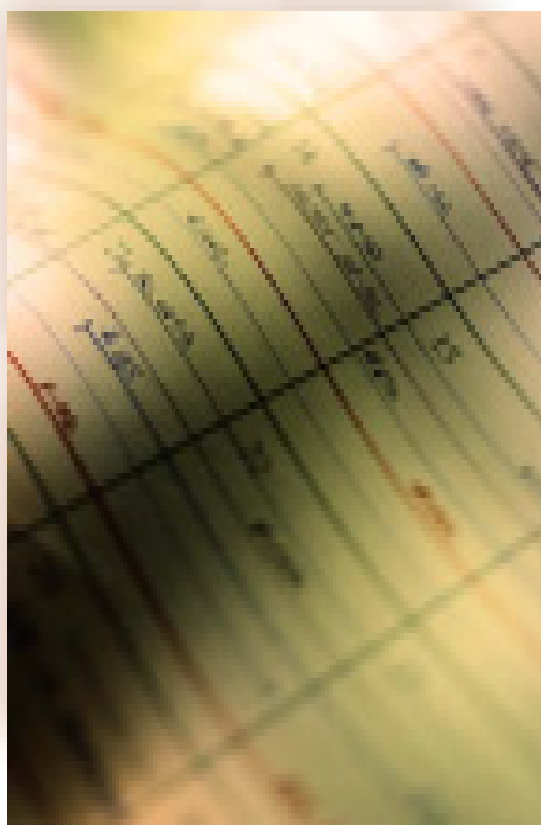
O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional passou de um crescimento homólogo de 0,1% em março, para uma diminuição de 2,8% em abril. O índice do agrupamento de *Energia* registou uma redução de 3,0% em abril, quando no mês anterior tinha apresentado um aumento de 1,3%. Excluindo este agrupamento, as vendas da indústria com destino ao mercado nacional diminuíram 2,6% (variação de -0,6% em março). O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único a apresentar variação homóloga positiva em abril (1,7%) ainda assim inferior em 5,2 p.p. ao verificado no mês precedente. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* registaram variações de -3,5% e de -13,1%, respetivamente (-3,3% e -14,6% em março, pela mesma ordem). A variação mensal do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional fixou-se em -6,1% (-3,4% em abril de 2015).

Mercado Externo

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou uma variação de -6,9% em abril (-6,6% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Energia* deu o contributo mais negativo para a variação do índice deste mercado, -4,0 p.p., em resultado da diminuição de 39,0% (redução de 43,1% em março). Excluindo este agrupamento, as vendas na indústria para o mercado externo variaram -3,1% (-2,8% no mês precedente). Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* registaram variações de -4,0% e de -4,6%, respetivamente, em abril (-3,5% e -6,1% no mês anterior, pela mesma ordem), contribuindo em conjunto com -2,9 p.p. para a variação do índice deste mercado. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou um crescimento de 0,2%, resultado inferior em 3,0 p.p. ao observado em março. A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo fixou-se em -0,8% (-0,6% em abril de 2015).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram aumentos homólogos de 1,5%, 4,3% e de 3,5% em abril, respetivamente (variações de 1,6%, 3,4% e -1,5% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de emprego registou uma variação mensal nula em abril (0,1% em igual período de 2015). Os índices de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram crescimentos mensais de 2,0% e de 1,5%, respetivamente (variações de 1,1% e de -3,4% em abril de 2015, pela mesma ordem).



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 018,8	27 664,7	27 640,0	27 521,6	27 234,5	27 039,8	27 009,6	26 638,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	896,2	892,7	890,3	884,7	878,9	873,0	870,7	866,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 334,8	8 309,6	8 299,6	8 340,2	8 262,0	8 234,4	8 231,3	8 257,0
Formação bruta de capital	6 889,9	6 939,0	6 894,2	7 163,4	6 983,1	6 645,8	6 732,2	6 587,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 388,7	18 487,7	18 145,6	18 484,4	17 962,7	17 988,7	17 452,8	17 251,8
Importações de bens (FOB) e serviços	19 538,0	19 389,6	19 058,2	19 645,0	18 723,5	18 412,4	18 086,9	17 467,2
PIB a preços de mercado (1)	43 004,8	42 918,4	42 825,9	42 763,6	42 611,9	42 383,4	42 223,7	42 148,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,9	2,3	2,3	3,3	2,6	2,0	2,9	1,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,0	2,3	2,3	2,2	2,0	1,7	1,7	1,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,9	0,9	0,8	1,0	-0,3	-1,2	0,1	-0,3
Formação bruta de capital	-1,3	4,4	2,4	8,7	1,4	4,3	1,2	4,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,4	2,8	4,0	7,1	7,1	5,6	3,8	2,2
Importações de bens (FOB) e serviços	4,4	5,3	5,4	12,5	7,3	8,5	6,0	4,6
PIB a preços de mercado (1)	0,9	1,3	1,4	1,5	1,7	0,6	1,2	0,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 253,0	28 914,3	28 825,5	28 657,4	28 148,1	28 053,7	27 913,0	27 516,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	916,8	911,3	905,4	898,5	891,6	885,2	879,1	872,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 291,3	8 243,1	8 169,6	8 143,0	7 978,5	7 882,6	8 145,3	8 081,5
Formação bruta de capital	6 731,2	6 761,0	6 768,2	6 968,4	6 795,5	6 530,0	6 580,8	6 349,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 775,1	18 241,3	18 032,2	18 337,7	17 741,5	17 913,8	17 543,3	17 198,9
Importações de bens (FOB) e serviços	17 203,8	17 717,3	17 544,1	18 423,4	17 278,2	17 596,1	17 466,4	16 862,2
PIB a preços de mercado	45 763,6	45 353,7	45 156,9	44 581,6	44 276,9	43 669,1	43 595,2	43 155,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,9	3,1	3,3	4,1	2,8	2,8	3,2	2,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,8	3,0	3,0	3,0	2,9	2,7	2,4	2,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,9	4,6	0,3	0,8	-1,0	-3,8	-0,7	-0,7
Formação bruta de capital	-0,9	3,5	2,8	9,8	-0,2	3,5	1,0	4,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	0,2	1,8	2,8	6,6	5,6	4,8	3,4	1,9
Importações de bens (FOB) e serviços	-0,4	0,7	0,4	9,3	2,4	5,8	4,4	2,9
PIB a preços de mercado	3,4	3,9	3,6	3,3	2,9	1,3	1,7	1,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	927,3	913,8	901,0	887,4	872,6	855,6	843,6	835,3
Indústria	5 063,4	5 225,9	5 210,1	5 192,3	5 064,3	5 122,3	5 099,6	5 086,8
Energia, água e saneamento	1 046,9	1 008,1	1 050,5	1 047,0	1 072,6	1 077,6	1 108,5	1 112,5
Construção	1 674,9	1 734,2	1 681,7	1 700,0	1 724,0	1 669,5	1 646,5	1 665,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 976,8	7 867,0	7 852,9	7 795,3	7 732,5	7 660,1	7 625,9	7 529,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 956,9	2 969,2	2 985,3	2 996,4	3 012,7	3 062,0	3 049,7	3 052,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 202,9	6 228,3	6 296,3	6 360,4	6 316,9	6 184,8	6 232,6	6 345,8
Outras atividades de serviços	11 811,5	11 791,1	11 724,0	11 739,5	11 705,7	11 655,1	11 678,2	11 685,6
VAB a preços de base (1)	37 660,6	37 737,6	37 701,7	37 718,3	37 501,4	37 287,1	37 284,7	37 313,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 273,9	5 246,0	5 169,5	5 191,9	5 035,7	5 026,6	4 956,2	4 901,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	6,3	6,8	6,8	6,2	5,1	3,4	2,4	2,0
Indústria	0,0	2,0	2,2	2,1	-0,3	-0,6	2,0	3,0
Energia, água e saneamento	-2,4	-6,5	-5,2	-5,9	-4,8	-5,7	-3,1	-3,1
Construção	-2,8	3,9	2,1	2,1	7,3	-0,7	-1,9	0,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,2	2,7	3,0	3,5	3,2	2,8	3,4	2,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,9	-3,0	-2,1	-1,9	-1,4	-0,6	-1,7	-1,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,8	0,7	1,0	0,2	-0,1	-1,9	-2,7	-2,5
Outras atividades de serviços	0,9	1,2	0,4	0,5	0,5	0,4	1,7	1,6
VAB a preços de base (1)	0,4	1,2	1,1	1,1	0,9	0,1	0,8	0,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,7	4,4	4,3	5,9	3,0	4,0	4,0	2,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	936,0	930,9	923,5	913,7	901,1	887,8	879,4	878,1
Indústria	5 468,7	5 485,0	5 407,6	5 446,9	5 270,2	5 207,9	5 151,2	5 212,5
Energia, água e saneamento	1 445,5	1 313,3	1 357,8	1 323,9	1 325,9	1 286,8	1 311,8	1 294,8
Construção	1 778,2	1 837,6	1 780,1	1 790,8	1 799,9	1 743,0	1 712,1	1 715,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 994,6	7 897,7	7 858,4	7 804,0	7 685,1	7 557,6	7 551,7	7 475,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 276,9	3 230,7	3 194,4	3 122,5	3 214,5	3 224,7	3 168,4	3 130,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 952,2	6 934,6	6 949,0	6 992,7	6 976,6	6 784,2	6 788,3	6 876,6
Outras atividades de serviços	11 895,0	11 795,6	11 626,5	11 537,9	11 392,7	11 243,1	11 510,1	11 429,6
VAB a preços de base (1)	39 747,1	39 425,4	39 097,2	38 932,2	38 565,9	37 935,2	38 073,0	38 013,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 048,4	5 570,6	5 858,6	5 910,2	5 666,3	5 508,1	5 517,8	5 349,6

Taxas de variação

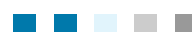
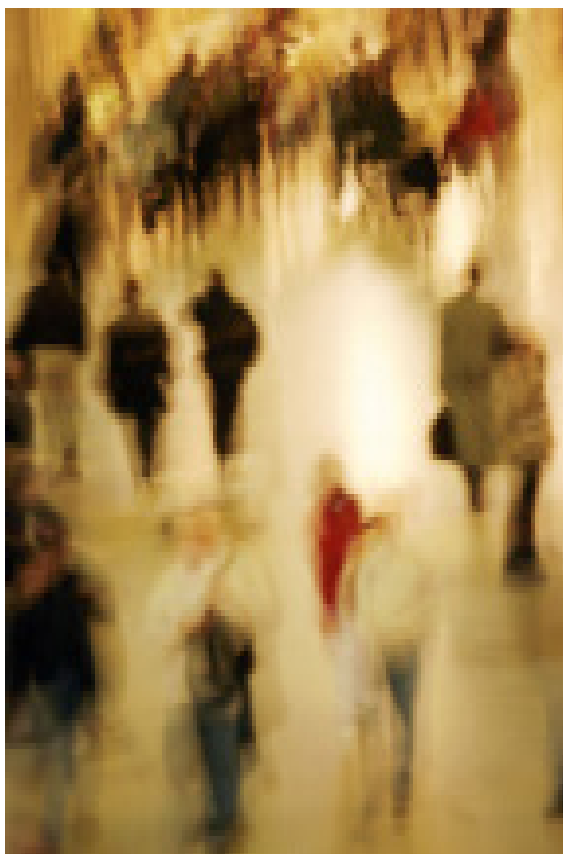
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	3,9	4,9	5,0	4,1	2,0	-0,8	-1,8	-0,9
Indústria	3,8	5,3	5,0	4,5	2,8	0,4	1,2	3,8
Energia, água e saneamento	9,0	2,1	3,5	2,2	3,0	-0,6	1,6	1,3
Construção	-1,2	5,4	4,0	4,4	9,9	2,1	0,9	3,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,0	4,5	4,1	4,4	3,3	2,4	2,3	1,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,9	0,2	0,8	-0,3	3,3	2,7	1,9	2,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,3	2,2	2,4	1,7	1,8	1,8	1,4	1,4
Outras atividades de serviços	4,4	4,9	1,0	0,9	0,4	-1,4	0,9	0,8
VAB a preços de base (1)	3,1	3,9	2,7	2,4	2,3	0,7	1,4	1,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,7	1,1	6,2	10,5	5,0	4,2	6,0	8,1

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		N.º					N.º	Variação (%)	
		Março 16	Fevereiro 16	Janeiro 16	Dezembro 15	Novembro 15	Acumulado jan. mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 880	6 442	6 902	7 396	7 212	20 224	0,2	1,5
	H	3 599	3 246	3 592	3 775	3 646	10 437	1,8	2,5
	M	3 280	3 196	3 310	3 621	3 566	9 786	-1,6	0,5
Portugal	H	3 571	3 228	3 567	3 764	3 632	10 366	1,2	2,0
	M	3 255	3 173	3 280	3 615	3 548	9 708	-2,1	-0,1
Continente	H	3 385	3 072	3 383	3 585	3 442	9 840	0,7	2,0
	M	3 095	3 041	3 129	3 443	3 380	9 265	-1,9	0,5
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	10 198	9 570	10 313	9 323	8 401	30 081	0,2	-14,1
	H	5 112	4 770	5 196	4 687	4 320	15 078	3,0	-11,8
	M	5 086	4 800	5 117	4 636	4 081	15 003	-2,4	-16,2
Portugal	H	5 093	4 741	5 174	4 671	4 297	15 008	3,1	-11,9
	M	5 074	4 794	5 103	4 627	4 074	14 971	-2,5	-16,3
Continente	H	4 858	4 510	4 939	4 452	4 107	14 307	3,0	-12,5
	M	4 851	4 597	4 865	4 398	3 889	14 313	-2,0	-16,5
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	x	17	23	x	x	x
Portugal	HM	x	x	x	17	22	x	x	x
Continente	HM	x	x	x	17	20	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	H	-1 522	-1 513	-1 607	- 907	- 665	-4 642	-7,6	32,5
	M	-1 819	-1 621	-1 823	-1 012	- 526	-5 263	3,2	35,6
Continente	H	-1 473	-1 438	-1 556	- 867	- 665	-4 467	-8,8	33,5
	M	-1 756	-1 556	-1 736	- 955	-509	-5 048	2,1	36,2
Casamentos									
Portugal		1 372	1 053	1 094	2 348	1 272	3 519	-4,2	-2,8
Continente		1 276	964	1 012	2 201	1 176	3 252	-4,1	-3,2

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até maio de 2016.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
00 Todas as causas de morte	105 219	10 696	9 500	9 378	8 748	8 049	7 746	7 848	7 993	7 689	8 486	8 554	10 532	-1,56
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esófago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquémica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crónica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95
62 Envenenamento acidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Novembro 15		Acumulado de Jan. a nov.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	770 137	47 443	8 495 380	532 316	-1,9	-1,1	-1,8	-1,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (b)	73 098	6 469	779 638	68 705	2,6	3,3	2,2	3,2
Subsídio por educação especial (b)	5 041	1 437	54 108	14 838	62,1	58,4	5,1	4,4
Subsídio parental da mãe	25 084	22 150	240 677	204 473	7,3	20,8	-1,3	4,6
Subsídio parental do pai	11 802	6 329	107 981	57 279	28,3	38,6	7,3	11,0
Abono de família pré-natal (b)	23 577	3 041	278 875	36 559	8,1	7,7	5,8	5,5
DOENÇA								
Subsídio por doença	110 793	37 716	1 216 520	419 827	7,9	9,2	11,5	9,9
Subsídio por tuberculose	360	222	4 215	2 691	-2,2	8,0	-0,8	6,4
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	197 397	99 235	2 417 519	1 210 751	-20,2	-21,2	-20,6	-22,0
Nº de dias subsidiados	5 982 191	//	73 109 702	//	-20,2	//	-20,1	//
Subsídio social de desemprego	53 154	21 139	642 096	255 104	-10,3	-10,1	-9,6	-8,4
Nº de dias subsidiados	1 713 491	//	20 602 781	//	-9,4	//	-7,6	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 992 106	917 032	21 816 987	10 879 478	0,4	2,7	-0,2	-0,7
Pensão social de velhice	24 223	6 470	266 478	77 771	-1,4	3,5	-3,5	-1,6
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	729	157	9 195	1 972	-5,9	-5,7	-6,2	-6,2
Subsídio por morte (b)	6 913	x	77 647	x	-0,4	x	-4,3	x
Pensão de sobrevivência	717 436	170 978	7 905 601	2 047 408	0,1	1,1	0,4	1,4
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	251 003	89 127	2 795 228	1 129 754	-3,2	-0,6	-3,5	-2,4
Subsídio mensal vitalício (b)	12 729	2 593	139 786	28 484	0,5	0,4	0,6	0,5
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	205 307	20 728	2 284 501	228 374	-0,6	1,6	-4,7	-1,3

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14	3.º Trim. 14	
População Total								
Total (HM)	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	10 367,8	10 381,4	-0,3
Homens	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	4 910,7	4 921,0	-0,5
População Ativa								
Total (HM)	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	5 189,8	5 254,0	-0,7
Homens	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	2 660,4	2 691,8	-0,7
População Empregada								
Total (HM)	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	4 491,6	4 565,1	0,8
Homens	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2 310,8	2 361,7	0,1
População Desempregada								
Total (HM)	640,2	633,9	618,8	620,4	712,9	698,3	688,9	-10,2
Homens	326,1	321,1	305,3	318,8	346,8	349,5	330,1	-6,0
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	49,9	50,3	50,3	50,3	50,1	50,1	50,6	x
Homens	53,8	54,7	54,2	54,1	53,9	54,2	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,1	58,6	58,6	58,6	58,5	58,5	59,2	x
Homens	63,5	64,6	64,1	64,0	63,8	64,2	64,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	12,4	12,2	11,9	11,9	13,7	13,5	13,1	x
Homens	12,4	12,0	11,5	12,0	13,1	13,1	12,3	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação
	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	Homóloga
	16	15	15	15	15	14	14	(%)
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	3 659,4	3 676,5	2,0
Homens	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	1 773,2	1 799,5	2,1
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	559,4	590,3	598,0	613,2	586,0	580,3	624,1	-4,5
Homens	342,8	365,2	362,9	366,9	361,9	361,6	379,9	-5,3
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	209,2	215,3	207,6	222,6	227,1	231,5	235,2	-7,9
Homens	146,7	151,5	145,8	158,4	166,7	166,3	168,4	-12,0
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	31,7	21,0	26,5	21,5	22,9	20,4	29,3	38,4
Homens	§	8,3	12,6	§	9,0	9,8	14,0	
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	295,6	323,7	342,7	365,3	338,4	348,5	407,3	-12,7
Homens	198,1	220,6	217,1	231,5	223,3	233,7	262,8	-11,3
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1,4
Homens	772,8	773,5	780,4	774,1	752,5	744,1	764,0	2,7
Serviços								
Total (HM)	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	3 068,2	3 068,2	2,1
Homens	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	1 330,0	1 335,0	0,6

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	
	16	15	15	15	15	14	14	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	74,1	91,1	82,1	70,7	77,4	82,8	93,3	-4,4
Novo emprego								
Total (HM)	566,1	542,8	536,7	549,7	635,5	615,5	595,6	-10,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	261,0	239,1	228,1	223,4	253,0	248,2	227,9	3,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	193,5	183,4	185,4	205,3	260,4	236,1	260,0	-25,7
Mais de 36 meses								
Total (HM)	185,6	211,4	205,3	191,7	199,6	214,0	201,0	-7,0
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	11,6	14,0	8,1	10,5	19,8	14,0	12,9	-41,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	170,6	159,8	160,2	170,5	188,3	193,2	188,5	-9,4
Serviços								
Total (HM)	348,7	338,3	332,5	340,1	398,4	378,8	367,7	-12,5

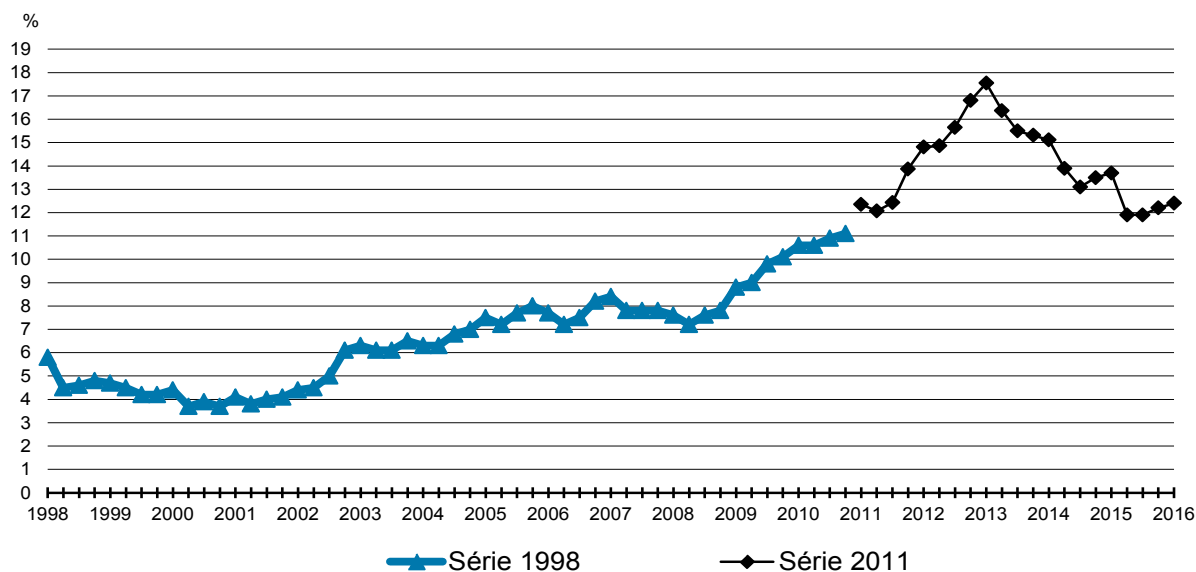
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mai. ⁽¹⁾ 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	101,674	0,28	0,35	1,94	-0,45	0,33	0,60
Total exceto Habitação	101,488	0,30	0,36	2,03	-0,51	0,27	0,57
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,827	0,31	1,09	-0,19	-1,13	-0,10	0,63
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	114,581	1,07	0,08	0,14	-0,39	2,27	4,04
3-Vestuário e calçado	98,577	-0,64	0,78	27,58	-5,56	-0,76	-1,24
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,571	-0,09	0,09	0,04	0,32	0,65	0,23
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,243	-0,23	-0,27	0,13	0,27	0,67	0,74
6-Saúde	101,666	0,07	-0,77	0,05	-0,20	-0,98	0,00
7-Transportes	95,950	0,97	0,80	2,22	0,57	-1,29	-0,76
8-Comunicações	108,795	-0,16	-0,22	-0,29	0,44	2,76	4,41
9-Lazer, recreação e cultura	99,162	0,44	-0,64	-0,62	0,59	0,94	0,36
10-Educação	102,977	0,00	0,01	0,00	0,01	0,94	0,81
11-Restaurantes e hotéis	106,795	0,89	0,72	1,69	0,16	2,19	1,16
12-Bens e serviços diversos	99,927	0,01	0,05	0,32	-0,57	0,50	0,97

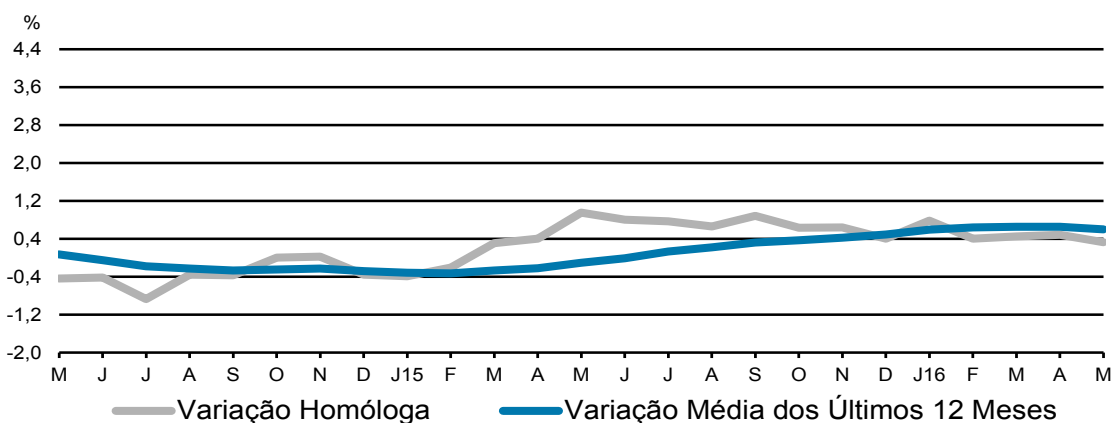
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mai. ⁽¹⁾ 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	101,651	0,28	0,36	1,96	-0,45	0,35	0,61
Total exceto Habitação	101,459	0,30	0,37	2,05	-0,52	0,29	0,58
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,840	0,32	1,13	-0,17	-1,17	-0,12	0,61
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,946	1,03	0,08	0,11	-0,39	2,25	3,96
3-Vestuário e calçado	98,606	-0,66	0,76	27,70	-5,55	-0,74	-1,20
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,554	-0,09	0,09	0,04	0,32	0,67	0,22
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,207	-0,23	-0,28	0,11	0,29	0,66	0,75
6-Saúde	101,695	0,07	-0,80	0,02	-0,20	-1,03	-0,02
7-Transportes	95,961	0,97	0,83	2,28	0,56	-1,18	-0,70
8-Comunicações	108,737	-0,17	-0,22	-0,29	0,44	2,78	4,41
9-Lazer, recreação e cultura	99,094	0,43	-0,64	-0,63	0,61	0,92	0,35
10-Educação	102,951	0,00	0,01	0,00	0,01	0,96	0,82
11-Restaurantes e hotéis	106,850	0,90	0,72	1,72	0,16	2,24	1,17
12-Bens e serviços diversos	99,909	0,01	0,05	0,31	-0,58	0,50	0,98

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

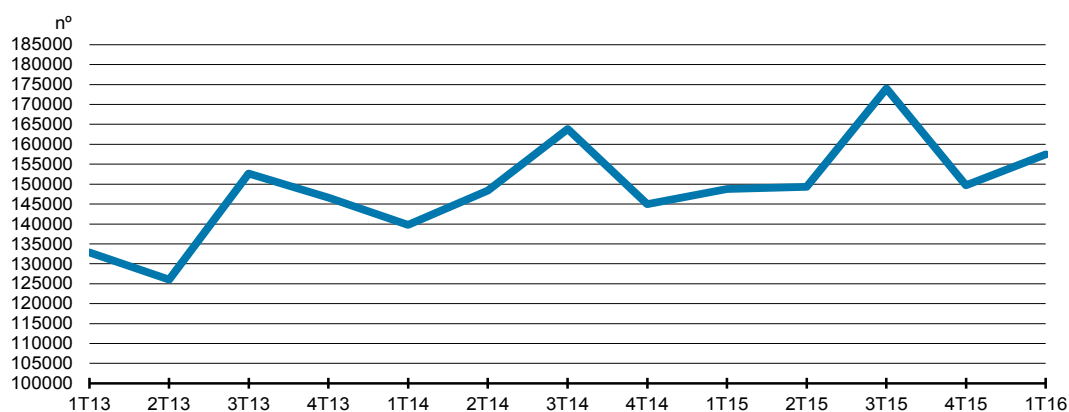


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	4.ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	144 974	5,9	5,9
Continente	N.º	151 846	144 358	167 523	144 022	143 508	139 863	5,8	5,8
Norte	N.º	43 221	41 842	48 404	41 765	41 295	41 178	4,7	4,7
Centro	N.º	27 235	25 406	30 008	24 899	24 777	24 884	9,9	9,9
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	68 258	64 066	72 650	64 545	64 676	61 579	5,5	5,5
Alentejo	N.º	2 382	2 381	3 054	2 296	2 317	2 241	2,8	2,8
Algarve	N.º	10 750	10 663	13 407	10 517	10 443	9 981	2,9	2,9
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 418	1 384	1 619	1 370	1 334	1 326	6,3	6,3
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 216	3 940	4 883	3 900	3 929	3 785	7,3	7,3
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	3 435 569	19,3	19,3
Continente	N.º	3 904 638	3 552 701	4 167 321	3 203 618	3 265 090	3 352 725	19,6	19,6
Norte	N.º	1 230 496	1 100 814	1 341 808	1 021 131	1 045 875	1 052 720	17,7	17,7
Centro	N.º	555 547	531 391	636 571	482 440	454 671	483 772	22,2	22,2
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 855 663	1 667 606	1 822 290	1 472 879	1 549 222	1 595 550	19,8	19,8
Alentejo	N.º	56 494	54 027	68 507	48 691	47 596	43 383	18,7	18,7
Algarve	N.º	206 438	198 863	298 145	178 477	167 726	177 300	23,1	23,1
Região Autónoma dos Açores	N.º	27 200	32 627	28 439	25 529	26 849	28 310	1,3	1,3
Região Autónoma da Madeira	N.º	68 286	56 979	78 453	68 508	59 952	54 534	13,9	13,9
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	17 902	19,1	19,1
Continente	10³Euros	20 034	18 760	21 315	16 346	16 775	17 488	19,4	19,4
Norte	10³Euros	6 101	5 591	6 596	5 067	5 108	5 209	19,4	19,4
Centro	10³Euros	2 825	2 736	3 261	2 399	2 344	2 525	20,5	20,5
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 864	9 179	9 684	7 792	8 258	8 659	19,4	19,4
Alentejo	10³Euros	231	231	302	198	197	182	17,6	17,6
Algarve	10³Euros	1 012	1 023	1 472	891	869	912	16,6	16,6
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	129	146	135	122	128	138	1,0	1,0
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	325	284	378	324	299	275	8,9	8,9

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de sessões efetuadas



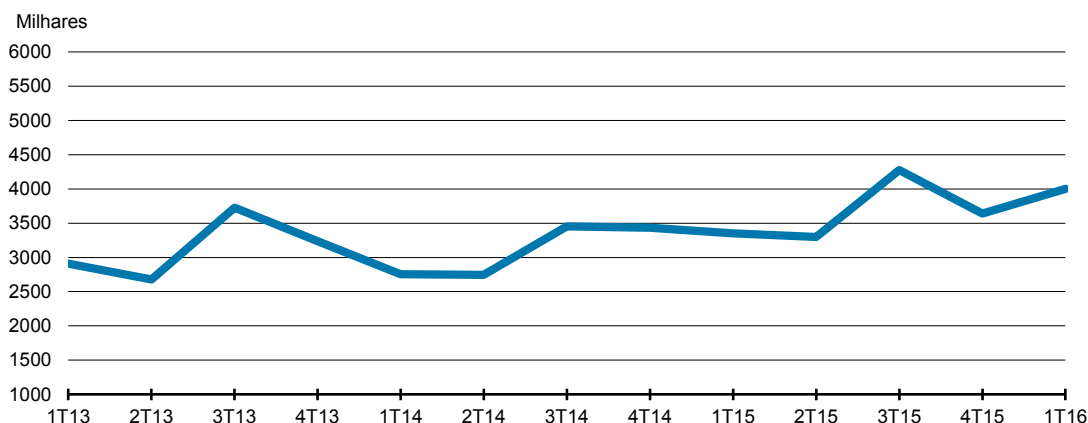
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	4.ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	144 974	5,9	5,9
Europa	N.º	9 683	23 337	19 643	17 030	18 538	24 706	-47,8	-47,8
Portugal	N.º	5 101	8 969	14 684	3 080	592	16 990	761,7	761,7
Espanha	N.º	142	102	96	2 624	20	298	610,0	610,0
França	N.º	1 080	6 806	2 493	6 437	6 603	2 708	-83,6	-83,6
Reino Unido	N.º	2 278	6 991	1 983	4 075	11 011	2 283	-79,3	-79,3
Outros Países da UE	N.º	751	354	382	733	76	2 353	888,2	888,2
EUA	N.º	94 412	84 075	108 636	78 045	80 602	79 867	17,1	17,1
Outros Países	N.º	876	1 518	4 714	617	1 006	1 020	-12,9	-12,9
Total das Co-Produções	N.º	52 509	40 752	41 032	53 600	48 625	39 381	8,0	8,0
Países Europeus	N.º	3 050	9 840	12 221	13 796	8 397	2 287	-63,7	-63,7
Países Europeus/EUA	N.º	15 194	15 962	16 400	5 568	22 922	18 698	-33,7	-33,7
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	3 435 569	19,3	19,3
Europa	N.º	160 336	512 234	667 555	221 226	457 653	436 593	-65,0	-65,0
Portugal	N.º	71 893	218 384	605 710	41 950	18 240	305 802	294,2	294,2
Espanha	N.º	2 374	1 669	828	40 273	385	4 024	516,6	516,6
França	N.º	19 284	154 102	29 867	67 985	151 872	38 860	-87,3	-87,3
Reino Unido	N.º	44 484	130 332	23 407	50 975	276 429	42 515	-83,9	-83,9
Outros Países da UE	N.º	10 219	4 617	7 585	18 127	4 863	43 475	110,1	110,1
EUA	N.º	2 507 248	2 170 274	2 842 332	1 636 432	1 959 650	1 904 634	27,9	27,9
Outros Países	N.º	20 957	33 296	54 288	7 925	12 363	16 148	69,5	69,5
Total das Co-Produções	N.º	1 311 583	926 503	710 038	1 432 072	922 225	1 078 194	42,2	42,2
Países Europeus	N.º	64 149	147 660	238 821	195 242	195 740	33 180	-67,2	-67,2
Países Europeus/EUA	N.º	369 307	530 408	279 481	67 364	445 315	507 282	-17,1	-17,1
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	17 902	19,1	19,1
Europa	10³ EUROS	787	2 568	3 392	1 011	2 333	2 258	-66,3	-66,3
Portugal	10³ EUROS	347	1 074	3 080	177	66	1 515	421,6	421,6
Espanha	10³ EUROS	11	5	3	186,9	1	21	1039,3	1039,3
França	10³ EUROS	83	725	144	326	787	195	-89,5	-89,5
Reino Unido	10³ EUROS	235	717	135	242	1 432	306	-83,6	-83,6
Outros Países da UE	10³ EUROS	48	18	30	69	14	205	255,7	255,7
EUA	10³ EUROS	12 959	11 601	14 534	8 341	10 060	9 719	28,8	28,8
Outros Países	10³ EUROS	103	166	275	30	63	75	62,4	62,4
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 639	4 854	3 628	7 411	4 746	5 850	39,9	39,9
Países Europeus	10³ EUROS	292	703	1 177	915	936	151	-68,8	-68,8
Países Europeus/EUA	10³ EUROS	1 882	2 895	1 477	339	2 329	2 763	-19,2	-19,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual



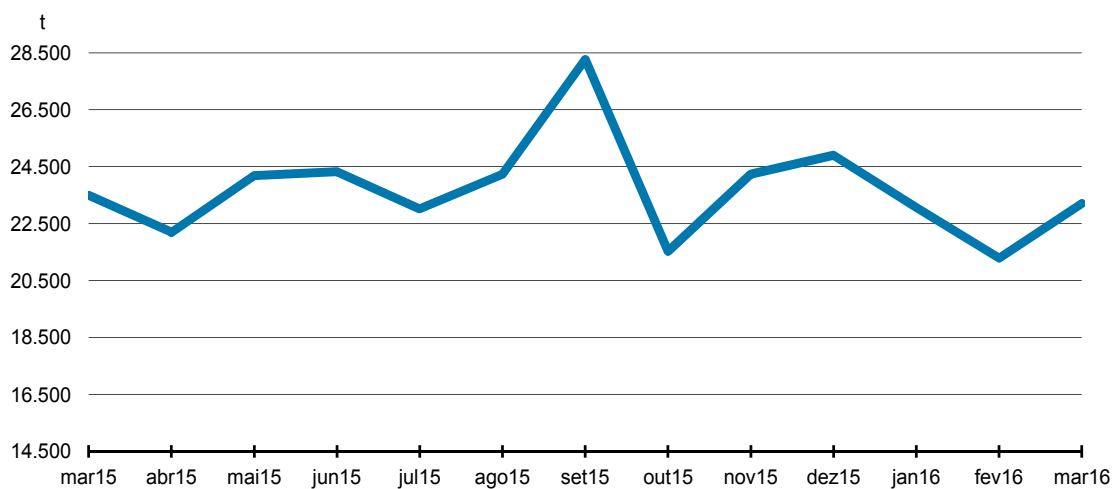
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2015/16 - Em 30 de abril de 2016				
	Superfície		Rendimento		
	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)	2015 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		
Trigo duro	2	3	2 605	2 170	6
Trigo mole	37	37	2 215	2 012	74
Triticale	23	23	2 115	1 693	38
Centeio	18	18	900	856	15
Aveia	40	40	1 575	1 212	49
Cevada	21	21	2 405	2 097	44
Arroz	28	29	x	6 346	185
Batata de sequeiro	4	4	x	8 198	31
Batata de regadio	19	19	x	21 396	407
Milho de sequeiro	8	9	x	1 987	18
Milho de regadio	x	88	x	9 139	809
Grão-de-bico	x	2	x	854	1
Tomate (indústria)	18	19	x	94 653	1 832
Girassol	26	20	x	1 242	25
Feijão	x	3	x	547	2
Pêssego	x	4	x	12 518	47
Maçã	x	14	x	23 321	323
Pêra	x	12	x	11 648	140
Vinha para vinho	x	175	(c) x	(c) 39	(d) 6817

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

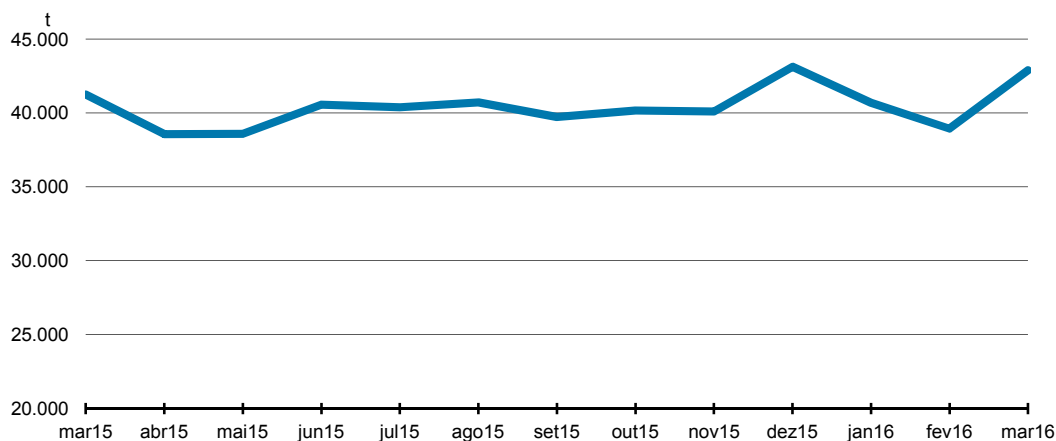
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado jan. a mar. 16	Variação (%)	
	Unid.	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	t	42 887	38 949	40 693	43 129	40 119	122 529	3,9	5,7
Bovinos									
Número de cabeças	N.º	30 664	29 194	27 134	31 766	30 079	86 992	4,8	9,1
Peso limpo	t	7 480	7 143	6 691	7 524	7 263	21 314	6,1	11,5
Ovinos									
Número de cabeças	N.º	161 227	49 578	38 721	182 058	52 233	249 526	1,0	-0,1
Peso limpo	t	1 942	590	424	1 895	606	2 956	5,8	6,2
Caprinos									
Número de cabeças	N.º	23 932	5 638	3 329	29 463	5 323	32 899	7,9	-0,3
Peso limpo	t	146	39	24	171	37	209	0,7	-3,8
Suínos									
Número de cabeças	N.º	498 443	436 760	449 112	554 808	466 525	1 384 315	8,6	6,0
Peso limpo	t	33 312	31 150	33 540	33 526	32 192	98 002	3,7	4,7
Equídeos									
Número de cabeças	N.º	37	120	73	65	107	230	-93,2	-83,2
Peso limpo	t	7	27	14	12	21	48	-93,2	-81,1
CONTINENTE									
Total - peso limpo	t	41 010	37 238	39 087	41 312	38 415	117 335	3,2	5,1
Bovinos									
Número de cabeças	N.º	24 507	23 966	22 107	25 709	24 571	70 580	-1,1	5,6
Peso limpo	t	6 072	5 947	5 543	6 191	6 043	17 562	0,7	8,4
Ovinos									
Número de cabeças	N.º	161 077	49 557	38 703	181 982	52 201	249 337	1,0	-0,1
Peso limpo	t	1 940	589	424	1 894	606	2 953	5,7	6,2
Caprinos									
Número de cabeças	N.º	23 729	5 609	3 302	29 256	5 272	32 640	8,2	0,0
Peso limpo	t	144	38	23	169	36	205	0,7	-3,6
Suínos									
Número de cabeças	N.º	492 553	430 349	443 518	548 432	460 295	1 366 420	8,8	6,0
Peso limpo	t	32 847	30 637	33 083	33 045	31 709	96 567	3,9	4,7
Equídeos									
Número de cabeças	N.º	37	120	73	65	107	230	-93,2	-83,2
Peso limpo	t	7	27	14	12	21	48	-93,2	-81,1

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



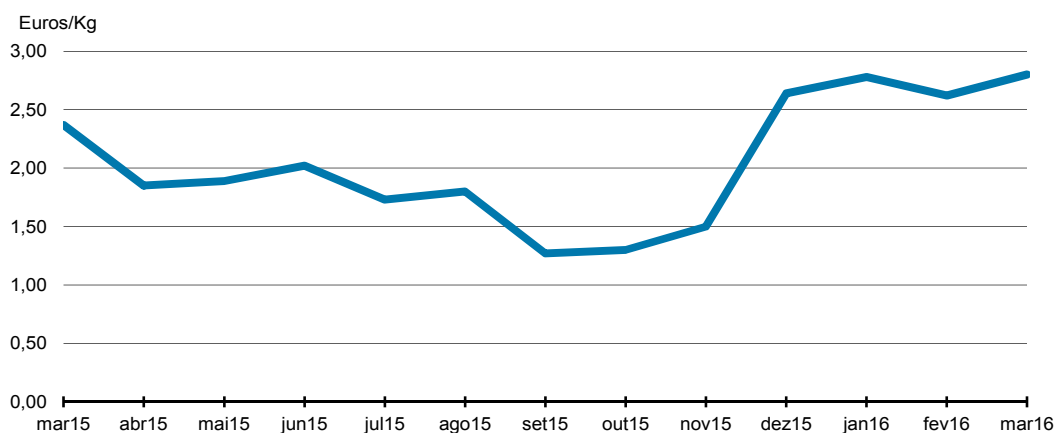
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a mar. 16	Variação (%)	
		Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	10³	15 959	15 092	16 294	18 120	16 903	47 344	-4,1	2,2
Número	t	23 203	21 288	23 063	24 899	24 237	67 554	-1,2	4,8
Peso limpo									
Ovos	10³	149 420	138 131	148 127	164 168	152 511	435 678	9,9	9,9
Número	t	9 264	8 564	9 184	10 178	9 456	27 012	9,9	9,9
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a mar. 16	Variação (%)	
		Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	t	167 812	154 071	158 859	154 138	144 517	480 742	-4,1	-1,1
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	t	64 521	65 806	64 875	58 768	51 425	195 201	-7,0	1,2
Leite em pó gordo e meio gordo	t	752	637	920	673	558	2 310	2,2	26,7
Leite em pó magro	t	2 018	1 446	1 450	1 553	1 289	4 914	11,3	10,9
Manteiga	t	3 493	2 814	2 900	2 731	2 391	9 207	25,1	16,3
Queijo	t	5 654	4 756	4 388	4 882	4 750	14 798	20,1	9,7
Leites acidificados	t	9 089	7 761	8 388	7 857	9 059	25 237	6,0	3,4

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a mar. 16	Variação (%)	
		Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	t	7 081	5 694	5 592	5 692	13 319	18 366	-15,9	-9,6
Valor	10³ Euros	20 472	15 447	15 984	15 315	20 436	51 903	-1,8	-0,4
Peixes diádmomos									
Peso	t	56	22	8	2	2	86	49,3	46,9
Valor	10³ Euros	360	241	147	124	56	749	30,2	8,5
Peixes marinhos									
Peso	t	5 081	4 059	3 782	3 995	11 136	12 923	-23,6	-18,0
Valor	10³ Euros	12 513	10 086	9 704	9 411	13 316	32 303	-2,3	-0,1
Crustáceos									
Peso	t	75	19	16	50	52	110	-18,9	-42,2
Valor	10³ Euros	1 117	125	110	1 066	897	1 352	-10,6	-42,4
Moluscos									
Peso	t	1 869	1 593	1 785	1 646	2 129	5 248	13,7	21,8
Valor	10³ Euros	6 481	4 995	6 023	4 715	6 167	17 499	-0,6	4,4
CONTINENTE									
Total									
Peso	t	6 231	5 031	5 137	5 290	12 529	16 399	-17,8	-8,5
Valor	10³ Euros	17 137	13 282	14 168	13 367	17 379	44 587	-4,3	1,0
Peixes diádmomos									
Peso	t	56	22	8	2	2	86	49,3	46,9
Valor	10³ Euros	360	241	147	124	56	749	30,2	8,5
Peixes marinhos									
Peso	t	4 238	3 407	3 346	3 603	10 387	10 991	-27,3	-18,1
Valor	10³ Euros	9 227	7 980	8 003	7 531	10 480	25 210	-7,9	2,2
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	t	1 687	1 465	1 135	1 060	1 380	4 288	16,6	27,2
Valor	10³ Euros	1 725	1 391	1 528	1 047	1 269	4 644	-2,2	16,3
Pescadas									
Peso	t	123	124	99	76	137	346	17,5	21,0
Valor	10³ Euros	399	405	366	269	378	1 169	-1,5	7,0
Sardinha									
Peso	t	6	3	7	148	279	15	-98,7	-96,6
Valor	10³ Euros	4	2	6	145	328	12	-98,9	-97,0
Crustáceos									
Peso	t	74	17	16	50	51	107	-17,7	-42,7
Valor	10³ Euros	1 115	120	109	1 066	895	1 343	-9,7	-42,0
Moluscos									
Peso	t	1 863	1 585	1 768	1 635	2 089	5 215	15,0	22,4
Valor	10³ Euros	6 436	4 941	5 909	4 647	5 949	17 285	0,9	4,9
AÇORES									
Total									
Peso	t	480	380	210	222	478	1 070	-11,5	-32,5
Valor	10³ Euros	2 290	1 402	1 107	1 303	2 106	4 799	8,0	-14,5
MADEIRA									
Total									
Peso	t	371	282	244	180	312	897	22,6	10,2
Valor	10³ Euros	1 045	763	710	645	951	2 517	27,3	6,3

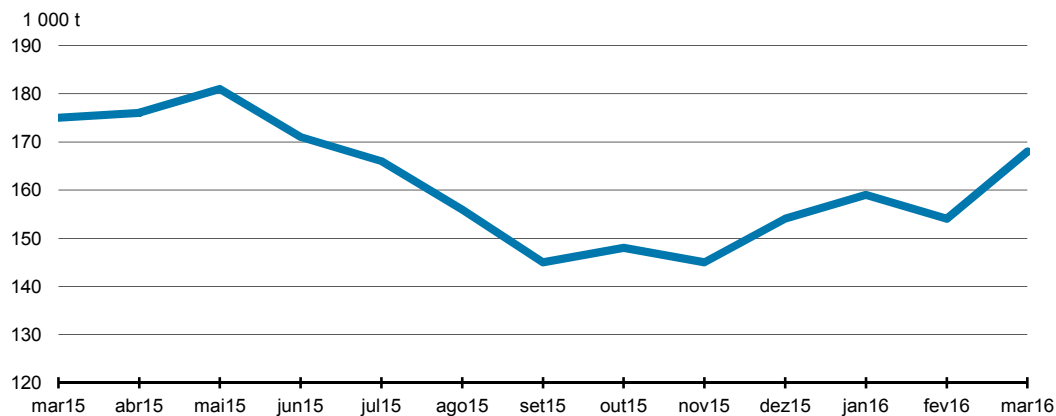
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	27,66	25,99	25,64	25,26	25,13	22,62	17,97	94,8
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	58,93	59,08	60,39	61,21	56,43	58,00	57,03	7,1
Pêra: conj. Variedades	81,28	78,91	80,47	74,95	74,95	79,28	62,18	45,1
Morango: todos tipos de produção	217,85	248,96	330,57	409,62	345,86	204,87	212,48	42,1
Laranja: conj. Variedades	41,93	41,93	50,31	55,85	66,17	60,00	38,83	39,3
Limão: conj. Variedades	41,62	46,10	62,69	62,95	87,19	96,70	53,20	43,5
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	91,80	93,00	93,00	93,00	96,50	93,00	101,56	-1,3
Castanha	x	x	100,00	100,00	151,94	165,00	153,15	x
Alfarroba inteira	37,80	37,00	37,00	37,00	35,25	34,00	32,62	21,9
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	101,80	27,75	29,00	35,52	49,29	50,48	40,90	164,2
Couve repolho	24,31	11,85	10,22	12,48	15,13	25,81	26,41	51,6
Couve lombardo	7,77	19,50	19,75	8,71	10,57	24,11	23,72	-75,2
Alface	67,77	74,63	54,83	42,65	34,61	29,98	39,82	69,7
Tomate	60,03	50,64	47,17	40,82	52,41	80,40	59,47	-12,1
Cenoura	16,18	17,28	18,43	19,04	21,85	25,83	26,53	-46,3
Cebolas	94,91	83,00	41,61	35,28	28,21	27,27	30,49	142,6
Feijão verde	166,00	140,00	155,00	120,40	131,26	146,09	142,11	7,3
Espinafres	108,00	90,00	55,50	34,50	33,25	39,00	41,91	144,1
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	358,62	363,58	363,00	359,00	375,05	381,23	367,40	3,2
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	323,26	356,40	350,90	338,30	342,83	x	315,24	8,6
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	35,81	35,50	26,95	28,02	25,60	25,27	23,18	15,1
Cravos	12,85	11,22	11,16	10,58	10,35	13,30	9,41	3,5
Gladiolos	41,26	37,82	45,32	44,74	37,37	38,78	35,70	6,8
Feto ornamental	12,21	12,26	12,40	12,40	12,40	12,28	12,01	3,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,07	428,07	428,19	428,67	428,67	429,90	-1,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	228,96	227,26	225,84	225,39	225,56	225,19	225,15	10,4
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	371,93	369,38	365,06	364,15	365,54	365,67	372,66	-2,2
Novilhas de 12 a 18 meses	366,99	365,45	360,67	360,08	360,88	359,01	366,33	-1,6
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	200,96	200,96	201,41	202,08	204,90	206,54	209,64	-6,0
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	1 168,44	1 168,44	1 168,44	1 167,84	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	204,91	205,99	230,03	235,38	221,59	230,75	257,83	-23,9
Porco Categoria E	114,99	118,87	112,67	112,97	122,15	137,90	144,93	-23,0
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	302,96	293,42	296,56	322,03	301,82	303,53	300,61	0,9
Borregos com mais de 28 Kg pv	216,17	215,01	213,13	213,51	216,08	220,37	209,79	0,0
Cabritos	397,38	388,72	406,06	447,09	391,80	384,61	391,80	1,6
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	82,04	81,23	86,42	80,71	95,00	95,00	94,34	-13,7
Galinhas	27,50	20,29	31,07	41,98	38,00	38,24	47,77	-54,5
Perus	149,42	152,21	155,00	155,00	154,42	154,42	150,36	3,5
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,25	6,27	6,68	7,69	7,93	7,93	7,55	-12,3

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Abr. 15	97,1	106,4	93,1	108,4	96,7	97,8	81,9	67,4	103,2	71,6	83,3
Mai. 15	98,8	102,7	85,9	105,2	99,6	97,6	91,6	64,8	103,0	82,3	82,9
Jun. 15	98,0	99,7	91,1	101,0	100,7	94,9	92,4	61,0	100,8	84,2	83,8
Jul. 15	99,7	104,8	96,4	106,0	99,5	97,9	93,2	53,6	103,3	84,9	84,8
Ago. 15	96,2	101,4	86,0	103,8	96,7	90,6	91,0	59,0	101,1	82,7	78,3
Set. 15	96,0	94,9	85,4	96,4	97,4	95,3	95,7	67,6	98,4	88,5	84,1
Out. 15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5
Nov. 15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6
Dez. 15	94,4	93,2	86,2	94,3	99,4	93,8	86,3	45,1	100,0	75,5	82,1
Jan. 16	95,4	98,2	90,3	99,4	99,0	89,1	88,6	52,8	99,3	83,2	85,0
* Fev. 16	96,0	94,6	89,3	95,4	99,0	98,2	90,0	57,2	99,2	87,7	86,5
* Mar. 16	95,3	92,8	88,8	93,4	98,6	95,2	93,1	67,4	97,0	89,4	86,2
Abr. 16	100,6	101,8	97,6	102,5	100,2	98,8	100,5	48,6	103,6	96,9	x
Variação mensal (%)											
Abr. 15	1,5	9,7	-1,8	11,4	-0,5	1,2	-8,7	10,7	4,7	-12,0	-2,1
Mai. 15	1,7	-3,5	-7,8	-2,9	3,0	-0,2	11,8	-3,8	-0,2	15,0	-0,4
Jun. 15	-0,8	-2,9	6,0	-4,0	1,1	-2,7	0,8	-5,8	-2,1	2,3	1,1
Jul. 15	1,7	5,1	5,9	5,0	-1,2	3,2	0,9	-12,1	2,5	0,7	1,1
Ago. 15	-3,5	-3,2	-10,8	-2,1	-2,8	-7,5	-2,4	10,0	-2,1	-2,6	-7,6
Set. 15	-0,2	-6,4	-0,7	-7,1	0,7	5,2	5,1	14,6	-2,7	7,1	7,3
Out. 15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8
Nov. 15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2
Dez. 15	-1,8	-1,4	-3,1	-1,1	0,5	-5,3	-4,5	-20,8	0,0	-9,2	-3,0
Jan. 16	1,1	5,4	4,8	5,4	-0,4	-5,1	2,6	17,0	-0,7	10,2	3,6
* Fev. 16	0,6	-3,7	-1,2	-4,1	0,1	10,2	1,6	8,3	0,0	5,4	1,8
* Mar. 16	-0,6	-1,9	-0,5	-2,1	-0,4	-3,1	3,5	17,8	-2,2	1,9	-0,3
Abr. 16	5,5	9,8	9,9	9,7	1,7	3,8	8,0	-27,9	6,8	8,5	x
Variação homóloga (%)											
Abr. 15	-0,1	-2,5	-17,1	-0,2	-2,2	0,8	10,7	6,5	0,1	-7,3	0,7
Mai. 15	3,5	-2,2	-13,3	-0,6	3,6	4,5	15,0	12,9	2,0	14,8	1,6
Jun. 15	3,2	-1,4	-6,3	-0,7	2,8	4,5	12,6	-6,5	1,8	10,4	2,6
Jul. 15	3,3	3,0	0,2	3,4	1,6	0,5	10,9	2,0	2,0	13,0	3,1
Ago. 15	0,6	-3,2	-2,0	-3,3	-0,7	6,1	7,3	31,3	-1,6	7,0	6,9
Set. 15	3,5	1,9	4,6	1,5	3,1	-0,4	11,4	19,3	2,6	8,1	-1,4
Out. 15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7
Nov. 15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3
Dez. 15	0,8	-1,5	-4,7	-1,0	3,2	2,7	-1,8	-34,3	2,8	-5,4	-1,5
Jan. 16	0,6	2,3	2,7	2,3	-0,3	-1,7	1,6	-21,3	0,1	4,2	3,6
* Fev. 16	2,0	1,0	4,2	0,6	1,4	7,3	0,7	-8,3	1,9	3,7	8,1
* Mar. 16	-0,4	-4,3	-6,3	-4,0	1,5	-1,6	3,7	10,7	-1,6	9,9	1,4
Abr. 16	3,5	-4,2	4,8	-5,4	3,7	0,9	22,7	-27,9	0,4	35,4	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Abr. 15	0,5	-1,2	-7,6	-0,2	0,2	2,2	3,2	-5,0	0,7	0,5	-8,2
Mai. 15	0,7	-1,8	-8,3	-0,8	0,5	2,3	5,0	-2,8	0,6	2,5	-6,8
Jun. 15	0,9	-2,2	-8,9	-1,2	0,7	2,5	6,5	-2,4	0,6	3,7	-5,1
Jul. 15	0,8	-2,3	-9,1	-1,3	0,5	2,0	6,9	-2,3	0,3	4,3	-3,5
Ago. 15	0,7	-3,1	-8,7	-2,3	0,5	2,3	7,6	1,6	-0,1	4,9	-0,8
Set. 15	1,2	-2,4	-7,2	-1,7	0,9	1,7	8,4	5,2	0,4	5,0	-0,2
Out. 15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8
Nov. 15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1
Dez. 15	1,8	-2,4	-7,1	-1,7	2,5	2,7	7,6	3,7	1,2	4,4	1,0
Jan. 16	1,9	-1,7	-5,9	-1,1	2,3	2,5	8,0	0,1	1,2	5,5	1,5
* Fev. 16	2,2	-0,9	-4,2	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,6	1,6	5,5	2,6
* Mar. 16	1,9	-1,2	-4,4	-0,7	1,9	2,7	7,1	-0,9	1,1	6,4	2,3
Abr. 16	2,2	-1,3	-2,3	-1,2	2,4	2,7	8,1	-4,0	1,2	9,7	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						
Ponderador	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Abr. 15	103,3	107,1	104,2	98,3	105,1	103,8	110,7	97,4
Mai. 15	103,7	107,4	102,9	88,4	105,0	104,5	112,8	98,3
Jun. 15	109,2	113,7	110,2	94,9	112,5	107,8	112,9	107,8
Jul. 15	113,3	118,5	123,7	107,2	126,1	112,8	111,8	103,5
Ago. 15	84,7	83,2	90,8	62,6	94,9	78,8	62,4	98,2
Set. 15	104,3	108,1	106,7	97,5	108,0	104,7	119,8	92,3
Out. 15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
Nov. 15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
Dez. 15	98,8	99,2	112,1	90,3	115,3	93,0	89,7	97,2
Jan. 16	91,0	89,8	99,7	84,7	101,9	89,2	78,5	90,9
(*) Fev. 16	95,5	96,7	102,0	91,2	103,5	95,1	102,1	85,4
(*) Mar. 16	102,4	103,7	108,6	98,7	110,0	104,6	105,0	91,3
Abr. 16	98,5	101,2	102,9	94,8	104,1	99,9	106,3	87,5
Variação mensal (%)								
Abr. 15	-2,1	-1,4	-3,3	-4,0	-3,2	-4,1	2,7	-0,7
Mai. 15	0,4	0,3	-1,3	-10,1	-0,1	0,7	1,9	0,9
Jun. 15	5,3	5,8	7,1	7,3	7,1	3,2	0,0	9,7
Jul. 15	3,8	4,2	12,2	13,0	12,1	4,6	-0,9	-4,0
Ago. 15	-25,3	-29,8	-26,6	-41,7	-24,7	-30,1	-44,2	-5,1
Set. 15	23,1	30,0	17,5	55,9	13,8	32,8	91,9	-6,0
Out. 15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
Nov. 15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
Dez. 15	-1,4	-3,8	2,6	-11,6	4,4	-4,9	-15,9	7,9
Jan. 16	-7,9	-9,5	-11,0	-6,2	-11,6	-4,1	-12,5	-6,5
(*) Fev. 16	5,0	7,7	2,3	7,7	1,6	6,7	30,0	-6,0
(*) Mar. 16	7,2	7,2	6,5	8,2	6,2	9,9	2,8	6,9
Abr. 16	-3,8	-2,4	-5,2	-3,9	-5,4	-4,5	1,3	-4,2
Variação homóloga (%)								
Abr. 15	4,6	4,8	2,9	-1,7	3,6	1,8	4,8	11,0
Mai. 15	0,3	-0,1	-2,0	-11,0	-0,8	-0,4	3,6	2,0
Jun. 15	3,4	3,2	3,7	2,9	3,8	6,0	6,1	-1,4
Jul. 15	1,0	0,7	3,4	4,2	3,3	2,3	-2,4	-1,6
Ago. 15	-1,1	-2,2	2,2	0,3	2,4	0,1	9,5	-8,4
Set. 15	0,4	1,2	2,5	0,3	2,8	1,1	9,2	-8,3
Out. 15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
Nov. 15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
Dez. 15	-1,8	-0,6	8,6	4,7	9,1	0,7	-4,0	-14,0
Jan. 16	-3,8	-4,6	2,8	1,1	3,0	-2,8	-15,7	-5,8
(*) Fev. 16	-1,5	-0,1	4,2	1,1	4,7	1,3	3,2	-13,7
(*) Mar. 16	-3,0	-4,5	0,7	-3,6	1,4	-3,4	-2,7	-6,9
Abr. 16	-4,6	-5,5	-1,3	-3,5	-0,9	-3,8	-4,0	-10,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Abr. 15	-0,6	-0,6	-0,4	-5,1	0,2	-1,5	3,1	-1,5
Mai. 15	0,0	-0,1	-0,4	-5,3	0,3	-1,0	3,6	-0,2
Jun. 15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,5	0,2	-0,3	3,4	-1,1
Jul. 15	0,1	-0,2	-0,4	-5,5	0,2	0,0	3,1	-0,9
Ago. 15	0,4	0,0	0,0	-4,9	0,6	0,5	3,8	-1,3
Set. 15	0,4	0,1	0,3	-4,5	1,0	0,7	3,8	-1,9
Out. 15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
Nov. 15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
Dez. 15	0,1	0,2	2,3	-0,7	2,7	0,5	2,7	-4,2
Jan. 16	0,2	0,2	3,0	0,4	3,3	0,6	0,7	-3,7
(*) Fev. 16	0,1	0,3	3,3	1,1	3,6	0,9	1,0	-5,1
(*) Mar. 16	-0,5	-0,5	3,0	0,3	3,3	0,2	1,1	-6,0
Abr. 16	-1,2	-1,3	2,6	0,2	3,0	-0,3	0,3	-7,6

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100																				
Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Abr. 15	94,2	97,3	90,2	94,1	90,8	93,1	94,2	90,3	92,8	102,6	96,5	99,8	92,2	97,3	92,0	94,5	97,8	90,4	95,0	90,2
Mai. 15	94,4	97,6	90,5	94,1	90,9	93,5	95,8	92,3	94,4	86,3	95,4	99,4	90,7	94,8	89,7	97,6	101,7	92,8	97,5	91,8
Jun. 15	94,7	98,0	90,7	94,2	90,9	100,3	99,0	96,3	107,3	107,7	96,7	101,0	92,1	96,2	89,1	96,9	101,1	92,2	96,4	89,3
Jul. 15	95,0	98,5	91,2	94,3	90,7	108,1	111,7	106,9	112,8	85,3	100,8	106,0	95,6	99,5	89,9	96,7	101,8	91,8	94,7	86,5
Ago. 15	94,6	98,0	90,8	93,9	90,8	98,1	110,1	92,1	93,1	83,2	67,0	68,5	65,2	64,4	79,3	67,1	68,5	65,3	64,5	79,4
Set. 15	95,2	98,5	91,1	95,1	90,9	90,1	93,8	87,4	91,2	83,1	96,1	99,6	91,4	97,3	89,4	94,2	97,8	89,7	95,0	87,7
Out. 15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5
Nov. 15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1
Dez. 15	94,6	98,1	90,6	94,2	90,0	116,0	125,9	113,6	115,8	82,0	87,4	92,4	83,2	82,4	85,0	87,5	92,6	83,4	82,6	85,1
Jan. 16	94,8	98,3	90,8	94,4	90,3	91,0	95,0	88,1	91,9	83,6	93,2	98,5	88,5	89,1	87,4	95,4	100,7	90,5	91,7	89,5
* Fev. 16	95,2	98,7	91,2	94,6	89,6	93,5	94,8	89,8	93,0	106,4	94,9	99,1	90,3	94,1	89,0	95,1	99,2	90,5	94,2	89,1
* Mar. 16	95,6	99,1	91,7	94,8	89,4	95,3	98,3	92,0	95,6	96,2	100,1	104,2	95,7	98,8	94,1	96,4	101,0	91,9	94,0	90,3
Abr. 16	95,6	99,0	91,9	94,9	89,4	97,1	98,7	93,9	96,8	105,7	95,9	99,8	92,0	94,8	88,0	97,8	101,2	94,1	97,5	90,1
Variação mensal (%)																				
Abr. 15	0,1	0,2	0,1	-0,3	-0,4	1,1	-1,2	1,7	-0,5	13,6	-3,3	-4,0	-2,6	-2,4	-3,8	-3,4	-4,3	-2,6	-2,4	-3,8
Mai. 15	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,4	1,7	2,3	1,7	-15,9	-1,2	-0,3	-1,6	-2,7	-2,5	3,3	4,0	2,7	2,5	1,8
Jun. 15	0,3	0,5	0,3	0,1	0,0	7,2	3,4	4,3	13,7	24,8	1,5	1,5	1,5	1,6	-0,6	-0,7	-0,5	-0,6	-1,1	-2,7
Jul. 15	0,4	0,4	0,5	0,1	-0,2	7,8	12,8	11,0	5,1	-20,8	4,2	5,0	3,8	3,5	0,9	-0,2	0,7	-0,5	-1,8	-3,1
Ago. 15	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	-9,2	-1,4	-13,9	-17,5	-2,6	-33,6	-35,4	-31,7	-35,3	-11,8	-30,7	-32,7	-28,8	-31,9	-8,2
Set. 15	0,5	0,5	0,3	1,3	0,1	-8,2	-14,8	-5,1	-2,0	-0,1	43,5	45,6	40,1	51,1	12,7	40,4	42,6	37,2	47,3	10,4
Out. 15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7
Nov. 15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5
Dez. 15	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	-1,0	3,1	12,3	5,2	-2,7	-31,4	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5
Jan. 16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,5	-20,6	2,0	6,6	6,5	6,3	8,2	2,9	8,9	8,7	8,6	11,0	5,1
* Fev. 16	0,4	0,4	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,3	1,9	1,2	27,2	1,9	0,6	2,1	5,5	1,8	-0,3	-1,5	-0,1	2,8	-0,4
* Mar. 16	0,4	0,5	0,5	0,2	-0,2	1,9	3,7	2,4	2,7	-9,6	5,4	5,2	5,9	5,1	5,7	1,4	1,8	1,5	-0,2	1,3
Abr. 16	0,0	-0,2	0,2	0,1	0,1	2,0	0,4	2,1	1,2	9,9	-4,1	-4,2	-3,8	-4,0	-6,4	1,5	0,2	2,5	3,7	-0,2
Variação homóloga (%)																				
Abr. 15	1,4	1,6	1,5	0,9	-1,3	4,0	2,0	3,4	0,5	27,0	3,4	3,8	2,8	3,8	3,9	0,8	0,7	0,6	1,2	1,7
Mai. 15	0,9	0,9	1,4	0,3	-0,3	3,5	4,0	4,9	0,9	0,6	-1,2	-1,2	-0,9	-1,9	-1,0	1,0	0,9	1,2	0,7	1,1
Jun. 15	1,3	1,4	1,6	0,2	0,0	1,5	4,1	2,5	2,4	-13,3	3,5	3,7	3,3	2,9	4,5	1,2	1,6	1,2	0,2	2,4
Jul. 15	1,5	1,7	1,8	0,3	0,0	2,0	3,5	3,7	-1,8	-3,3	0,7	0,8	1,5	-1,2	-0,8	0,7	0,8	1,5	-1,2	-1,0
Ago. 15	1,1	1,2	1,6	0,1	0,6	2,8	5,1	2,0	0,3	0,3	1,8	1,7	0,6	3,8	6,3	-0,4	-0,4	-1,5	1,2	4,3
Set. 15	1,2	1,0	1,7	1,0	0,9	2,8	3,1	2,7	1,8	4,2	0,6	0,1	1,3	0,5	3,5	0,7	0,1	1,3	0,5	3,4
Out. 15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8
Nov. 15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7
Dez. 15	1,2	1,2	1,6	0,4	0,7	2,8	2,7	3,2	3,9	-2,2	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5
Jan. 16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,6	4,2	3,2	2,6	4,9	-1,1	-0,7	-0,4	-3,6	-0,3	1,1	1,3	1,8	-1,1	1,9
* Fev. 16	1,4	1,7	1,5	0,6	-0,2	3,0	3,8	3,6	2,1	-0,1	2,7	3,1	2,3	2,0	4,2	0,5	1,0	0,1	-0,6	2,0
* Mar. 16	1,6	2,0	1,8	0,5	-2,0	3,4	3,1	3,6	2,5	6,5	0,3	0,2	1,1	-0,9	-1,6	-1,5	-1,1	-1,0	-3,4	-3,6
Abr. 16	1,5	1,7	1,9	0,8	-1,5	4,3	4,8	4,0	4,2	3,0	-0,6	0,0	-0,1	-2,6	-4,3	3,5	3,5	4,2	2,6	-0,1
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Abr. 15	0,9	1,8	-0,2	1,5	-2,9	1,8	2,4	0,8	2,0	2,9	-0,3	0,3	-1,4	0,6	-3,4	-0,4	0,3	-1,4	0,5	-3,5
Mai. 15	1,0	1,7	0,0	1,5	-2,6	2,0	2,6	1,3	1,8	3,1	-0,1	0,4	-1,1	0,7	-2,7	-0,2	0,3	-1,1	0,6	-2,7
Jun. 15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,7	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,8	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2
Jul. 15	1,1	1,7	0,5	1,3	-2,0	1,8	2,9	1,6	1,0	-0,8	0,1	0,5	-0,5	0,5	-2,0	0,0	0,5	-0,5	0,4	-2,0
Ago. 15	1,2	1,7	0,7	1,2	-1,7	1,9	3,1	1,8	0,9	-1,0	0,5	0,9	-0,1	0,9	-1,0	0,2	0,6	-0,4	0,6	-1,3
Set. 15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,2	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,7	-0,8	0,3	0,6	-0,1	0,5	-0,9
Out. 15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4
Nov. 15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3
Dez. 15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6
Jan. 16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,3	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,7	0,9	0,8	0,1	1,4
* Fev. 16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1
* Mar. 16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	2,9	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,3	1,5
Abr. 16	1,3	1,3	1,7	0,5	0,2	3,0	3,8	3,2	1,8	0,6	0,6	0,8	0,9	-0,3	1,3	0,7	0,8	0,9	-0,2	1,3

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros.

Nota: Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016					2015						
	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.
Total												
Indicador de confiança (a)	-2,1	-1,8	-1,1	-0,9	-1,2	-1,8	-1,4	-0,9	-0,1	-0,2	-0,1	-0,4
Produção atual (a)	3,0	1,4	0,0	-0,6	0,5	1,0	0,8	2,7	5,6	8,3	8,7	7,9
Perspetivas de produção (a)	7,5	9,6	11,1	11,2	10,7	9,6	9,4	8,7	9,9	10,7	12,2	11,7
Procura global atual	-10,0	-10,8	-9,8	-9,4	-9,4	-10,3	-9,2	-7,2	-5,7	-6,5	-7,8	-8,8
Procura interna atual	-12,0	-13,4	-13,7	-13,6	-13,5	-13,6	-12,9	-11,9	-11,4	-12,0	-13,2	-13,1
Procura externa atual	-6,4	-6,9	-7,2	-6,7	-6,4	-5,9	-5,5	-4,6	-3,9	-3,9	-3,5	-3,5
Stocks de produtos acabados atual	3,7	4,2	4,6	4,5	4,9	4,7	4,5	4,1	4,5	4,8	4,8	4,0
Perspetivas de emprego	3,7	3,2	2,9	1,2	0,8	0,6	2,2	3,4	3,7	3,7	4,0	4,0
Perspetivas de preços (a)	-2,5	-3,9	-4,4	-4,1	-2,9	-2,7	-2,1	-2,4	-1,1	0,3	2,8	2,6
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	-1,2	-2,4	-2,9	-2,5	-2,7	-3,9	-6,3	-3,1	2,9	5,8	5,7	5,1
Perspetivas de produção (a)	8,0	8,4	12,4	14,2	14,3	12,0	9,8	7,9	8,0	9,4	10,6	11,1
Procura global atual	-14,1	-14,1	-10,4	-10,6	-11,8	-13,9	-11,3	-8,5	-6,6	-9,5	-12,3	-14,7
Procura interna atual	-12,4	-13,1	-12,0	-12,4	-13,7	-15,3	-14,4	-13,5	-13,2	-13,5	-15,2	-14,5
Procura externa atual	-12,4	-12,8	-12,5	-11,0	-10,2	-8,4	-7,3	-6,4	-6,9	-8,9	-8,0	-8,6
Stocks de produtos acabados atual	6,3	6,4	4,6	5,0	5,1	6,2	5,0	4,8	6,2	7,5	8,1	7,1
Perspetivas de emprego	4,5	3,7	3,7	0,4	0,4	0,9	4,4	5,8	6,1	7,2	6,8	6,3
Perspetivas de preços (a)	-0,2	-0,7	-0,3	-1,4	-1,4	-2,7	-2,2	-2,4	-1,6	-2,4	-1,8	-1,5
Bens de Investimento												
Produção atual	9,6	5,1	0,4	-0,8	-1,1	0,5	-0,6	1,0	6,1	10,5	17,1	12,0
Perspetivas de produção	15,0	17,0	16,8	13,7	8,2	1,8	1,7	5,2	8,5	13,2	16,5	16,8
Procura global atual	-3,1	-4,3	-5,7	-2,7	-3,3	-3,3	-3,3	-3,2	0,5	2,1	3,9	-0,4
Procura interna atual	-9,3	-11,7	-13,3	-12,9	-12,9	-12,8	-11,7	-11,2	-8,5	-9,7	-8,9	-12,7
Procura externa atual	-2,6	-3,9	-4,1	-0,7	-0,7	-0,4	-1,5	-1,8	2,1	4,5	6,9	4,6
Stocks de produtos acabados atual	1,6	1,5	2,3	3,1	4,5	4,1	3,4	2,3	1,8	1,5	1,5	2,3
Perspetivas de emprego	1,0	2,2	2,7	1,2	-1,7	-5,3	-5,5	-4,6	-2,4	-0,9	0,6	-0,2
Perspetivas de preços	-4,7	-5,8	-5,8	-5,7	-6,6	-6,9	-6,2	-5,1	-5,0	-4,9	-4,2	-4,1
Bens Intermédios												
Produção atual	3,5	2,6	1,7	0,6	3,1	4,3	5,9	7,1	7,2	9,2	7,8	8,4
Perspetivas de produção (a)	6,3	8,9	9,7	9,1	8,6	8,5	9,1	8,7	11,1	11,2	13,1	11,7
Procura global atual	-9,6	-10,7	-10,7	-10,7	-9,8	-10,3	-9,8	-7,6	-7,1	-7,4	-8,6	-7,7
Procura interna atual	-12,6	-14,1	-15,0	-14,7	-13,6	-12,8	-12,3	-11,0	-11,2	-11,7	-13,2	-12,2
Procura externa atual	-3,8	-4,1	-4,7	-5,9	-5,7	-6,1	-5,8	-4,3	-3,9	-3,4	-3,9	-2,8
Stocks de produtos acabados atual	2,8	3,7	5,3	4,6	4,8	3,9	4,5	4,3	4,3	4,1	3,7	2,6
Perspetivas de emprego	4,1	3,2	2,4	1,7	1,9	2,4	3,3	4,6	4,2	3,0	3,4	4,0
Perspetivas de preços	-1,0	-0,9	-1,9	-2,1	-2,1	-3,1	-3,5	-4,3	-1,8	1,1	5,6	6,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

	2016		2015				2014	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Unid: MM2T								
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	80,0	80,1	80,0	80,5	79,8	78,5	77,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,7	16,9	17,0	17,2	17,8	17,7	17,5	17,3
Capacidade produtiva atual (sre)	10,5	8,3	7,3	9,3	11,9	13,6	13,3	11,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,4	5,8	6,7	12,3	12,3	7,1	4,0	6,6
Preços das matérias-primas (sre)	2,2	0,5	4,8	10,3	7,8	7,4	14,6	15,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	28,6	28,0	28,4	28,2	28,9	31,5	33,7	40,7
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,1	79,7	79,9	79,9	79,9	79,2	79,2	79,6
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,9	9,5	9,3	9,5	10,3	10,2	10,0	9,9
Capacidade produtiva atual (sre)	12,5	9,4	7,5	9,6	12,2	13,3	13,6	14,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,5	6,6	8,1	12,2	12,3	8,5	4,6	8,0
Preços das matérias-primas (sre)	5,8	4,2	7,5	9,3	4,8	9,4	11,4	8,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	32,2	33,3	33,3	30,8	28,7	29,1	32,2	33,9
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	81,6	81,5	82,0	82,3	82,1	81,5	81,7	82,2
Semanas de produção assegurada (nº)	20,3	20,9	20,3	20,6	22,1	21,6	20,9	21,0
Capacidade produtiva atual (sre)	12,8	13,5	12,1	12,2	18,5	23,4	19,0	10,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	12,9	8,7	8,3	10,3	9,5	7,5	4,5	9,5
Preços das matérias-primas (sre)	6,5	3,3	4,7	12,1	16,1	14,9	13,8	16,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	33,5	36,6	35,4	37,7	44,8	50,8	51,9	48,7
Bens Intermedios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,3	79,8	79,8	79,3	80,1	79,5	77,2	75,4
Semanas de produção assegurada (nº)	21,1	20,7	20,4	21,0	21,7	21,5	20,9	20,9
Capacidade produtiva atual (sre)	8,4	5,9	5,7	8,1	9,4	10,3	11,0	10,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	4,6	6,3	9,0	11,3	9,5	8,0	7,3	3,1
Preços das matérias-primas (sre)	-2,3	-3,1	3,9	10,5	5,7	3,0	17,8	19,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	24,7	21,7	22,9	23,3	23,3	26,2	28,1	42,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (N.º)					Variação (%)	
	Abril 2016 (a)	Março 2016 (a)	Fevereiro 2016 (a)	Janeiro 2016 (a)	Dezembro 2015 (a)	Novembro 2015 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 331	1 307	1 160	1 221	1 083	1 308	-5,5
dos quais: de Construções novas	912	838	750	787	693	817	1,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	834	797	701	706	606	756	1,9
dos quais: de Construções novas	635	571	496	496	431	507	9,3
Fogos	944	818	739	671	697	746	22,2
NORTE							
Edifícios licenciados	503	477	453	481	424	531	-6,0
dos quais: de Construções novas	355	338	300	320	286	350	-0,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	348	312	274	300	249	319	0,6
dos quais: de Construções novas	262	234	190	208	176	223	3,4
Fogos	308	305	255	271	262	303	13,5
CENTRO							
Edifícios licenciados	411	423	336	362	342	405	-9,3
dos quais: de Construções novas	271	280	219	241	207	240	-4,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	214	256	173	183	176	214	-3,9
dos quais: de Construções novas	168	192	130	142	130	135	3,2
Fogos	211	247	174	167	200	187	10,1
AREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	151	143	143	142	99	123	-3,6
dos quais: de Construções novas	102	66	92	76	56	70	29,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	107	85	101	98	62	80	7,3
dos quais: de Construções novas	83	50	77	63	41	54	37,8
Fogos	287	110	153	129	119	121	83,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	136	107	93	108	104	110	-1,4
dos quais: de Construções novas	101	71	67	78	76	78	4,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	72	51	57	48	52	45	19,6
dos quais: de Construções novas	58	36	45	34	42	34	33,0
Fogos	73	45	49	41	42	35	48,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	63	73	70	64	65	66	2,0
dos quais: de Construções novas	40	30	39	30	30	30	3,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	53	45	48	40	37	49	-0,4
dos quais: de Construções novas	36	24	31	22	19	28	5,0
Fogos	37	45	82	35	48	61	2,2
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	51	66	46	44	35	53	6,0
dos quais: de Construções novas	36	42	24	29	26	41	11,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	27	33	31	25	18	30	16,2
dos quais: de Construções novas	21	24	15	19	13	25	22,0
Fogos	21	27	16	19	14	31	29,9
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	16	18	19	20	14	20	6,3
dos quais: de Construções novas	7	11	9	13	12	8	15,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	13	15	17	12	12	19	11,0
dos quais: de Construções novas	7	11	8	8	10	8	21,2
Fogos	7	39	10	9	12	8	0,0

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas (*)

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2016 (a)	4º Trim. 2015 (a)	3º Trim. 2015 (a)	2º Trim. 2015 (a)	1º Trim. 2015 (a)	4º Trim. 2014 (b)	3º Trim. 2014 (b)	2º Trim. 2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2 491	2 623	2 791	2 878	3 192	3 471	3 710	3 729
dos quais: de Construções novas	1 686	1 741	1 820	1 827	2 046	2 258	2 395	2 464
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 590	1 534	1 684	1 653	1 853	1 953	2 246	2 467
dos quais: de Construções novas	1 092	1 040	1 116	1 072	1 224	1 313	1 499	1 621
Fogos	1 668	1 515	1 649	2 006	2 224	2 215	2 252	2 729
NORTE								
Edifícios concluídos	1 007	1 023	1 108	1 104	1 199	1 365	1 451	1 421
dos quais: de Construções novas	697	676	737	727	798	940	975	985
Edifícios concluídos para Habitação familiar	680	638	721	667	757	848	954	984
dos quais: de Construções novas	478	426	482	452	529	599	653	706
Fogos	627	576	675	781	824	942	867	1 228
CENTRO								
Edifícios concluídos	793	876	904	982	1 129	1 222	1 307	1 300
dos quais: de Construções novas	536	572	574	608	717	759	819	833
Edifícios concluídos para Habitação familiar	460	464	490	524	600	589	698	746
dos quais: de Construções novas	329	324	321	327	392	383	458	509
Fogos	501	407	462	495	563	576	747	751
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	181	199	200	236	264	209	259	282
dos quais: de Construções novas	133	142	130	139	163	130	180	181
Edifícios concluídos para Habitação familiar	131	137	140	160	172	144	184	194
dos quais: de Construções novas	99	101	95	107	116	96	137	138
Fogos	166	202	186	253	421	244	237	295
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	247	256	284	275	295	361	379	363
dos quais: de Construções novas	170	180	204	197	195	245	246	253
Edifícios concluídos para Habitação familiar	146	125	141	132	135	175	208	196
dos quais: de Construções novas	93	80	99	93	89	131	136	134
Fogos	120	90	121	116	110	155	152	171
ALGARVE								
Edifícios concluídos	99	110	129	112	115	136	117	154
dos quais: de Construções novas	55	65	71	48	54	76	53	76
Edifícios concluídos para Habitação familiar	71	78	95	77	79	98	83	222
dos quais: de Construções novas	37	47	53	31	37	50	38	50
Fogos	153	176	113	230	238	209	155	144
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	119	109	121	124	139	116	139	145
dos quais: de Construções novas	70	68	75	79	96	72	87	103
Edifícios concluídos para Habitação familiar	67	53	66	62	69	60	76	77
dos quais: de Construções novas	38	30	44	40	43	34	49	58
Fogos	39	30	47	102	49	61	53	60
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	45	50	45	45	51	62	58	64
dos quais: de Construções novas	25	38	29	29	23	36	35	33
Edifícios concluídos para Habitação familiar	35	39	31	31	41	39	43	48
dos quais: de Construções novas	18	32	22	22	18	20	28	26
Fogos	62	34	45	29	19	28	41	80

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

* Quadro atualizado em 14-07-2016

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2016					2015						
	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-32,6	-33,1	-32,8	-34,1	-34,8	-36,4	-35,9	-34,1	-33,2	-34,4	-36,4	-36,6
Atividade da empresa (sre)	-23,8	-21,0	-20,2	-20,7	-22,5	-25,3	-23,4	-23,0	-20,5	-23,6	-26,7	-28,7
Carteira de encomendas (sre)	-47,0	-46,5	-47,1	-47,7	-47,7	-47,5	-47,8	-46,2	-46,2	-47,2	-50,6	-50,7
Perspetivas de emprego (sre)	-18,2	-19,6	-18,6	-20,5	-22,0	-25,3	-24,0	-22,0	-20,2	-21,6	-22,1	-22,4
Perspetivas de preços (sre)	-12,8	-12,8	-11,7	-11,9	-11,2	-11,7	-11,5	-12,3	-13,1	-15,3	-16,7	-16,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	54,7	55,4	56,1	56,7	54,8	54,0	55,0	55,7	57,0	58,7	61,7	62,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-18,3	-18,7	-18,7	-20,8	-21,6	-25,7	-22,9	-23,8	-23,2	-29,8	-34,7	-34,8
Carteira de encomendas (sre)	-36,9	-38,6	-39,5	-40,2	-40,5	-41,6	-42,5	-44,5	-47,3	-52,0	-55,8	-53,4
Perspetivas de emprego (sre)	-19,2	-18,4	-17,5	-18,6	-21,4	-23,7	-25,4	-24,8	-26,2	-28,0	-29,9	-29,7
Perspetivas de preços (sre)	-11,8	-12,2	-11,7	-12,0	-10,9	-12,3	-12,3	-12,3	-13,9	-16,1	-19,0	-16,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	49,6	49,5	49,7	49,5	48,4	48,6	49,6	51,7	54,0	55,9	57,6	56,9
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-38,6	-29,2	-27,2	-27,0	-32,7	-35,8	-33,3	-32,2	-26,6	-28,5	-29,6	-33,6
Carteira de encomendas (sre)	-72,1	-70,1	-71,5	-73,7	-73,1	-72,0	-71,3	-64,3	-60,4	-57,2	-61,1	-63,0
Perspetivas de emprego (sre)	-24,8	-30,0	-27,4	-28,8	-27,3	-34,4	-30,5	-25,5	-18,3	-18,5	-18,1	-20,3
Perspetivas de preços (sre)	-18,3	-18,0	-16,4	-15,8	-14,8	-13,8	-13,3	-15,6	-15,6	-19,2	-19,9	-22,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	71,0	73,2	75,5	78,1	73,5	70,0	70,0	68,6	69,1	70,5	76,3	79,5
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-14,0	-14,1	-13,8	-12,2	-10,8	-11,1	-11,5	-9,8	-8,0	-6,5	-9,3	-12,0
Carteira de encomendas (sre)	-31,6	-29,5	-28,4	-26,8	-27,0	-25,7	-26,1	-25,5	-25,8	-25,8	-28,2	-30,1
Perspetivas de emprego (sre)	-7,7	-8,2	-8,9	-12,8	-16,0	-16,0	-13,0	-12,4	-12,3	-14,6	-13,6	-12,1
Perspetivas de preços (sre)	-7,5	-7,0	-5,8	-6,7	-6,9	-8,1	-7,7	-8,2	-8,5	-9,0	-8,7	-7,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	42,2	42,3	41,9	41,2	41,5	42,5	44,9	45,9	46,3	48,1	49,9	50,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

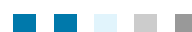
Unid: MM2T

	2016		2015				2014	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,2	9,3	9,2	9,4	10,0	9,8	9,2	9,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	68,8	67,8	66,8	65,6	66,5	65,7	62,7	62,6
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4	-21,7	-18,5	-14,3	-19,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	6,7	6,8	6,5	6,4	6,7	6,6	6,1	6,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,5	62,5	59,0	57,6	58,5	57,5	54,3	54,1
Perspetivas de atividade (sre)	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3	-21,9	-22,8	-16,3	-21,5
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	15,1	15,3	15,0	15,4	17,0	17,2	16,4	16,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,2	67,9	68,5	67,9	69,6	68,8	65,3	66,4
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6	-26,9	-20,6	-14,2	-16,3
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,7	5,8	6,2	6,9	6,9	5,9	5,3	5,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	76,5	77,0	77,9	76,9	77,4	77,1	74,8	73,5
Perspetivas de atividade (sre)	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9	-9,6	-15,6	-14,4	-11,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2010)			Mai. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		101,5	0,2	-0,3	-0,2	0,3	-0,5	-4,7	-3,3
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	102,6	0,7	0,0	-0,2	0,0	0,0	-0,3	-0,6
-	Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,1	0,6	0,3	0,0	x	x
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	0,0	-0,3	-0,1	0,0	x	x
-	Bens Intermédios	32,72	100,8	0,2	-0,3	-0,4	-0,3	-0,1	-2,1	-0,5
-	Bens de Investimento	10,45	100,5	0,5	-0,1	-0,2	0,1	-2,2	-1,8	-0,3
-	Energia	24,47	101,3	-0,7	-0,7	0,0	1,9	-1,1	-14,1	-10,8
B	Indústrias Extrativas	1,27	x	x	0,0	0,0	0,5	-1,1	x	x
C	Indústrias Transformadoras	86,90	97,4	0,5	-0,5	-0,2	0,4	-0,8	-5,5	-3,9
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	134,4	-2,0	0,8	0,0	0,0	1,3	-1,8	-1,1
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	0,2	0,5	0,2	0,3	x	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016					2015						
	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,8	0,7	-0,5	-0,2	-0,3	0,4	0,5	1,3	1,5	1,3	1,3	1,0
Perspetivas atividade da empresa (a)	5,1	2,9	2,2	2,6	2,5	2,9	2,6	3,0	3,5	4,6	5,4	4,6
Volume de vendas (a)	5,2	4,5	2,0	2,1	2,2	3,7	3,9	5,5	5,6	4,4	3,1	3,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-0,8	-1,7	-1,8	-0,9	-0,4	-0,1	0,2	0,1	0,7	0,1	0,9	0,6
Nível de existências	5,0	5,3	5,7	5,4	5,6	5,5	4,9	4,7	4,5	5,0	4,6	4,9
Perspetivas de emprego	3,0	1,6	1,2	0,8	0,7	0,3	-0,2	0,8	1,4	2,7	2,7	2,2
Preços (a)	0,8	-0,7	-4,5	-5,0	-4,8	-2,3	-1,9	-3,1	-2,0	-2,2	0,4	-0,7
Perspetivas de preços (a)	2,8	1,4	-0,6	-1,4	-2,0	-1,7	-1,4	-1,0	0,2	0,1	0,4	0,4
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,9	4,2	2,3	2,1	1,5	2,4	2,9	4,0	5,0	5,7	6,6	4,3
Volume de vendas (a)	2,9	3,3	1,7	2,3	2,0	2,1	1,6	3,8	3,9	1,7	-0,3	0,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,1	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-2,4	-1,7	-0,8	0,8	0,6	1,5	1,6
Nível de existências	5,6	5,8	6,3	5,7	6,0	6,0	5,6	5,6	4,9	5,4	4,6	4,7
Perspetivas de emprego	3,5	1,7	1,2	0,7	0,2	-1,0	-1,2	1,1	2,7	3,6	2,5	0,2
Preços (a)	0,0	-2,0	-6,7	-6,6	-7,1	-4,1	-2,8	-4,0	-2,1	-3,2	1,1	0,0
Perspetivas de preços (a)	3,3	1,3	-0,5	-1,2	-2,8	-3,2	-2,4	-0,6	0,8	0,2	0,8	0,8
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,0	0,8	1,5	3,9	4,9	4,3	2,1	1,3	1,7	3,1	4,1	4,0
Volume de vendas (a)	6,4	6,9	4,9	4,3	4,4	5,8	5,9	5,6	5,6	6,1	5,9	5,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,0	-1,2	-0,3	0,8	2,2	2,6	2,0	0,0	0,3	-0,9	1,2	0,7
Nível de existências	4,3	4,6	5,0	4,9	5,1	4,8	4,1	3,8	4,1	4,5	4,6	5,1
Perspetivas de emprego	2,3	1,4	1,2	0,9	1,2	1,8	0,9	0,5	-0,2	1,7	3,0	4,2
Preços (a)	0,6	0,3	-1,6	-2,0	-1,7	-0,5	-1,0	-1,7	-1,8	-1,2	-0,5	-1,8
Perspetivas de preços (a)	2,4	1,7	0,0	-0,8	-0,8	-0,2	-0,8	-1,2	-0,8	-0,1	-0,5	-0,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016		2015				2014	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,9	1,5	4,1	2,0	5,4	4,6	5,1	4,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6	-4,3	-6,5	-6,9	-6,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	13,1	13,6	15,4	17,8	16,8	16,5	21,2	23,7
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,2	2,4	5,6	4,0	5,1	0,8	-0,7	0,8
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9	-5,6	-9,2	-9,3	-8,1
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	13,7	13,1	14,9	17,5	15,4	14,6	17,3	18,6
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-5,2	-0,2	2,5	-1,7	5,5	9,4	10,5	8,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0	-2,4	-3,7	-4,6	-4,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	12,3	14,2	16,1	18,1	18,2	18,4	25,1	28,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Abr. 15	87,6	87,9	93,1	84,0	83,6	86,5	86,4	97,1	79,6	77,4
Mai. 15	87,6	88,5	94,3	83,3	83,7	87,2	87,2	99,0	79,4	77,3
Jun. 15	87,9	88,8	93,0	84,5	85,3	87,2	87,2	97,7	80,3	78,4
Jul. 15	88,8	90,0	94,6	85,0	86,2	86,6	86,7	99,1	78,4	76,4
Ago. 15	90,2	91,6	93,4	88,0	90,2	86,4	87,1	97,4	79,3	78,5
Set. 15	88,2	88,7	95,1	83,6	83,3	86,3	86,7	99,1	77,9	76,3
Out. 15	88,8	89,6	96,2	84,0	84,1	87,2	88,0	100,4	78,6	77,7
Nov. 15	87,1	87,5	91,8	84,0	83,8	85,3	85,7	95,4	78,6	77,6
Dez. 15	86,0	86,3	93,6	81,1	80,3	83,9	84,5	96,9	75,4	74,2
*Jan. 16	90,1	91,1	96,3	86,1	86,8	85,6	86,8	99,6	76,5	76,2
*Fev. 16	94,0	94,6	98,3	91,2	91,5	87,4	88,7	100,4	78,9	79,0
*Mar. 16	89,0	89,3	95,6	84,7	84,0	85,7	86,6	98,1	77,7	77,1
Abr. 16	90,2	90,6	97,9	85,1	84,6	87,4	88,4	101,3	78,4	77,6
Variação mensal (%)										
Abr. 15	0,7	0,7	1,2	0,3	0,2	1,3	1,1	1,6	1,0	0,6
Mai. 15	0,1	0,6	1,3	-0,8	0,0	0,7	0,9	1,9	-0,3	-0,1
Jun. 15	0,3	0,4	-1,4	1,5	2,0	0,0	0,0	-1,3	1,1	1,5
Jul. 15	1,1	1,4	1,8	0,6	1,0	-0,7	-0,5	1,4	-2,3	-2,6
Ago. 15	1,5	1,8	-1,3	3,5	4,6	-0,2	0,4	-1,7	1,1	2,7
Set. 15	-2,2	-3,2	1,9	-5,0	-7,6	-0,2	-0,4	1,8	-1,8	-2,8
Out. 15	0,8	1,0	1,1	0,5	0,9	1,1	1,5	1,3	0,9	1,8
Nov. 15	-2,0	-2,4	-4,6	-0,1	-0,3	-2,2	-2,7	-5,0	0,1	-0,2
Dez. 15	-1,2	-1,3	1,9	-3,5	-4,2	-1,6	-1,4	1,6	-4,2	-4,3
*Jan. 16	4,7	5,5	2,8	6,2	8,0	2,1	2,7	2,8	1,4	2,7
*Fev. 16	4,4	3,9	2,1	6,0	5,5	2,1	2,2	0,8	3,2	3,7
*Mar. 16	-5,3	-5,6	-2,7	-7,1	-8,2	-1,9	-2,4	-2,3	-1,5	-2,5
Abr. 16	1,2	1,5	2,4	0,4	0,7	2,0	2,0	3,3	0,9	0,7
Variação homóloga (%)										
Abr. 15	3,9	3,3	1,2	6,0	5,4	1,8	2,2	1,3	2,1	3,2
Mai. 15	2,1	1,9	-0,3	4,0	4,1	0,8	1,2	0,7	0,9	1,8
Jun. 15	3,1	3,1	0,9	4,8	5,2	1,8	2,3	1,9	1,6	2,8
Jul. 15	2,0	1,9	2,7	1,6	1,2	0,8	1,4	3,4	-1,2	-0,6
Ago. 15	1,1	1,2	-0,3	2,1	2,6	-0,6	0,4	0,3	-1,3	0,6
Set. 15	1,5	0,7	2,7	0,7	-1,1	-0,1	0,5	3,2	-2,7	-2,2
Out. 15	3,7	3,7	3,5	3,8	3,9	1,8	3,0	3,6	0,3	2,5
Nov. 15	0,8	0,1	-1,7	2,7	1,9	-0,9	-0,7	-2,1	0,0	0,7
Dez. 15	-0,2	0,3	1,8	-1,7	-1,0	-1,1	-0,1	1,6	-3,2	-1,8
*Jan. 16	0,3	0,7	2,1	-1,1	-0,6	-0,1	0,5	2,2	-2,0	-1,4
*Fev. 16	5,0	4,7	5,2	4,9	4,3	2,5	3,6	3,8	1,5	3,4
*Mar. 16	2,4	2,2	3,9	1,3	0,6	0,3	1,4	2,6	-1,5	0,2
Abr. 16	2,9	3,1	5,2	1,3	1,1	1,0	2,3	4,3	-1,6	0,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Abr. 15	1,9	1,7	-0,1	3,4	3,4	-1,0	-0,5	-1,6	-0,4	0,7
Mai. 15	2,0	1,7	-0,3	3,6	3,7	-0,8	-0,3	-1,6	-0,2	1,0
Jun. 15	2,2	2,0	0,0	3,9	3,9	-0,5	0,1	-1,1	-0,1	1,3
Jul. 15	2,3	2,0	0,3	3,8	3,7	-0,3	0,3	-0,5	-0,1	1,2
Ago. 15	2,2	2,0	0,3	3,6	3,5	-0,2	0,4	-0,2	-0,3	1,1
Set. 15	2,1	1,8	0,6	3,3	2,9	-0,2	0,5	0,3	-0,6	0,7
Out. 15	2,3	2,0	0,9	3,4	3,0	0,0	0,8	0,7	-0,5	0,9
Nov. 15	2,5	2,0	0,8	3,7	3,2	0,2	0,9	0,7	-0,2	1,2
Dez. 15	2,2	1,9	1,0	3,1	2,8	0,2	1,0	1,0	-0,4	1,0
*Jan. 16	2,0	1,8	1,1	2,6	2,4	0,3	1,0	1,3	-0,5	0,7
*Fev. 16	2,1	1,9	1,4	2,6	2,4	0,5	1,2	1,6	-0,3	0,8
*Mar. 16	2,1	2,0	1,8	2,4	2,2	0,6	1,3	1,9	-0,5	0,7
Abr. 16	2,1	2,0	2,1	2,0	1,8	0,5	1,3	2,1	-0,8	0,5

Nota: Ajustados de efeitos de calendário e da sazonalidade.

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEICULOS LIGEIOS

	Valor Mensal (N.º)						Variação (%)	
	Mai. 16 (Po)	Abr. 16 (Po)	Mar. 16 (Po)	Fev. 16 (Re)	Jan. 16 (Re)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	23 544	18 572	30 275	20 242	15 976	108 609	13,4	19,2
Ligeiros de passageiros (a)	20 836	15 978	26 457	18 029	13 940	95 240	13,6	19,7
Comerciais ligeiros	2 708	2 594	3 818	2 213	2 036	13 369	12,5	16,4

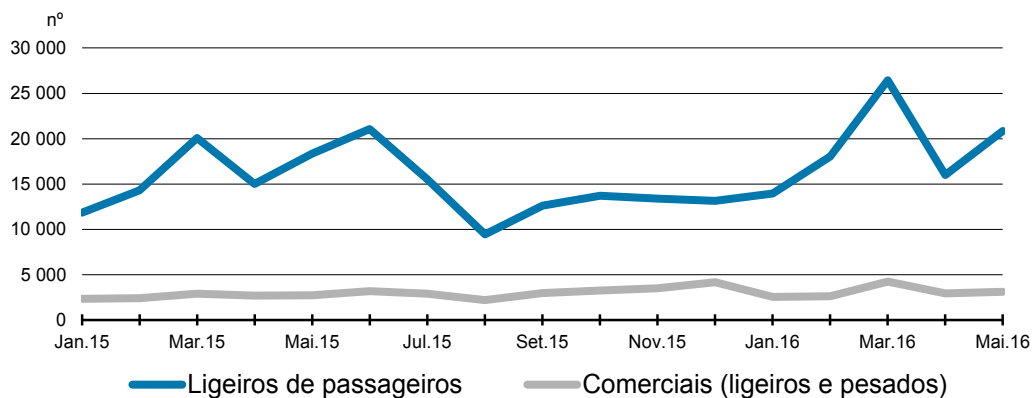
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEICULOS COMERCIAIS PESADOS

	Valor Mensal (N.º)						Variação (%)	
	Mai. 16 (Po)	Abr. 16 (Po)	Mar. 16 (Po)	Fev. 16 (Re)	Jan. 16 (Re)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	386	339	408	398	506	2 037	25,3	33,1
Pesados de mercadorias	370	298	351	357	421	1 797	30,3	30,8
Pesados de passageiros	16	41	57	41	85	240	-33,3	52,9

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Acumulado Mai.15 a Abr.16	Acumulado Mai.14 a Abr.15	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 151 249	4 238 764	4 021 369	3 695 129	49 551 003	48 924 912	-2,5	1,3
Importações (CIF)	4 858 761	5 284 750	4 686 788	4 364 986	59 978 640	59 635 077	-7,3	0,6
Saldo	-707 512	-1 045 986	-665 418	-669 857	-10 427 637	-10 710 165	//	//
Taxa de cobertura (%)	85	80	86	85	83	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 209 095	3 199 608	3 169 154	2 903 031	36 755 589	34 802 538	4,0	5,6
Importações (CIF)	3 891 530	4 086 533	3 730 086	3 382 805	46 131 635	44 835 057	-2,1	2,9
Saldo	-682 435	-886 924	-560 933	-479 774	-9 376 046	-10 032 519	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	78	85	86	80	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 702 202	2 666 751	2 670 803	2 413 335	30 802 769	29 172 647	3,9	5,6
Importações (CIF)	3 495 213	3 688 155	3 348 401	3 070 307	41 793 827	40 488 082	-1,7	3,2
Saldo	-793 011	-1 021 404	-677 598	-656 973	-10 991 058	-11 315 436	//	//
Taxa de cobertura (%)	77	72	80	79	74	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	942 154	1 039 155	852 216	792 098	12 795 414	14 122 374	-19,7	-9,4
Importações (CIF)	967 231	1 198 217	956 701	982 181	13 847 006	14 800 021	-23,7	-6,4
Saldo	-25 077	-159 062	-104 486	-190 083	-1 051 592	-677 646	//	//
Taxa de cobertura (%)	97	87	89	81	92	95	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 628 880	4 329 903	4 523 947	4 140 038	3 318 896	4 696 477	4 555 152	4 251 198
Importações (CIF)	4 818 146	5 027 003	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5 409 739	5 411 134	5 352 348
Saldo	-1 189 266	-697 100	-811 789	-1 076 249	-894 067	-713 261	-855 982	-1 101 150
Taxa de cobertura (%)	75	86	85	79	79	87	84	79
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 569 840	3 249 867	3 300 549	3 117 462	2 267 278	3 376 818	3 277 841	3 115 047
Importações (CIF)	3 761 648	3 894 029	4 147 274	3 985 487	3 094 283	4 126 358	4 147 131	3 884 470
Saldo	-1 191 808	-644 162	-846 725	-868 025	-827 006	-749 541	-869 290	-769 423
Taxa de cobertura (%)	68	83	80	78	73	82	79	80
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 161 150	2 716 045	2 741 021	2 611 937	1 867 280	2 840 804	2 765 985	2 645 455
Importações (CIF)	3 424 086	3 519 274	3 748 565	3 637 376	2 822 905	3 768 846	3 752 762	3 517 938
Saldo	-1 262 936	-803 229	-1 007 544	-1 025 439	-955 625	-928 042	-986 776	-872 483
Taxa de cobertura (%)	63	77	73	72	66	75	74	75
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 059 041	1 080 036	1 223 398	1 022 576	1 051 619	1 319 660	1 277 311	1 136 152
Importações (CIF)	1 056 499	1 132 974	1 188 462	1 230 800	1 118 680	1 283 381	1 264 002	1 467 878
Saldo	2 542	-52 938	34 936	-208 224	-67 061	36 279	13 308	-331 727
Taxa de cobertura (%)	100	95	103	83	94	103	101	77

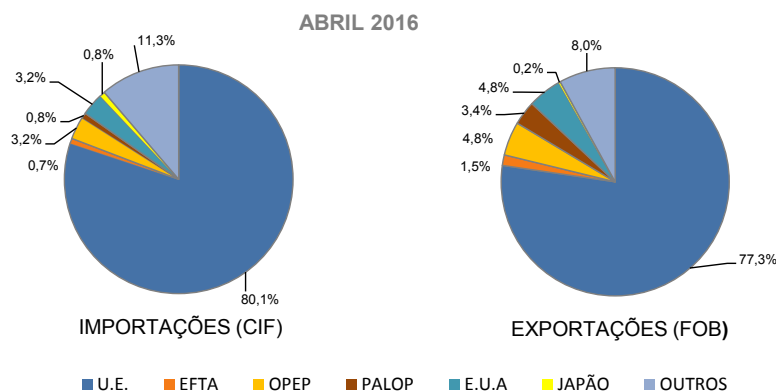
(a) Os dados de maio de 2015 a abril de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga Abr. (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	
TOTAL	4 858 761	5 284 750	4 686 788	4 364 986	4 818 146	5 027 003	5 335 736	-7,3
UNIÃO EUROPEIA	3 891 530	4 086 533	3 730 086	3 382 805	3 761 648	3 894 029	4 147 274	-2,1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	692 003	696 518	663 426	581 425	597 720	664 766	722 537	2,8
Áustria	25 972	28 160	26 280	22 284	27 229	26 793	26 197	9,6
Bélgica	142 004	159 173	131 273	122 236	138 070	135 965	142 669	-6,3
Bulgária	13 702	9 880	9 087	9 455	12 210	4 890	2 499	365,6
Chipre	296	283	519	116	582	244	357	-83,1
Croácia	4 548	3 836	2 619	3 511	3 306	6 210	4 815	42,9
Dinamarca	18 338	21 926	19 579	15 164	22 657	30 394	25 203	-5,9
Eslováquia	16 859	17 230	21 029	12 612	15 696	19 483	17 827	11,8
Eslovénia	4 580	4 810	3 698	3 402	2 943	3 989	4 378	0,2
Espanha	1 606 569	1 699 734	1 543 212	1 429 512	1 692 539	1 667 994	1 787 842	0,5
Estónia	4 342	2 090	1 179	1 601	1 230	1 227	1 696	208,1
Finlândia	12 491	10 398	12 398	9 632	10 615	14 272	8 732	-18,9
França	415 992	413 129	390 380	366 067	352 664	374 556	388 240	10,1
Grécia	11 947	18 756	10 021	9 891	9 410	10 066	12 430	10,5
Hungria	21 071	21 231	24 997	16 459	18 247	22 074	27 362	-11,8
Irlanda	36 305	44 143	29 865	58 339	35 429	41 324	42 713	-69,5
Itália	265 590	299 730	267 397	228 245	272 928	278 357	305 673	-7,9
Letónia	473	601	1 136	454	385	749	518	-90,9
Lituânia	4 327	6 082	5 796	4 412	2 863	3 616	4 910	50,3
Luxemburgo	9 812	6 217	8 013	6 437	12 955	10 645	10 018	-16,8
Malta	1 553	1 539	1 184	1 061	963	1 103	2 071	16,3
Países Baixos	244 099	279 562	231 595	212 581	249 865	264 125	269 758	-4,0
Países e territórios ND da UE	2,8	2,9	2,7	2,5	3,0	8,2	x	//
Polónia	68 211	63 650	63 501	46 897	49 251	49 923	53 550	35,6
Reino Unido	147 271	162 122	171 752	130 248	152 287	153 056	156 351	-24,7
República Checa	43 343	43 566	39 099	41 239	28 679	39 851	44 616	-6,0
Roménia	6 754	6 928	4 739	8 617	6 212	13 611	29 751	-30,7
Suécia	73 077	65 237	46 310	40 905	44 711	54 735	54 564	8,1
EFTA	34 751	30 571	37 007	25 704	26 043	30 160	21 936	58,3
Islândia	166	1 333	4 319	760	93	378	169	-48,9
Liechtenstein	8	13	12	11	43	9	1	-28,3
Noruega	4 523	6 055	3 800	4 114	7 470	4 870	1 675	74,4
Suiça	30 054	23 169	28 877	20 819	18 437	24 902	20 091	57,9
OPEP	155 698	257 798	128 601	126 339	205 762	172 680	209 888	-31,4
PALOP	36 809	131 132	54 589	44 693	122 631	86 775	7 281	-64,3
Estados Unidos da América	155 698	257 798	128 601	126 339	205 762	172 680	209 888	61,5
Japão	36 809	131 132	54 589	44 693	122 631	86 775	7 281	58,0
Outros	547 465	389 788	553 315	614 413	373 670	583 904	732 187	-31,2

(a) Os dados de outubro a dezembro de 2015 e janeiro a abril 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Abr. (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	
TOTAL	4 151 249	4 238 764	4 021 369	3 695 129	3 628 880	4 329 903	4 523 947	-2,5
UNIÃO EUROPEIA	3 209 095	3 199 608	3 169 154	2 903 031	2 569 840	3 249 867	3 300 549	4,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	19 316	13 704	16 124	22 684	16 845	31 793	32 743	-7,4
Alemanha	513 400	472 079	504 996	448 032	343 519	512 814	546 155	-1,4
Áustria	28 832	28 702	28 327	20 213	18 569	28 607	29 961	24,5
Bélgica	95 237	107 292	115 289	108 241	85 048	97 670	98 555	-0,4
Bulgária	4 253	5 154	3 761	9 977	4 104	4 129	11 254	24,6
Chipre	4 014	3 604	2 422	2 400	3 548	2 481	3 916	55,5
Croácia	1 927	1 960	1 966	1 514	984	1 427	1 757	19,8
Dinamarca	23 882	27 590	27 716	25 948	23 653	26 792	26 510	11,8
Eslováquia	18 150	17 456	16 063	14 854	10 068	17 243	18 007	55,7
Eslovénia	2 764	2 729	2 206	2 145	2 076	2 107	3 275	28,9
Espanha	1 108 155	1 113 678	1 065 853	963 657	911 243	1 081 704	1 112 750	5,9
Estónia	2 264	1 959	3 014	1 534	1 251	1 632	3 044	29,2
Finlândia	14 904	15 111	16 910	10 192	13 225	16 363	16 402	-18,5
França	559 404	554 035	542 697	503 146	444 917	557 024	556 987	7,6
Grécia	12 279	13 451	10 085	8 184	10 764	9 966	10 277	-4,1
Hungria	18 450	17 557	14 751	14 626	10 904	17 144	16 287	5,9
Irlanda	24 967	25 816	31 974	28 084	15 845	21 080	23 286	20,4
Itália	149 272	143 907	149 388	123 306	124 046	167 965	140 367	8,4
Letónia	1 888	1 972	1 760	1 421	1 925	1 455	1 805	-7,8
Lituânia	3 697	3 337	2 450	4 141	4 582	4 011	5 536	52,2
Luxemburgo	7 214	7 640	7 074	5 927	6 573	8 247	9 170	5,4
Malta	4 600	1 409	2 112	1 526	6 700	1 753	1 651	42,9
Países Baixos	151 159	152 571	168 183	166 332	157 252	183 923	159 878	-12,6
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	46 917	52 511	46 231	43 606	43 461	52 914	49 977	-2,3
Reino Unido	302 591	310 767	301 897	259 006	243 301	315 906	324 505	10,5
República Checa	28 126	27 550	26 864	23 384	18 270	26 681	28 843	7,4
Roménia	23 657	25 304	21 723	41 719	17 345	23 244	26 661	3,1
Suécia	37 756	50 761	37 284	47 232	29 822	33 792	40 990	27,0
EFTA	62 130	61 087	57 595	49 427	42 197	52 173	78 938	3,9
Islândia	1 907	1 354	1 418	1 241	475	310	725	45,3
Liechtenstein	41	27	26	23	6	77	26	2,9
Noruega	13 317	14 609	11 896	12 053	11 809	11 566	37 298	-27,7
Suíça	46 865	45 095	44 254	36 110	29 907	40 219	40 889	17,0
OPEP	198 893	200 833	163 280	149 704	244 394	264 295	314 343	-23,0
PALOP	140 978	169 162	147 251	140 491	201 488	235 270	255 838	-39,1
Estados Unidos da América	197 854	199 283	141 693	166 191	177 050	213 942	209 678	-15,6
Japão	10 182	11 997	10 456	9 598	13 131	12 233	13 589	-9,6
Outros	332 117	396 794	331 941	276 686	380 779	302 123	351 012	-12,0

(a) Os dados de outubro a dezembro de 2015 e janeiro a abril 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga Abr. (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	
TOTAL GERAL	4 858 761	5 284 750	4 686 788	4 364 986	4 818 146	5 027 003	5 335 736	-7,3
1. Agrícolas	533 043	584 460	481 137	485 386	552 663	530 512	602 686	-7,9
2. Alimentares	200 263	217 619	199 339	197 368	206 035	217 237	219 648	0,6
3. Combustíveis minerais	390 556	487 801	390 260	369 284	557 927	561 484	631 085	-49,0
4. Químicos	551 173	580 418	515 814	496 020	502 562	520 287	568 519	-11,5
5. Plásticos e borrachas	310 678	339 969	318 068	300 514	271 715	312 416	327 781	5,3
6. Peles e couros	70 955	70 328	64 743	59 980	81 054	77 321	79 533	-1,5
7. Madeira e cortiça	65 242	85 072	71 751	71 387	59 041	70 730	74 409	6,1
8. Pastas celulósicas e papel	99 560	104 011	96 448	98 446	95 892	113 070	117 761	-2,1
9. Matérias têxteis	163 302	168 308	154 982	147 413	146 008	157 557	179 002	-4,2
10. Vestuário	135 240	162 293	149 242	155 297	195 217	149 552	172 578	-2,5
11. Calçado	54 027	69 618	70 572	65 291	51 701	47 050	56 121	4,6
12. Minerais e minérios	73 387	74 046	68 990	65 071	65 660	72 925	77 847	7,0
13. Metais comuns	353 879	387 356	353 100	359 276	330 042	374 615	406 052	-12,6
14. Máquinas e aparelhos	781 707	828 984	773 802	689 894	856 760	873 409	850 281	0,5
15. Veículos e outro material de transporte	785 259	816 543	690 534	551 664	547 588	635 022	648 544	19,7
16. Ótica e precisão	126 813	129 452	117 171	105 284	133 791	130 322	124 583	1,2
17. Outros produtos	163 677	178 472	170 834	147 411	164 490	183 490	199 307	7,3

(a) Os dados de outubro a dezembro de 2015 e janeiro a abril 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga Abr. (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	
TOTAL GERAL	4 151 249	4 238 764	4 021 369	3 695 129	3 628 880	4 329 903	4 523 947	-2,5
1. Agrícolas	258 606	255 922	224 690	212 653	286 125	323 973	357 588	3,8
2. Alimentares	201 066	201 321	185 924	166 119	195 795	234 858	237 658	0,7
3. Combustíveis minerais	211 708	194 644	197 859	222 154	231 909	279 465	305 694	-42,3
4. Químicos	207 455	240 640	205 585	182 394	208 475	225 137	215 976	2,8
5. Plásticos e borrachas	338 112	327 893	319 324	287 218	243 575	318 115	338 130	7,0
6. Peles e couros	26 464	25 369	20 574	19 561	22 750	23 202	23 348	6,5
7. Madeira e cortiça	148 760	147 238	135 314	120 279	113 357	131 008	147 873	5,6
8. Pastas celulósicas e papel	194 467	215 673	201 096	200 814	208 991	217 894	213 068	-2,4
9. Matérias têxteis	175 119	168 781	155 741	155 119	139 262	171 175	197 160	-1,4
10. Vestuário	249 269	252 467	270 031	264 650	230 536	244 550	257 992	17,1
11. Calçado	119 283	153 374	179 214	170 515	135 744	136 023	145 671	7,1
12. Minerais e minérios	194 272	230 503	175 265	165 602	174 551	205 770	196 769	-15,8
13. Metais comuns	333 301	320 486	297 277	256 587	270 423	306 043	322 618	-7,8
14. Máquinas e aparelhos	638 774	643 809	594 973	573 156	556 518	653 882	669 264	3,1
15. Veículos e outro material de transporte	514 319	509 580	517 652	403 275	317 741	494 972	522 287	-1,9
16. Ótica e precisão	69 892	69 599	69 733	64 484	62 109	71 659	75 328	6,3
17. Outros produtos	270 383	281 466	271 117	230 550	231 019	292 177	297 522	5,7

(a) Os dados de outubro a dezembro de 2015 e janeiro a abril 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga Abr. (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	
TOTAL GERAL	3 891 530	4 086 533	3 730 086	3 382 805	3 761 648	3 894 029	4 147 274	-2,1
1. Agrícolas	436 866	438 731	377 085	357 658	418 793	388 003	460 248	-1,1
2. Alimentares	184 863	190 790	182 849	162 406	180 142	188 966	206 031	6,3
3. Combustíveis minerais	105 919	105 889	112 834	113 000	156 909	132 386	158 957	-50,0
4. Químicos	482 737	521 512	451 663	438 911	448 024	458 630	491 195	-14,4
5. Plásticos e borrachas	262 391	281 302	260 992	232 895	224 227	263 381	279 079	5,2
6. Peles e couros	58 219	54 218	48 896	45 160	67 567	59 404	64 071	3,7
7. Madeira e cortiça	49 963	52 569	48 715	45 171	43 778	49 476	50 661	11,8
8. Pastas celulósicas e papel	91 780	97 342	90 326	90 905	90 215	106 956	109 693	-4,8
9. Matérias têxteis	111 003	113 483	102 249	93 370	100 053	106 420	123 049	-0,4
10. Vestuário	123 839	145 355	130 703	134 174	176 895	134 698	157 258	-3,3
11. Calçado	42 478	53 565	55 085	51 468	40 954	37 984	46 232	3,3
12. Minerais e minérios	66 083	67 202	62 113	59 642	60 289	65 362	69 294	11,4
13. Metais comuns	303 563	330 048	295 142	281 783	270 097	319 496	330 885	-12,0
14. Máquinas e aparelhos	652 920	692 669	640 655	560 503	729 656	737 109	720 190	1,1
15. Veículos e outro material de transporte	661 461	680 081	620 499	501 494	493 434	567 297	607 486	15,0
16. Ótica e precisão	112 179	114 066	104 343	91 260	119 248	114 034	109 597	5,1
17. Outros produtos	145 266	147 711	145 937	123 007	141 367	164 429	163 348	16,1

(a) Os dados de outubro a dezembro de 2015 e janeiro a abril 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga Abr. (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	
TOTAL GERAL	3 209 095	3 199 608	3 169 154	2 903 031	2 569 840	3 249 867	3 300 549	4,0
1. Agrícolas	201 671	196 634	170 300	161 204	217 989	245 096	240 832	1,1
2. Alimentares	140 939	144 539	129 336	114 664	129 105	156 081	152 748	8,8
3. Combustíveis minerais	113 359	87 822	123 763	130 832	108 545	176 029	150 665	-45,9
4. Químicos	148 735	160 009	154 205	137 812	142 542	145 424	151 360	7,2
5. Plásticos e borrachas	271 895	267 830	264 671	235 712	191 185	259 506	276 111	7,3
6. Peles e couros	18 695	18 708	15 640	15 945	18 718	18 184	16 983	5,2
7. Madeira e cortiça	101 602	97 885	93 077	84 373	71 933	87 273	93 111	7,5
8. Pastas celulósicas e papel	143 243	150 081	146 968	147 744	136 726	160 876	147 299	3,0
9. Matérias têxteis	132 279	122 474	113 898	112 431	89 323	125 252	127 580	3,0
10. Vestuário	230 065	230 873	249 848	244 907	208 406	226 503	234 807	19,5
11. Calçado	104 071	133 436	153 120	151 450	112 159	116 551	125 957	9,7
12. Minerais e minérios	131 026	147 061	125 166	121 724	106 400	120 718	130 477	-4,4
13. Metais comuns	238 715	240 243	219 546	200 616	185 377	225 160	231 960	1,1
14. Máquinas e aparelhos	486 603	481 252	451 458	435 289	381 680	463 041	483 582	11,7
15. Veículos e outro material de transporte	465 931	432 683	478 017	361 327	248 112	432 214	442 030	10,6
16. Ótica e precisão	52 917	52 126	51 370	49 002	40 498	51 661	52 787	13,5
17. Outros produtos	227 349	235 950	228 772	197 999	181 142	240 300	242 260	8,1

(a) Os dados de outubro a dezembro de 2015 e janeiro a abril 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

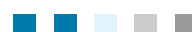
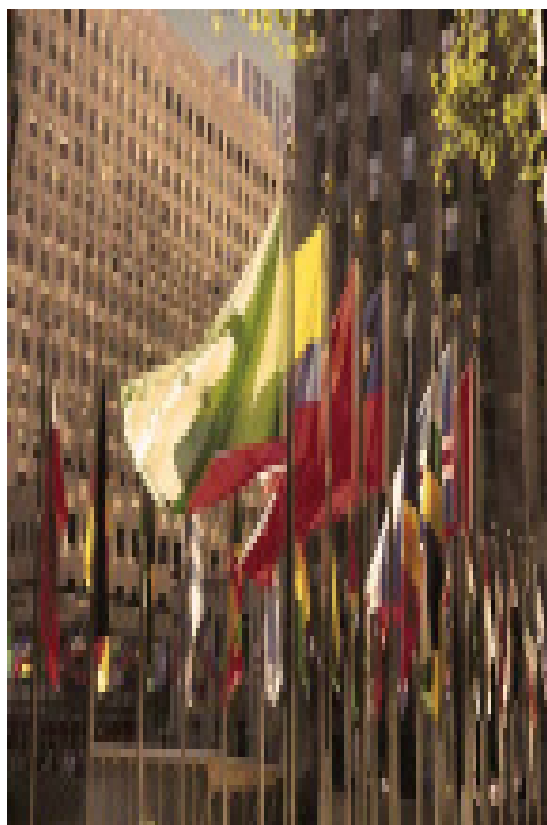
	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga Abr. (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	
TOTAL GERAL	967 231	1 198 217	956 701	982 181	1 056 499	1 132 974	1 188 462	-23,7
1. Agrícolas	96 177	145 730	104 053	127 728	133 870	142 510	142 438	-29,8
2. Alimentares	15 400	26 829	16 491	34 962	25 893	28 271	13 617	-38,6
3. Combustíveis minerais	284 637	381 913	277 426	256 284	401 017	429 098	472 128	-48,6
4. Químicos	68 436	58 906	64 151	57 108	54 538	61 657	77 324	15,2
5. Plásticos e borrachas	48 286	58 667	57 076	67 619	47 488	49 035	48 701	5,5
6. Peles e couros	12 737	16 110	15 848	14 820	13 487	17 917	15 462	-20,1
7. Madeira e cortiça	15 279	32 502	23 036	26 216	15 263	21 255	23 748	-9,2
8. Pastas celulósicas e papel	7 780	6 669	6 122	7 542	5 677	6 115	8 068	46,6
9. Matérias têxteis	52 300	54 825	52 733	54 043	45 955	51 137	55 953	-11,5
10. Vestuário	11 401	16 938	18 539	21 123	18 322	14 854	15 319	6,6
11. Calçado	11 549	16 053	15 487	13 823	10 747	9 067	9 890	9,9
12. Minerais e minérios	7 303	6 844	6 877	5 429	5 371	7 563	8 553	-20,9
13. Metais comuns	50 316	57 308	57 958	77 493	59 945	55 120	75 168	-15,6
14. Máquinas e aparelhos	128 787	136 315	133 146	129 391	127 104	136 300	130 090	-2,2
15. Veículos e outro material de transporte	123 798	136 462	70 035	50 170	54 154	67 725	41 058	53,0
16. Ótica e precisão	14 635	15 386	12 828	14 024	14 543	16 289	14 985	-21,4
17. Outros produtos	18 411	30 761	24 897	24 404	23 123	19 061	35 959	-32,9

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga Abr. (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	
TOTAL GERAL	942 154	1 039 155	852 216	792 098	1 059 041	1 080 036	1 223 398	-19,7
1. Agrícolas	56 936	59 288	54 391	51 448	68 136	78 877	116 756	14,7
2. Alimentares	60 127	56 782	56 588	51 455	66 690	78 777	84 910	-14,2
3. Combustíveis minerais	98 349	106 822	74 096	91 322	123 363	103 437	155 029	-37,3
4. Químicos	58 720	80 631	51 381	44 582	65 933	79 713	64 616	-6,9
5. Plásticos e borrachas	66 217	60 063	54 653	51 506	52 390	58 609	62 020	5,9
6. Peles e couros	7 769	6 661	4 935	3 616	4 032	5 018	6 365	9,9
7. Madeira e cortiça	47 158	49 353	42 238	35 905	41 425	43 735	54 762	1,6
8. Pastas celulósicas e papel	51 224	65 592	54 128	53 070	72 265	57 018	65 768	-14,9
9. Matérias têxteis	42 840	46 307	41 844	42 689	49 938	45 923	69 580	-12,7
10. Vestuário	19 204	21 594	20 183	19 743	22 130	18 047	23 185	-5,2
11. Calçado	15 212	19 938	26 094	19 064	23 585	19 472	19 714	-7,8
12. Minerais e minérios	63 246	83 441	50 099	43 878	68 152	85 052	66 292	-32,5
13. Metais comuns	94 585	80 242	77 732	55 970	85 046	80 883	90 659	-24,7
14. Máquinas e aparelhos	152 170	162 558	143 515	137 867	174 838	190 841	185 682	-17,2
15. Veículos e outro material de transporte	48 388	76 896	39 635	41 948	69 629	62 758	80 256	-53,1
16. Ótica e precisão	16 974	17 473	18 363	15 482	21 612	19 999	22 541	-11,3
17. Outros produtos	43 034	45 516	42 344	32 551	49 877	51 877	55 262	-5,5

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	10³	9 954	11 449	11 786	11 838	9 690	130 423	1,5	1,7
Tráfego suburbano	10³	8 843	10 201	10 451	10 416	8 310	115 232	1,8	1,6
Passageiros-Km transportados	10³	299 352	330 514	351 995	362 232	329 951	3 950 377	1,6	2,6
Tráfego suburbano	10³	161 458	187 982	193 420	190 937	149 707	2 109 783	2,0	1,3

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	N.º	335	335	335	335	335	//	-0,9	//
Passageiros transportados (a)	10³	11 638	12 767	13 729	12 129	9 468	139 026	13,5	0,2
Passageiros-Km transportados	10³	56 157	61 068	65 379	58 184	45 823	667 982	13,3	-0,1
Lugares-Km oferecidos	10³	253 653	237 697	254 787	239 366	232 483	2 865 338	10,8	2,3
Carruagens-Km	10³	1 981	1 857	1 991	1 869	1 816	22 387	10,7	2,3
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	N.º	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	10³	4 731	5 212	5 566	4 943	3 738	57 738	-1,9	1,4
Passageiros-Km transportados	10³	23 614	26 591	28 417	25 347	19 798	294 450	-1,5	2,2
Lugares-Km oferecidos	10³	131 701	132 636	144 238	140 204	128 271	1 630 723	-1,3	-0,4
Carruagens-Km	10³	575	578	630	613	559	7 121	-1,0	-0,4

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	N.º	3 504	3 762	5 707	13 477	44 242	93 224	-	-
Rio Douro	N.º	1 400	1 800	2 296	2 906	3 426	30 456	-	-
Ria de Aveiro	N.º	14 646	13 957	15 725	17 042	23 655	186 117	28,7	13,3
Rio Tejo (b)	N.º	1 208 817	1 358 379	1 418 991	1 262 619	1 165 738	15 536 282	-2,2	1,7
Rio Sado	N.º	25 808	35 612	47 266	104 425	248 935	1 018 810	-31,4	3,0
Ria Formosa	N.º	8 328	12 647	45 857	236 567	850 477	1 897 013	-12,7	0,7
Rio Guadiana	N.º	4 383	4 704	13 704	16 732	29 080	125 474	13,2	4,2
Movimento de Veículos									
Rio Minho	N.º	1 067	1 219	1 661	1 973	10 930	22 361	-	-
Ria de Aveiro	N.º	1 694	1 339	2 118	2 908	4 888	26 456	8,9	0,9
Rio Tejo	N.º	2 679	3 600	3 645	4 415	6 011	49 691	5,1	9,5
Rio Sado	N.º	7 337	7 302	10 125	26 707	56 696	232 577	-2,7	5,2
Rio Guadiana	N.º	327	601	715	935	1 271	8 979	-26,4	0,8

(a) Em maio e junho, serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

7.3 - Transportes marítimos

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	N.º	831	918	933	899	894	10 801	-1,8	1,8
Arqueação bruta	GT	15 216 312	16 701 168	19 028 769	18 806 775	17 132 607	197 807 066	8,5	10,7
Tonelagem de porte bruto	Dwt	17 663 696	18 227 424	19 773 631	18 242 244	19 227 411	218 354 761	8,8	10,1
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	N.º	603	643	654	634	633	7 640	3,3	3,5
Arqueação bruta	GT	12 870 861	13 762 417	15 374 204	15 360 423	13 735 472	161 578 586	12,8	11,0
Tonelagem de porte bruto	Dwt	15 049 902	14 839 887	15 746 626	14 532 935	15 452 453	177 492 687	17,5	11,8
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	ton	4 015 628	4 039 139	4 254 228	3 634 743	4 299 653	48 541 365	0,9	10,5
Carga Geral	ton	212 822	143 473	268 598	144 206	212 359	2 270 063	1,0	3,5
Contentores	ton	802 863	839 461	793 840	786 953	854 813	9 717 451	15,1	11,2
Granéis Sólidos	ton	1 137 651	1 174 624	1 193 582	1 104 733	1 330 350	14 605 877	-1,0	9,9
Granéis Líquidos	ton	1 862 292	1 881 581	1 998 208	1 598 851	1 902 131	21 947 974	-3,1	11,4
Carregadas	ton	2 849 461	2 904 137	2 894 571	2 655 008	2 776 759	35 314 875	-1,0	4,4
Carga Geral	ton	525 853	526 695	528 332	380 364	435 722	6 298 510	0,7	0,7
Contentores	ton	1 108 587	1 215 318	1 161 331	1 054 865	1 227 084	13 843 486	11,0	3,8
Granéis Sólidos	ton	386 943	309 421	338 060	356 518	246 522	4 429 192	-1,4	-12,0
Granéis Líquidos	ton	828 078	852 703	866 848	863 261	867 431	10 743 687	-14,1	17,0
Porto de Sines									
Descarregadas	ton	2 143 668	1 982 154	2 094 491	2 026 855	2 146 122	25 615 970	13,9	17,8
Carga Geral	ton	0	0	0	0	56	147	-	-95,7
Contentores	ton	564 310	570 643	487 292	496 557	571 907	6 351 838	23,9	15,6
Granéis Sólidos	ton	372 936	329 095	461 753	491 715	537 190	5 574 395	15,7	20,7
Granéis Líquidos	ton	1 206 422	1 082 416	1 145 446	1 038 583	1 036 969	13 689 590	9,3	17,7
Carregadas	ton	1 310 296	1 312 668	1 217 940	1 183 650	1 327 122	15 602 436	8,3	17,3
Carga Geral	ton	10 703	10 187	15 208	12 743	5 361	118 969	35,3	-10,9
Contentores	ton	654 112	683 370	565 701	548 074	662 982	7 360 985	31,7	14,1
Granéis Sólidos	ton	19 910	26 096	19 244	8 940	28 610	275 544	66,3	0,2
Granéis Líquidos	ton	625 571	593 015	617 787	613 893	630 169	7 846 938	-9,8	21,7
Porto de Leixões									
Descarregadas	ton	888 372	1 111 790	1 083 517	689 405	1 031 084	10 836 543	-12,5	9,5
Carga Geral	ton	76 807	69 922	86 974	61 483	50 610	626 881	160,9	104,0
Contentores	ton	163 916	173 865	195 710	183 509	169 200	2 088 384	7,8	0,4
Granéis Sólidos	ton	210 055	237 273	209 464	88 597	154 549	2 272 437	-0,8	13,5
Granéis Líquidos	ton	437 594	630 730	591 369	355 816	656 725	5 848 841	-29,7	6,2
Carregadas	ton	501 276	531 950	569 813	526 335	532 714	6 622 157	-14,3	-2,1
Carga Geral	ton	88 724	65 172	85 808	79 636	70 229	1 101 847	-17,1	6,1
Contentores	ton	221 352	224 565	255 800	202 403	232 378	2 720 698	-3,1	-12,7
Granéis Sólidos	ton	20 050	17 512	11 961	19 941	23 737	295 555	109,9	-6,4
Granéis Líquidos	ton	171 150	224 701	216 244	224 355	206 370	2 504 057	-28,7	9,2
Porto de Lisboa									
Descarregadas	ton	486 520	648 283	524 758	493 692	576 861	6 409 518	-25,2	-1,7
Carga Geral	ton	746	1 030	862	885	5 037	26 160	3,0	-20,3
Contentores	ton	59 484	81 964	95 018	93 662	96 072	1 069 427	-21,7	3,9
Granéis Sólidos	ton	331 400	461 617	281 820	297 875	366 267	3 992 048	-28,6	-4,2
Granéis Líquidos	ton	94 890	103 672	147 058	101 270	109 485	1 321 883	-13,8	2,3
Carregadas	ton	317 695	334 223	393 285	341 570	320 422	4 117 541	-7,6	-3,0
Carga Geral	ton	23 993	44 688	39 289	23 977	8 018	238 175	575,9	289,9
Contentores	ton	147 320	217 159	249 623	225 391	255 204	2 794 253	-33,2	-5,2
Granéis Sólidos	ton	141 017	64 878	94 872	84 716	48 866	985 359	29,7	-7,2
Granéis Líquidos	ton	5 365	7 498	9 501	7 486	8 334	99 754	-51,0	-42,9

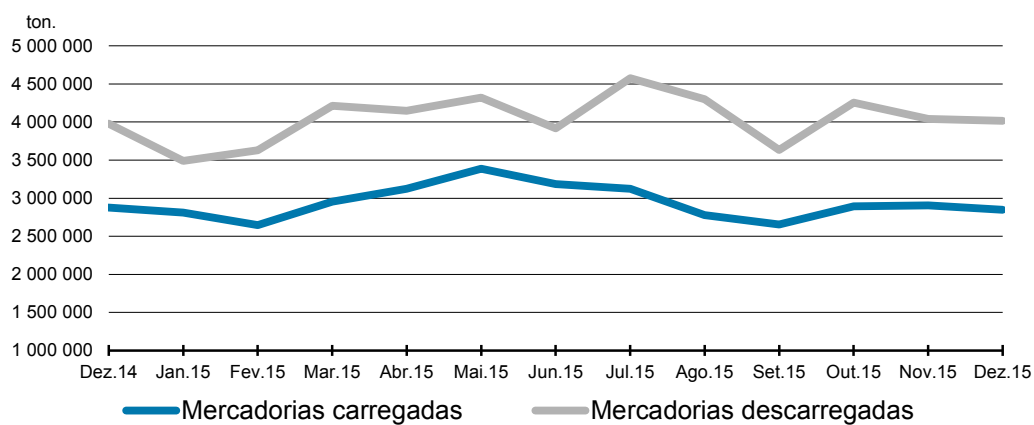
(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	N.º	61 409	67 211	66 521	59 883	72 400	814 012	-5,5	0,3
Número	TEU	96 426	102 560	100 327	94 098	113 165	1 266 674	-2,7	2,3
Carregados									
Número	N.º	60 323	66 069	65 429	59 857	74 330	805 230	0,1	-0,9
Número	TEU	93 433	102 474	101 510	93 963	117 838	1 257 172	1,7	0,5
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	N.º	9 118	11 851	13 647	12 751	16 477	163 978	-36,2	-4,4
Número	TEU	14 089	17 936	20 120	19 590	25 417	245 504	-34,4	-2,8
Carregados									
Número	N.º	7 969	11 959	14 713	13 475	14 326	156 630	-37,4	-7,0
Número	TEU	11 768	18 169	22 011	20 609	21 842	235 459	-38,4	-5,6
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	N.º	14 454	14 482	15 975	14 859	15 166	182 585	-4,7	-9,4
Número	TEU	22 958	23 234	25 160	23 465	24 320	290 912	-3,6	-8,8
Carregados									
Número	N.º	14 175	13 759	16 808	13 017	14 432	173 023	-1,9	-11,2
Número	TEU	23 182	22 326	27 121	20 434	23 042	277 438	0,2	-10,0
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	N.º	34 667	37 723	33 741	29 493	38 381	433 624	4,7	5,6
Número	TEU	53 596	55 674	49 537	46 077	59 017	668 243	8,6	8,3
Carregados									
Número	N.º	34 266	36 173	29 817	29 729	41 955	431 141	12,2	5,5
Número	TEU	51 452	54 570	44 990	46 332	66 398	663 963	14,4	8,7

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
			Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL										
Tráfego Internacional										
Aviões	N.º	8 785	8 519	11 410	12 011	13 356	125 465	6,0	6,5	
Trafego regular	N.º	8 386	8 117	10 754	11 177	12 326	117 796	6,2	7,4	
Passageiros embarcados	10³	917	1 071	1 576	1 708	1 920	16 053	7,1	9,1	
Trafego regular	10³	902	1 050	1 516	1 624	1 798	15 420	7,5	9,7	
Passageiros desembarcados	10³	1 066	958	1 476	1 613	1 783	16 096	7,4	9,3	
Trafego regular	10³	1 046	940	1 423	1 525	1 668	15 458	7,6	9,9	
Mercadorias carregadas	ton	4 881	5 305	5 020	4 491	4 704	60 261	-14,7	-4,9	
Trafego regular	ton	4 797	4 993	4 394	3 925	4 211	53 870	-7,1	-6,3	
Mercadorias descarregadas	ton	4 297	4 616	4 643	4 380	3 829	52 602	-5,6	3,8	
Trafego regular	ton	4 138	4 398	4 173	3 965	3 425	48 075	-5,5	5,6	
Correio carregado	ton	387	293	298	284	238	3 432	-0,1	-0,7	
Trafego regular	ton	387	293	298	284	238	3 432	-0,1	-0,7	
Correio descarregado	ton	305	267	255	242	192	2 813	3,4	0,3	
Trafego regular	ton	305	267	255	242	192	2 809	3,3	0,2	
Tráfego Territorial										
Aviões	N.º	1 366	1 202	1 292	1 353	1 662	15 161	31,5	8,4	
Passageiros embarcados	10³	151	138	165	189	234	1 962	26,8	17,5	
Passageiros desembarcados	10³	150	138	165	190	236	1 957	26,8	17,5	
Mercadorias carregadas	ton	607	539	521	555	575	6 644	7,0	-14,8	
Mercadorias descarregadas	ton	595	528	497	536	547	6 595	4,7	-13,7	
Correio carregado	ton	306	295	280	270	224	3 118	4,0	0,8	
Correio descarregado	ton	259	257	253	245	194	2 749	2,7	5,2	
Tráfego Interior										
Aviões	N.º	1 459	1 444	1 675	1 822	2 111	20 178	10,0	7,3	
Passageiros embarcados	10³	96	98	113	132	150	1 327	22,9	25,5	
Passageiros desembarcados	10³	96	97	113	132	152	1 325	23,2	25,7	
Mercadorias carregadas	ton	148	140	159	154	169	1 902	-3,8	-1,7	
Mercadorias descarregadas	ton	158	209	177	204	196	2 347	-10,9	-0,4	
Correio carregado	ton	54	53	40	33	27	480	36,8	9,6	
Correio descarregado	ton	38	30	27	20	20	322	7,2	-3,5	

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Abr. 16 (Pe)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)
PORTUGAL	35,4	29,9	22,9	19,4	21,2	22,9	43,1	52,4
Continente	34,0	28,5	21,5	18,0	20,1	21,9	43,6	53,3
Norte	32,4	27,2	21,8	19,0	21,2	21,3	33,8	42,8
Centro	17,0	16,0	13,3	11,2	13,9	12,9	21,2	26,5
A. M. Lisboa	58,8	48,0	35,0	30,7	33,0	39,5	64,1	76,3
Alentejo	22,7	19,2	15,5	12,1	13,7	15,2	22,8	32,0
Algarve	27,2	21,9	14,8	10,2	10,6	12,2	48,3	57,4
R.A. Açores	26,7	19,8	14,9	12,3	11,9	14,8	25,6	40,1
R.A. Madeira	51,0	44,1	37,2	32,0	32,2	32,9	44,5	49,1

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Abr. 16 (Pe)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Acumulado Jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	4 119	3 678	2 565	2 127	2 249	12 488	6,2	12,8
Residentes em Portugal	1 081	1 067	785	705	859	3 638	6,8	11,4
Residentes no Estrangeiro	3 038	2 611	1 780	1 422	1 390	8 850	5,9	13,4
Europa	2 642	2 260	1 506	1 169	1 165	7 576	5,4	13,8
Alemanha	453	453	293	202	188	1 402	1,6	9,0
Bélgica	68	48	29	23	24	168	-17,4	1,3
Espanha	239	384	175	132	235	930	-24,6	21,0
França	362	171	141	107	115	782	19,9	13,6
Irlanda	88	48	25	19	17	180	5,9	19,9
Itália	88	76	52	61	63	277	9,3	19,9
Países Baixos	195	151	139	99	74	584	25,3	12,5
Polónia	34	30	28	24	19	117	6,0	34,9
Reino Unido	708	531	392	317	260	1 947	16,6	18,2
Suécia	76	80	39	28	32	223	0,6	5,2
Suíça	69	45	30	20	22	164	-0,5	10,1
Outros Países da Europa	264	241	162	137	115	804	1,8	6,3
África	32	30	25	29	28	116	-3,8	-12,0
América	255	233	174	156	129	818	8,7	10,3
Brasil	98	71	82	92	66	343	-5,3	-7,7
Estados Unidos da América	97	71	42	35	42	244	14,9	24,2
Outros	59	91	51	29	22	230	29,0	33,4
Ásia	96	78	69	61	60	304	22,9	27,8
Oceânia	11	7	4	5	5	26	3,9	8,8
Outros não determinados	3	3	2	3	2	11	-37,4	-11,5

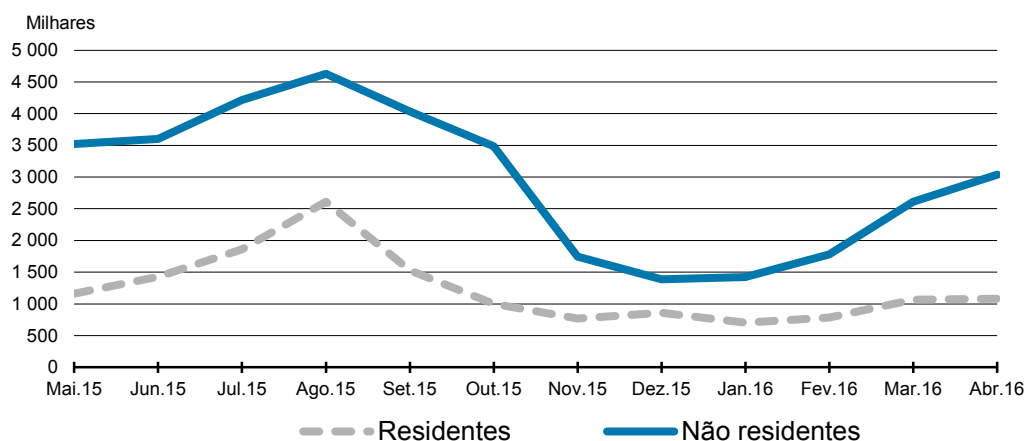
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 16 (Pe)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Acumulado Jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 566	1 361	997	864	981	4 787	7,7	12,6
Continente	1 407	1 220	890	770	890	4 286	7,1	12,2
Norte	312	282	219	201	233	1 013	12,0	16,2
Centro	222	200	150	130	163	702	8,9	10,9
A. M. Lisboa	464	425	324	296	334	1 509	1,2	7,0
Alentejo	70	62	44	37	45	212	5,8	8,6
Algarve	340	252	153	105	114	850	10,7	19,5
R.A. Açores	41	35	22	21	21	120	22,4	39,9
R.A. Madeira	117	106	85	73	71	381	9,4	10,6

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 16 (Pe)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Acumulado Jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	4 119	3 678	2 565	2 127	2 249	12 488	6,2	12,8
Continente	3 404	3 009	2 028	1 652	1 815	10 093	5,5	12,6
Norte	545	495	358	330	380	1 728	11,3	18,7
Centro	360	343	238	198	249	1 140	5,0	10,1
A. M. Lisboa	1 067	1 008	709	632	701	3 417	-0,8	6,0
Alentejo	117	110	77	59	72	362	6,2	13,1
Algarve	1 314	1 052	647	432	413	3 446	8,8	17,7
R.A. Açores	118	100	64	57	54	339	17,6	43,6
R.A. Madeira	597	569	473	418	380	2 057	8,1	9,8

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



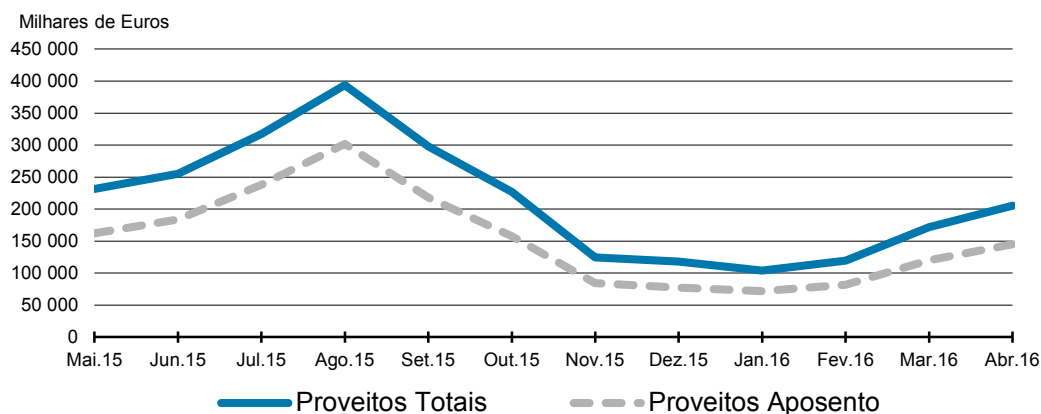
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 16 (Pe)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Acumulado Jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	205 622	171 864	119 516	104 120	118 004	601 122	11,8	17,1
Continente	169 373	140 033	94 230	82 208	94 469	485 844	10,7	16,7
Norte	26 879	23 162	17 319	16 616	19 902	83 976	16,5	23,6
Centro	16 066	14 630	10 938	9 732	12 850	51 366	10,2	16,3
A. M. Lisboa	69 438	59 306	41 303	38 903	43 648	208 950	6,3	10,9
Alentejo	6 009	5 000	3 512	3 293	3 921	17 814	10,4	15,6
Algarve	50 981	37 935	21 159	13 664	14 147	123 739	14,5	23,5
R.A. Açores	4 797	3 528	2 420	2 119	2 338	12 864	24,4	45,3
R.A. Madeira	31 451	28 304	22 866	19 792	21 198	102 414	15,8	15,8

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 16 (Pe)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Acumulado Jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	145 344	119 827	81 663	71 702	77 246	418 536	11,9	18,3
Continente	121 098	98 855	65 771	57 290	62 824	343 014	10,8	18,0
Norte	20 048	17 126	12 569	11 928	13 263	61 671	18,0	27,0
Centro	10 184	9 728	7 210	6 449	8 011	33 571	6,0	15,1
A. M. Lisboa	51 814	43 622	29 614	27 674	30 350	152 724	5,8	12,2
Alentejo	4 062	3 333	2 449	2 052	2 421	11 896	8,4	15,8
Algarve	34 990	25 046	13 930	9 187	8 778	83 153	16,8	25,1
R.A. Açores	3 396	2 480	1 700	1 481	1 438	9 057	24,2	46,1
R.A. Madeira	20 851	18 491	14 192	12 930	12 984	66 465	16,8	16,8

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Nov. 2015	Out. 2015	Abr. 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	2 992	3 228	3 358	4 118	2 788	2 339	2 847	-8,3	-5,2
Capital social (10 ³ euros)	51 920	36 685	42 072	104 244	97 856	147 013	67 190	19,8	-30,5
Anónimas									
Número	92	84	62	84	155	97	85	17,9	1,6
Capital social (10 ³ euros)	21 662	8 115	10 970	27 305	63 845	115 400	37 888	109,5	-67,5
Quotas									
Número	2 868	3 124	3 271	4 001	2 608	2 215	2 740	-9,4	-5,3
Capital social (10 ³ euros)	29 991	28 554	31 072	76 685	33 384	31 581	29 268	0,0	33,6
Outras									
Número	32	20	25	33	25	27	22	60,0	-9,1
Capital social (10 ³ euros)	267	16	30	254	627	32	34	-91,1	-85,8
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	3	2	1	5	2	3	50,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	500	150	100	50	395	110	150	400,0	166,7
Quotas									
Número	111	118	240	194	136	109	177	-59,5	-24,7
Capital social (10 ³ euros)	677	1 236	2 182	2 911	664	890	1 333	-74,2	22,4
Outras									
Número	0	1	2	2	1	0	2	0,0	66,7
Capital social (10 ³ euros)	0	0	10	20	0	0	5	0,0	-87,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	4	9	6	1	7	5	10	-63,6	-37,5
Capital social (10 ³ euros)	200	2 150	350	50	1 350	3 034	3 450	-71,4	-60,2
Quotas									
Número	212	270	229	321	183	160	223	-23,5	-9,9
Capital social (10 ³ euros)	1 823	3 481	1 575	2 531	1 830	1 991	1 511	-53,8	-29,8
Outras									
Número	1	3	0	2	4	3	2	0,0	20,0
Capital social (10 ³ euros)	3	0	0	13	5	0	0	0,0	220,0
Construção									
Anónimas									
Número	9	1	3	0	4	4	6	80,0	-7,1
Capital social (10 ³ euros)	550	50	200	0	200	230	22 938	120,0	14,3
Quotas									
Número	226	247	291	385	218	188	218	-7,0	0,6
Capital social (10 ³ euros)	1 658	2 615	4 977	2 185	1 417	1 764	1 608	-0,5	50,9
Outras									
Número	4	2	1	1	2	4	2	100,0	14,3
Capital social (10 ³ euros)	2	1	10	0	609	0	0	0,0	0,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	76	71	51	82	139	86	66	26,7	5,7
Capital social (10 ³ euros)	20 412	5 765	10 320	27 205	61 900	112 026	11 350	119,8	-68,4
Quotas									
Número	2 319	2 489	2 511	3 101	2 071	1 758	2 122	-2,2	-3,8
Capital social (10 ³ euros)	25 833	21 222	22 338	69 058	29 473	26 936	24 816	18,7	41,6
Outras									
Número	27	14	22	28	18	20	16	58,8	-14,2
Capital social (10 ³ euros)	262	15	10	221	13	32	29	-91,3	-86,2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Nov. 2015	Out. 2015	Abr. 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	2 255	4 682	2 222	5 663	3 699	3 161	1 760	49,6	74,3
Capital social (10 ³ euros)	204 157	316 455	156 427	365 101	277 246	205 766	391 706	-74,5	-18,3
Anónimas									
Número	256	118	286	215	174	88	72	293,8	234,0
Capital social (10 ³ euros)	112 851	227 244	97 930	177 023	186 948	53 903	335 009	- 85,1	-39,0
Quotas									
Número	1 992	4 549	1 903	5 429	3 505	3 049	1 674	39,5	69,6
Capital social (10 ³ euros)	91 254	88 642	54 902	187 716	83 228	151 702	56 460	113,3	70,5
Outras									
Número	7	15	33	19	20	24	14	-50,0	19,4
Capital social (10 ³ euros)	52	569	3 595	362	7 070	161	237	- 87,8	- 75,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	4	1	3	4	0	1	0,0	700,0
Capital social (10 ³ euros)	0	2578	50	350	500	0	748	0,0	19,1
Quotas									
Número	29	85	41	91	79	51	38	45,0	74,5
Capital social (10 ³ euros)	632	4 742	356	1 124	1 708	976	2 761	626,4	39,8
Outras									
Número	0	1	3	3	0	0	1	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	3	11	15	0	0	5	0,0	0,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	12	8	15	27	16	10	13	140,0	82,4
Capital social (10 ³ euros)	11 914	9 462	4 482	42 260	3 447	20 651	9 106	-24,4	48,6
Quotas									
Número	109	378	127	460	257	276	144	-21,0	53,9
Capital social (10 ³ euros)	6 018	11 140	4 019	24 945	17 230	8 134	11 868	5,0	33,6
Outras									
Número	0	0	3	2	1	0	3	-100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	16	0	0	0	60	0,0	60,0
Construção									
Anónimas									
Número	18	12	28	16	19	13	4	157,1	85,0
Capital social (10 ³ euros)	7 516	2 995	24 556	3 245	37 942	16 991	1 050	402,4	-41,5
Quotas									
Número	145	586	247	952	500	422	177	-18,1	65,8
Capital social (10 ³ euros)	6 810	15 774	7 327	71 381	12 510	9 357	4 237	-4,6	123,1
Outras									
Número	1	5	2	2	2	6	4	-66,7	-28,6
Capital social (10 ³ euros)	3	14	4	5	10	34	153	-40,0	-40,9
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	226	94	242	169	135	65	54	326,4	290,9
Capital social (10 ³ euros)	93 421	212 209	68 842	131 168	145 059	16 261	324 105	-87,4	-43,5
Quotas									
Número	1 709	3 500	1 488	3 926	2 669	2 300	1 315	56,4	71,9
Capital social (10 ³ euros)	77 795	56 984	43 200	90 266	51 780	133 235	37 592	160,8	64,5
Outras									
Número	6	9	25	12	17	18	6	-40,0	20,9
Capital social (10 ³ euros)	48	553	3 564	342	7 060	127	21	- 88,6	-76,2

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

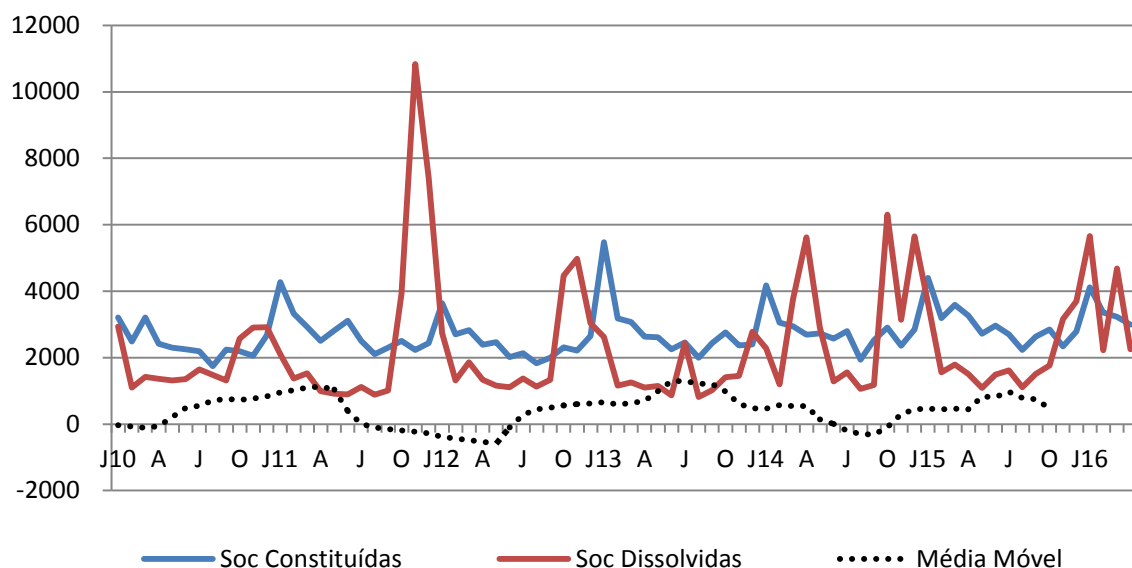
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Nov. 2015	Out. 2015	Abr. 2016
TOTAL								
Número	2 992	3 228	3 358	4 118	2 788	2 339	2 847	13 696
Capital social (10 ³ euros)	51 920	36 685	42 072	104 244	97 856	147 013	67 190	234 921
Ex novo								
Anónimas								
Número	92	84	62	79	154	94	80	317
Capital social (10 ³ euros)	21 662	8 115	10 970	26 676	63 679	113 200	12 290	67 423
Quotas								
Número	2 863	3 116	3 261	3 991	2 604	2 214	2 734	13 231
Capital social (10 ³ euros)	29 975	28 303	29 745	73 768	33 192	31 566	21 544	161 791
Outras								
Número	32	20	25	33	24	27	22	110
Capital social (10 ³ euros)	268	16	30	254	627	32	35	268
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	-	-	5	1	3	5	5
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	629	166	2 200	25 598	629
Quotas								
Número	5	8	10	10	4	1	6	33
Capital social (10 ³ euros)	17	251	1 327	2 917	192	15	7 724	4 512
Outras								
Número	-	-	-	-	1	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	0	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Abr.16 Abr.15	Mar.16 Mar.15	Fev.16 Fev.15	Jan.16 Jan.15	Abr.15 Abr.14
Bélgica	1,5	1,6	1,1	1,8	0,4
Alemanha	-0,3	0,1	-0,2	0,4	0,3
Estónia	0,0	0,5	0,4	0,1	0,4
Irlanda	-0,2	-0,6	-0,2	0,0	-0,3
Grécia	-0,4	-0,7	0,1	-0,1	-1,8
Espanha	-1,2	-1,0	-1,0	-0,4	-0,7
França	-0,1	-0,1	-0,1	0,3	0,1
Itália	-0,4	-0,2	-0,2	0,4	-0,1
Chipre	-2,1	-2,2	-2,2	-1,1	-1,7
Letónia	-0,7	-0,6	-0,6	-0,3	0,6
Lituânia	0,8	0,8	0,5	0,7	-0,6
Luxemburgo	-0,6	-0,6	-0,3	0,5	0,0
Malta	0,8	1,0	1,0	0,8	1,4
Países Baixos	-0,2	0,5	0,3	0,2	0,0
Áustria	0,6	0,6	1,0	1,4	0,9
PORTUGAL	0,5	0,5	0,2	0,7	0,5
Eslovénia	-0,7	-0,9	-0,9	-0,8	-0,7
Eslováquia	-0,4	-0,5	-0,3	-0,6 RV	-0,1
Finlândia	0,3	0,0	-0,1	0,0	-0,1
Área Euro ⁽²⁾	-0,2	0,0	-0,2	0,3	0,0
Bulgária	-2,5	-1,9	-1,0	-0,4	-0,9
República Checa	0,5	0,3	0,5	0,5	0,5
Dinamarca	-0,3	-0,3	0,1	0,4	0,4
Croácia	-0,9	-0,9	-0,6	-0,2	-0,1
Hungria	0,3	-0,2	0,3	1,0	0,0
Polónia	-0,5	-0,4	-0,2	-0,3	-0,8
Roménia	-2,6	-2,4	-2,1	-1,5	0,6
Suécia	1,0	1,2	0,8	1,3	0,5
Reino Unido	0,3	0,5	0,3	0,3	-0,1
IEPC ⁽³⁾	-0,2	0,0	-0,1	0,3	0,0

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.